# SET

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Julho, 2007 - Ed. 241 - Ano 20 - R$ 9,90

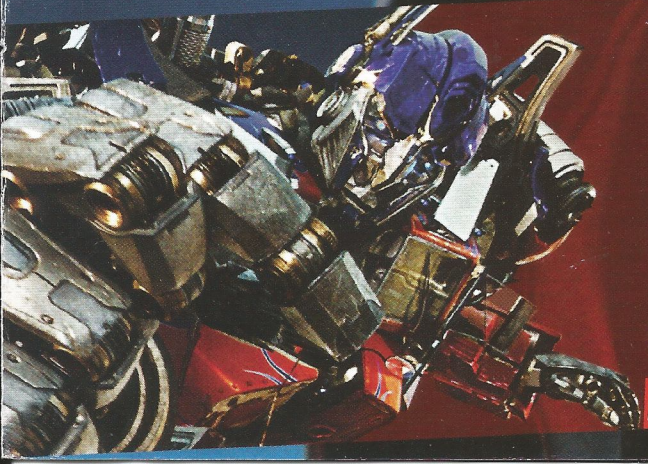
# HARRY POTTER
## E A ORDEM DA FÊNIX

NAS FILMAGENS DA QUINTA AVENTURA

A CRÍTICA DO FILME DIRETO DE LONDRES

DETALHES DO NOVO E ÚLTIMO LIVRO

## DANIEL RADCLIFFE
"ACHO QUE MATAR HARRY POTTER SERIA MUITO CORAJOSO"



## TRANSFORMERS

NO SET! NA ILHA DE EDIÇÃO COM MICHAEL BAY! O LONGA EM PRIMEIRA MÃO! A COBERTURA MAIS COMPLETA DA CHEGADA DOS ROBÔS GIGANTES AOS CINEMAS

DUAS CAPAS DIFERENTES! ESCOLHA A SUA NAS BANCAS

# Reserve já o seu filme antes que ele desapareça

Disponível a partir de: 11/07

Disponível a partir de: 25/07

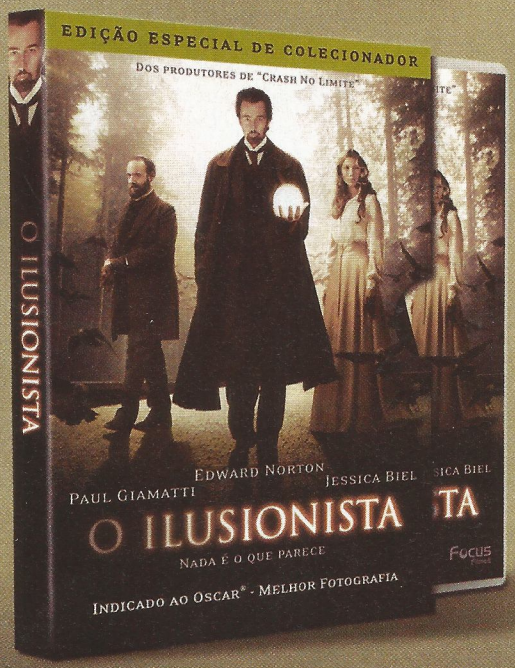
Disponível a partir de: 11/07

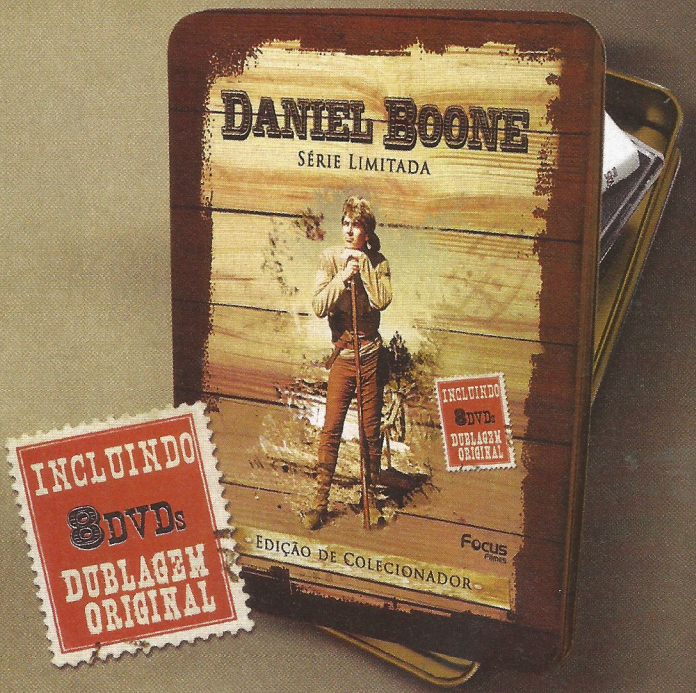
focusfilmes.com.br

Focus Filmes

**ALUGUE!**

# Coleções Imperdíveis



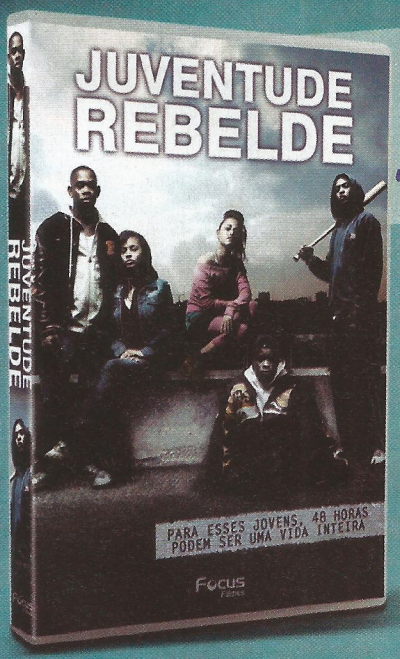

**Edição Especial de Colecionador:**

- 2 formatos de tela: Widescreen e Fullscreen
- Luva
- Mais de 50 minutos de extras
- Brinde exclusivo encartado

**Série limitada incluindo:**

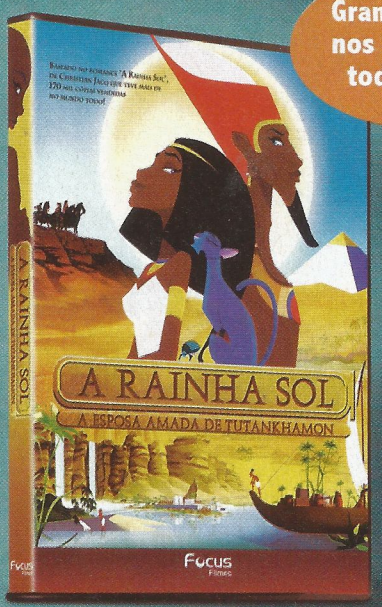
- Lata exclusiva
- 30 episódios em 8 DVD's

Disponíveis a partir de: 25/07




A resposta inglesa para o filme "Cidade de Deus"

Disponível a partir de: 25/07




Grande sucesso nos cinemas de todo mundo!

Baseado no romande "A Rainha Sol" de Christian Jacq que teve mais de 170 mil cópias vendidas no mundo todo!

Disponível a partir de: 04/07

focusfilmes.com.br

Focus Filmes

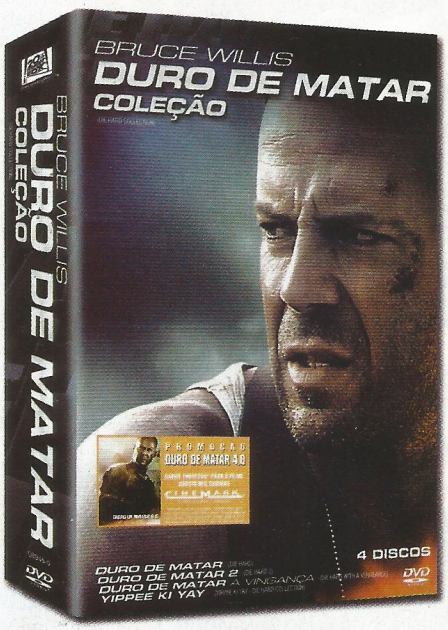
**Nas melhores lojas e locadoras**

Submarino www.submarino.com.br | livrariacultura.com.br | HOYTS o cinema está aqui | LOJAS AMERICANAS | AMERICANAS.COM | CASA&VIDEO | Livraria Saraiva www.saraiva.com.br | fnac.com.br

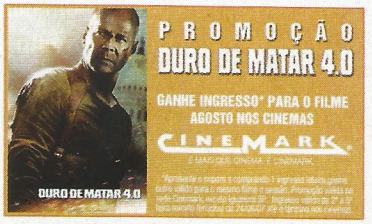
Propriedade da Fox Film. Somente para uso promocional. Venda, duplicação e outras utilizações deste material são estritamente proibidas.
Verifique a classificação indicativa.

# VAMOS COMBINAR ASSIM: VOCÊ LEVA ADRENALINA PURA PARA CASA E GANHA AÇÃO EXPLOSIVA NO CINEMA.

## COMPRE E GANHE 1 INGRESSO* PARA ASSISTIR DURO DE MATAR 4.0, EM AGOSTO, NA REDE CINEMARK.




**Box com a trilogia completa e mais um disco bônus com entrevistas exclusivas, fotos, outtakes e muito mais.**




**Procure os DVDs identificados com o selo da promoção e participe.**

**A Coleção Ação e os DVDs simples e duplos da saga Duro de Matar também participam da promoção.**

PROMOÇÃO EXCLUSIVA
CINEMARK®

*Apresente o cupom e comprando 1 ingresso inteiro, ganhe outro válido para o mesmo filme e sessão. Promoção válida na rede Cinemark, exceto Iguatemi SP. Ingresso válido de 2ª a 5ª feira (exceto feriados) de 27/08/07 até o término nos cinemas.

www.foxvideobrasil.com.br

PIRATARIA É CRIME
DENUNCIE 0800 11 3941

©2007 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2007 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Consulte a Classificação Indicativa deste Filme.

# NESTA EDIÇÃO julho


**26 MÁQUINAS MORTÍFERAS**
Michael Bay e Steven Spielberg unem as forças para dar vida *TRANSFORMERS*, superprodução que reinventa a popular animação dos anos 80

**38 CULTURA OU HIGIENE?**
Com *SANEAMENTO BÁSICO*, Jorge Furtado amadurece na comédia e faz uma brincadeira com o cinema independente

**42 A DURAS PENAS**
Na segunda parte da série *COMO SER UM CINEASTA NO BRASIL*, explicamos o processo de criação do roteiro, considerada a alma de um filme, com dicas de especialistas e muito mais

**48 CRIME E CASTIGO**
Em uma aventura com contornos políticos, o bruxo de óculos deixa para trás a inocência, range os dentes e prepara-se para enfrentar seu maior desafio em *HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX*

**58 SET ENTREVISTA**
Consagrado por sua interpretação de Harry Potter, o jovem ator inglês DANIEL RADCLIFFE fala de fama, rumos da carreira e revela um pouco de sua personalidade

**Vestida para matar:** Emma Watson mata a cobra e mostra a varinha mágica em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*

## SEÇÕES


8 EDITORIAL
10 CARTAS
12 TAKES
64 CINEMA
72 DVD & VÍDEO
82 TELEVISÃO
86 MÚSICA
87 LIVROS & HQS
88 TECNOLOGIA
89 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
90 PONTO FINAL


NA CAPA: Daniel Radcliffe em *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (Warner) e Optimus Prime em *Transformers* (Paramount)

GWYNETHPALTROW
MARTINFREEMAN
SONHANDO ACORDADO
The Good Night
sonhar é acreditar...
www.californiafilmes.com.br
DANNYDEVITO
PENÉLOPECRUZ
INFERNO
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES
BREVE NAS LOCADORAS

# EDITORIAL

Existe certa mecânica envolvida nas reportagens de SET. Para que você tenha em mãos sempre a matéria mais completa – e não um rascunhão do que sai na Internet, por exemplo –, começamos a trabalhar na cobertura de alguns filmes com antecedência. Às vezes, anos à frente. É o caso das duas reportagens principais desta edição – que, por sinal, emolduram duas capas diferentes.

Estamos rascunhando o texto sobre *Transformers* desde que o produtor Tom DeSanto, que fez os primeiros *X-Men*, envolveu-se com o projeto há mais de três anos – passando pela cobertura das filmagens nas ruas de Los Angeles até o papo exclusivo com o diretor Michael Bay enquanto ele editava o filme em seu escritório hi-tech em Santa Monica. Com *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, a história não foi diferente. SET esteve presente em cada etapa da nova aventura do bruxo adolescente, das filmagens até o lançamento do longa, em Londres – espelhando as matérias dos quatro segmentos anteriores da série. É nossa garantia de que em SET você terá sempre material inédito e exclusivo – não ao rascunhão!

Ah, e nesta edição você também confere a segunda parte da série "Como Se Tornar Um Cineasta no Brasil", desta vez abordando a produção de roteiros e o caminho das pedras para você, pretenso cineasta, tirar a idéia da cabeça e colocá-la no papel. Assim como faz Jorge Furtado, um dos diretores mais ecléticos e atuantes no país, que volta às telas com Wagner Moura e Camila Pitanga em *Saneamento Básico – O Filme* – você confere nosso papo com Furtado na página 38. Ele já sabe o caminho. Se funcionar para você, queremos convites para a pré-estréia.

***Roberto Sadovski***
***Diretor de Redação***

## Afogando em números

**9** dias foi o período em que um editor ficou nos EUA trabalhando

**3** dias um diretor de redação consumiu de sua agenda para um set visit

**10** dias um editor-chefe ficou na Inglaterra a trabalho

**5** dos quais o operário-padrão Rodrigo Salem rodou a Europa


EDITORA PEIXES

SET

**PRESIDENTE**
*Angelo Rossi*

**REDAÇÃO** *(E seus robôs preferidos)*
**Diretor de Redação:** *Roberto Sadovski (Roy Batty, de Blade Runner)*
**Editor-Chefe:** *Rodrigo Salem (T-1000)*
**Editora de Arte:** *Marcia Chicaoka (O Gigante de Ferro)*
**Editor Especial:** *Ricardo Matsumoto (Mecagodzilla)*
**Editor:** *Alessandro Giannini (Robô de Perdidos no Espaço)*
**Designer:** *Denise Gariani (R2-D2)*
**Assistente de Redação:** *Silvana Soares (David de A.I.)*
**Redatora Online:** *Maria Eugênia Hollo (Sonny de Eu, Robô)*
**Colaboraram nesta edição: (texto)** *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Carlos Alberto de Mattos, Christian Pettermann, Cléber Eduardo, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fábio Santana, Luis Felipe Mazzoni, Marcelo Del Greco, Pablo Miyazawa, Paulo Cabral, Ricardo Calil, Roberto Pujol, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Clayton Júnior, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

**PUBLICIDADE**
**Diretora:** *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
**Gerentes:** *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
**Executiva de Negócios:** *Silvana Magalhães*
**Executiva de Contas:** *Stella Maris Bovino*
**Coordenador de Publicidade:** *Jorge Luiz Trinca*
**Gerente de Marketing Publicitário:** *Felix Mifune*
**Gerente de Promoções e Eventos:** *Monique Marie O.L. Otênio*
**Assistente de Marketing Publicitário e Eventos:** *Marcelo Rodrigues Silveira*

**GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL**
**Diretor:** *Carlos Romualdo*

**ASSINATURAS**
**Gerente:** *Orlando Palialol*
**Gerente de Processos:** *Robson Cerqueira*

**MARKENTING/CIRCULAÇÃO**
**Gerente:** *Sidnei Lubianco*
**Planej. e Contr. Produção:** *Wagner Pinheiro (supervisor)*
**Gerente de Vendas Diretas:** *Miguel Abdulack*

**JURÍDICO**
**Diretor:** *Djair Rosa*

**PUBLICIDADE REGIONAL**
*Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)*

**REPRESENTANTES**
**Rio Grande do Sul:** *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140*
**Minas Gerais:** *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
**Santa Catarina:** *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
**Paraná:** *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
**Espírito Santo:** *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
**Ceará, Piauí e Maranhão:** *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
**Representante Internacional:** *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

**SET**, Edição 241, julho de 2007, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

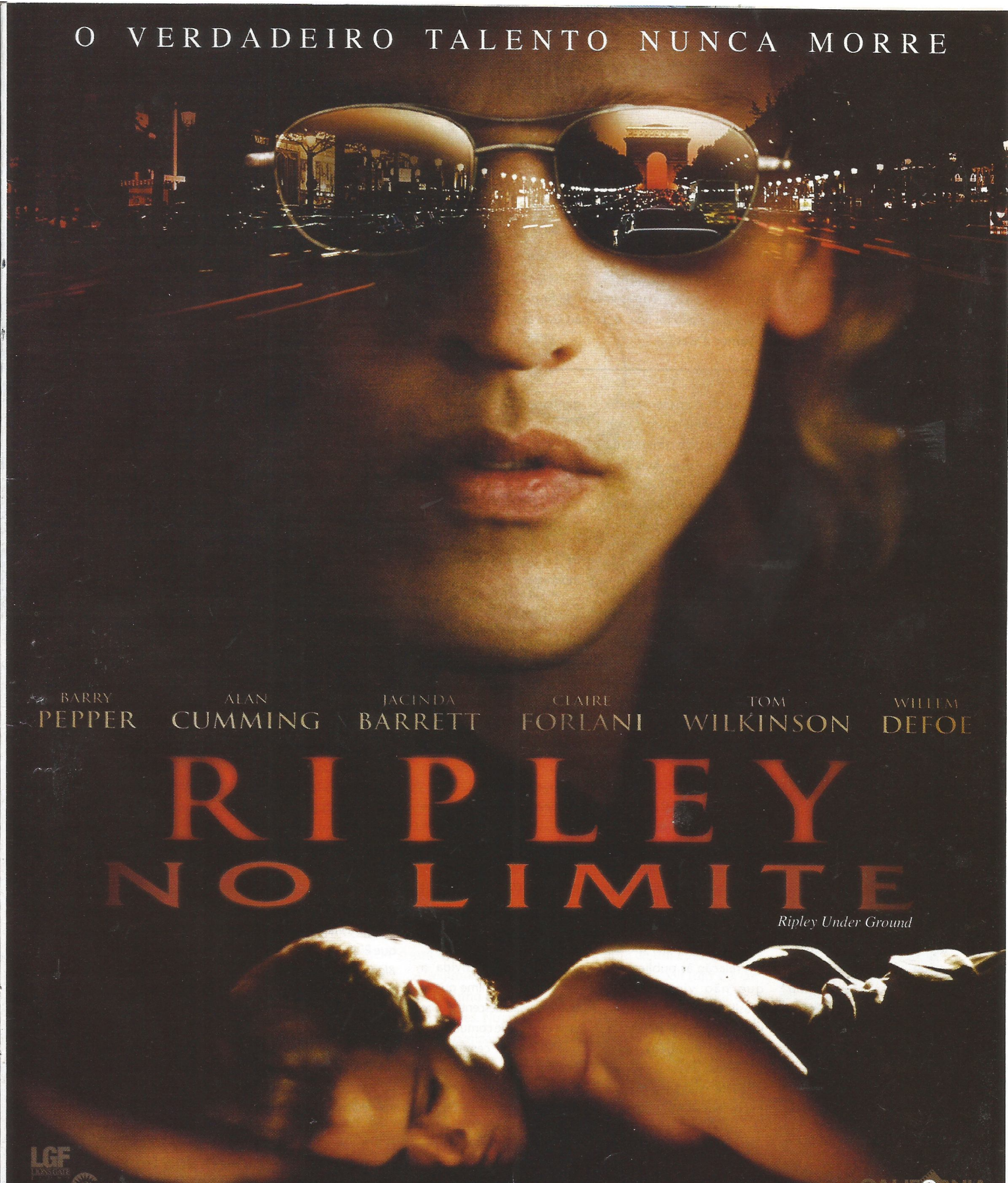
**www.setonline.com.br**

**CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE**
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

**PRE-PRESS: VOX**
**IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.**

IVC ANER www.aner.org.br

O VERDADEIRO TALENTO NUNCA MORRE



BARRY PEPPER · ALAN CUMMING · JACINDA BARRETT · CLAIRE FORLANI · TOM WILKINSON · WILLEM DEFOE

# RIPLEY NO LIMITE

*Ripley Under Ground*

LGF · Cinerenta · CALIFORNIA FILMES

**CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME**

*www.californiafilmes.com.br*

**BREVE NAS LOCADORAS**

# CARTAS

# A nova SET

## Com 20 anos de cara nova, ainda Homem-Aranha e Jessica Alba na ponta da língua do leitor

Nada melhor do que escrever para uma revista que provoca discussões calorosas entre seus leitores. A edição dos 20 anos de SET resultou em uma enxurrada de cartas – algumas elogiosas, outras cheias de farpas. Saiba de uma coisa, meu caro: a sua missiva foi lida, e, se não está aí abaixo, é pura falta de espaço. Vamos a elas?

FOX

### PONTO PARA A GENTE

Apesar de ser estudante de mestrado em final de curso e de ainda trabalhar, TIVE de largar tudo (e não é pouca coisa) para enviar este e-mail parabenizando-os duplamente. Um, pelo aniversário merecido de 20 anos. Dois, pela nova cara da revista. A diagramação nova ficou perfeita! A revista está mais dinâmica, mais convidativa, mais bela e mais interessante. Parabéns, e muito mais décadas de sucesso absoluto.

**Roberto Gonçalves Ramalho**
**robertoramalho@oi.com.br**

*Tomara que você não bombe o mestrado e coloque a culpa na gente, Roberto. Mas valeu pela preferência!*

### COLUNA DO MEIO

Sou fã de carteirinha de SET, ainda mais depois de ter ganho uma de suas promoções e de ter assistido ao grande maestro Ennio Morricone. Mas apesar disso fiquei decepcionado com o novo formato de SET... embora a capa seja uma das melhores que já vi. Nestes 20 anos comemorativos vocês ganham um Oscar honorário pelo conjunto da obra – que é de fato uma revista sensacional. Mas por que não uma matéria com o título: "Como Trabalhar na Melhor Revista de Cinema do Brasil?" em vez da matéria dos cineastas. Eu me candidataria.

**Marcinho Arruda**
**marruda33@gmail.com**

*A redação agradece pelas observações, Marcinho. Mas, vai por mim, trabalhar sob o chicote do Sadovski é coisa de masoquista...*

### ÓDIO MORTAL

"Horrível" é a única definição que encontrei para a nova diagramação da SET. Espero que ela não vá além da edição de aniversário. Onde vocês estão com a cabeça? O grande diferencial da SET em relação às publicações que não vingaram no Brasil foi ser uma revista inteligente sem deixar de ser pop. Parabéns pelos 20 anos, mas lembrem daquele chavão: "Não se mexe em time que está ganhando".

**Anderson Oliveira**
**Ponta Grossa-PR**
**oliveira-machado@ig.com.br**

*Pô, Anderson, "evolução" é a palavra-chave. Funcionou para os X-Men, funciona para a SET também. É questão de se acostumar com as mudanças.*

### AINDA ARANHA

Em *Homem-Aranha 3*, Sam Raimi deixou seu lado "trash". Ficou um filme normal se comparado aos anteriores. Pela expectativa não decepcionou, longe disso. Mas também não surpreendeu.

**Roberto Rodrigues Chaves**
**rrchaves@gmail.com**

*E encerramos, assim, as cartas sobre o terceiro Aranha, provavelmente o filme mais comentado do ano.*

### DAS TREVAS

Tenho uma dúvida a respeito de um filme que vi quando era adolescente, sobre uma espécie de comunidade que vivia num cemitério, e pelo que me lembro uma moça se apaixonou por um mortal. Não tenho certeza se era com o ator Craig Sheffer. Queria saber o nome do filme e se posso encontrá-lo em DVD.

**Marcelo Silva**
**marcelofsilva@correios.com.br**

*O filme é* Nightbreed – Raça das Trevas, *é dirigido por Clive Barker e ainda tem David Cronenberg no elenco. Mas não está disponível em DVD no Brasil. Peninha.*

### EGOÍSTA

Parabéns pelos 20 anos da revista, a cada edição vocês me impressionam, a capa de junho foi simplesmente linda e eu fiquei anestesiado quando vi a série "Como Se Tornar Um Cineasta no Brasil", até parece que vocês a fizeram pensando em mim. Mal posso esperar para ver os outros artigos. Para não perder a viagem, é verdade que Ridley Scott vai refilmar *Blade Runner*?

**Eduardo Cleyton Alves**
**cleyton_kun@hotmail.com**

*Tá bom, Eduardo, a matéria foi feita mesmo pensando em você. E aquela cerveja? Ah, Ridley Scott não vai refilmar* Blade Runner, *e sim lançar uma edição definitiva de sua visão original do filme. Ka-ching!*

### O CLIQUE

Gostaria de uma informação. Quem foi a pessoa que tirou a foto da Jessica Alba que está na página 4 da edição de aniversário? Não tem uma vaga de fotógrafo aí?

**Evilmar S. de Almeida**
**Fortaleza-CE**

*Até tem, mas o coitado só tira fotos de marmanjos... E, com Jessica Alba em mente (valeu, Evilmar), encerro as atividades deste mês.*

### OOPS...

- *Ao contrário do que escrevemos na edição 240, a cidade brasileira que aparece no DVD de* Uma Verdade Inconveniente *não é em Santa Catarina, mas no Rio Grande do Sul.*
- *O filme* A Bússola Dourada *teve o título mudado pela distribuidora para* A Bússola de Ouro.
- *O filme* Transylvania *é distribuído no Brasil pela Imovision e* Depois do Casamento *pela Califórnia.*

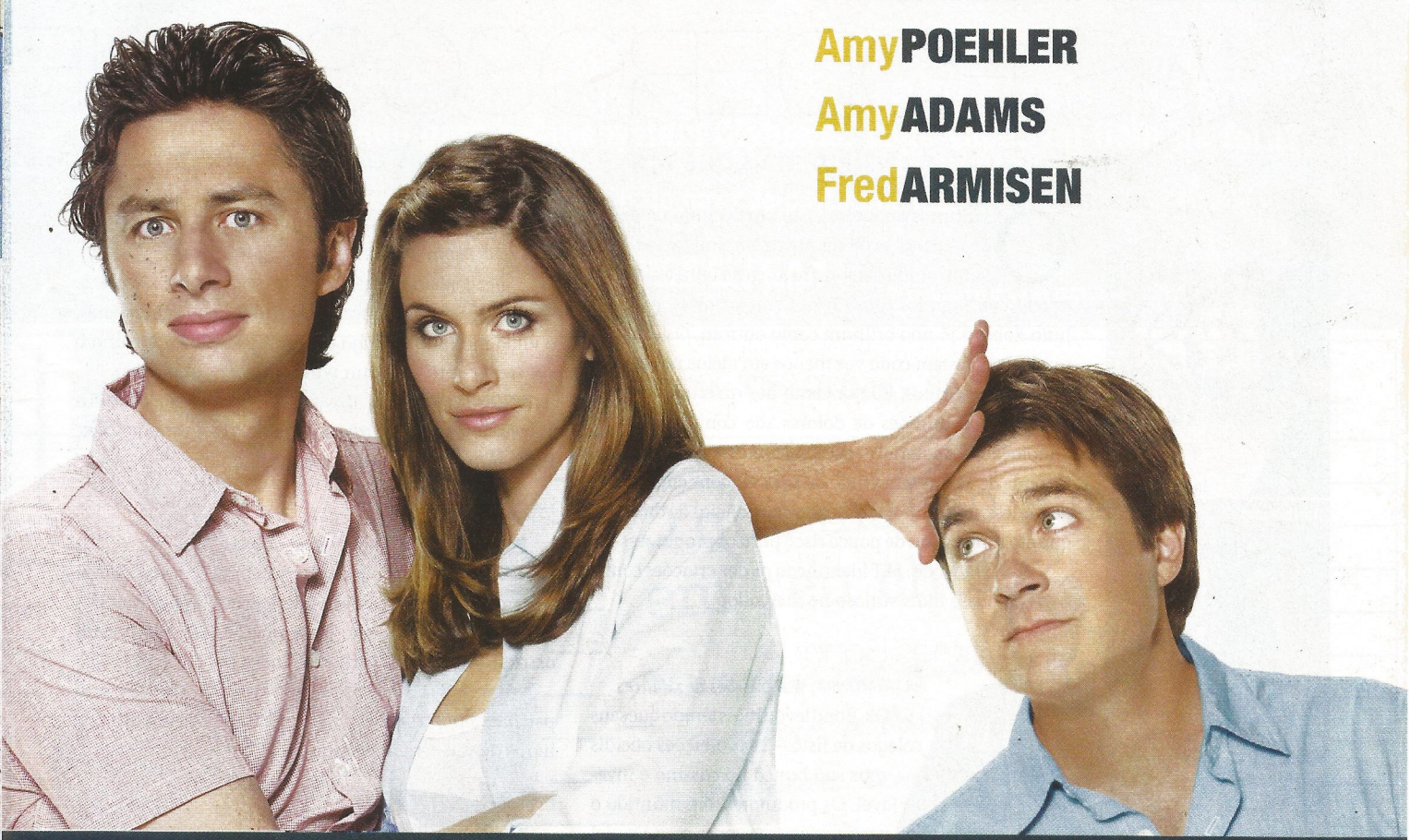

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166
E-mail: set@edpeixes.com.br



ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

# Um grande amor ninguém esquece.

Zach **BRAFF**
Amanda **PEET**
Jason **BATEMAN**
Charles **GRODIN**
Mia **FARROW**
Donal **LOGUE**
Amy **POEHLER**
Amy **ADAMS**
Fred **ARMISEN**



www.californiafilmes.com.br

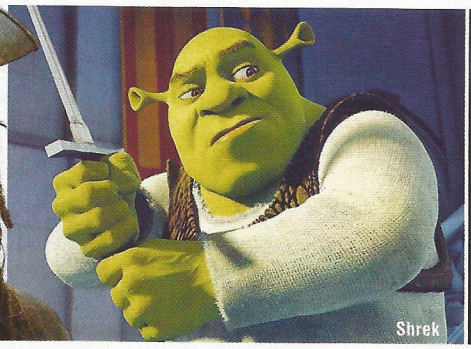
# O Ex Namorado da minha mulher

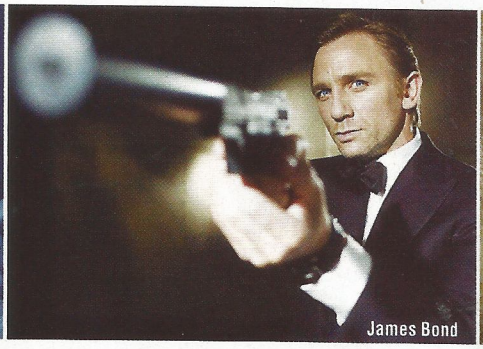
*The Ex*

CALIFORNIA FILMES

## EM JULHO NOS CINEMAS

Jack Sparrow

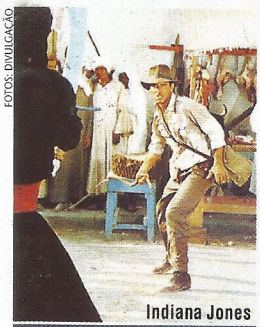

Shrek

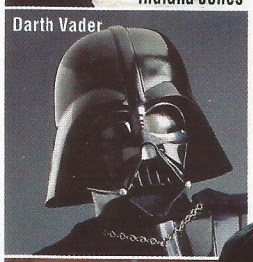

James Bond

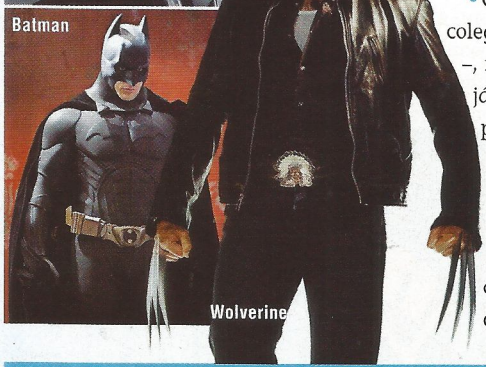
# MAIS PODEROSOS QUE

## Personagens de franquias agora valem mais que um grande astro nos créditos. Separamos as mais

FOTOS: DIVULGAÇÃO


Indiana Jones


Darth Vader


Batman

Wolverine

Os últimos anos têm visto um declínio no poder dos astros e projetos novos em Hollywood. Will Smith ainda demonstra força na bilheteria, mas nomes consagrados como Tom Cruise, Harrison Ford e Julia Roberts já não brilham como outrora. Os estúdios também investem cada vez menos em idéias novas: nos últimos cinco anos, 80 por cento dos arrecadadores de mais de 200 milhões de dólares são continuações ou adaptações de material de sucesso, como *O Código Da Vinci*. O toque de Midas tem vindo de personagens cujas séries de filmes provaram ser tanto um manancial de dinheiro quanto uma opção de pouco risco para os produtores em Hollywood. SET identificou as dez criações com o passe mais valioso no mercado.

### James Bond

**PATRIMÔNIO**: 4.3 bilhões de dólares

• Ok, Bond levou mais tempo que seus colegas de lista – 21 produções oficiais –, mas sua banca no cassino é invejável. Os produtores têm mantido o personagem relevante com Daniel Craig em *Cassino Royale*.

**PROSPECTO**: Excelente. No ano que vem, Bond volta com o mesmo par de ases na manga (Craig e o roteirista Paul Haggis) e novo diretor, Marc Foster.

### Darth Vader

**BILHETERIA**: 4.2 bilhões de dólares

• Seja como o Cavaleiro Negro da trilogia original de *Guerra nas Estrelas* seja como o guri dos três filmes recentes, o vilão máximo da saga de George Lucas fez fortuna o suficiente para construir várias Estrelas da Morte.

**PROSPECTO**: As novas aventuras de Anakin Skywalker, agora na retomada da série animada *Clone Wars* garantirá o status quo do vilão.

### Harry Potter

**BILHETERIA**: 3.5 bilhões de dólares

• A mais forte magia de Harry Potter é sua capacidade de gerar dinheiro. Espertamente, ele conquistou o público que mais gera lucro em Hollywood, o infanto-juvenil associado a jovens adultos de imaginação fértil.

**PROSPECTO**: Além de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, o personagem vai render dois filmes baseados nos últimos livros de sua série literária.

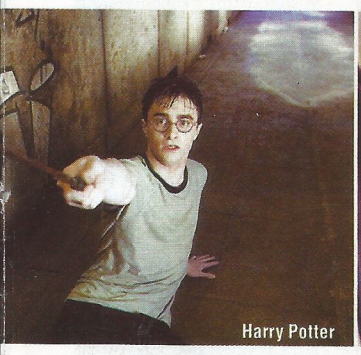
### Homem-Aranha

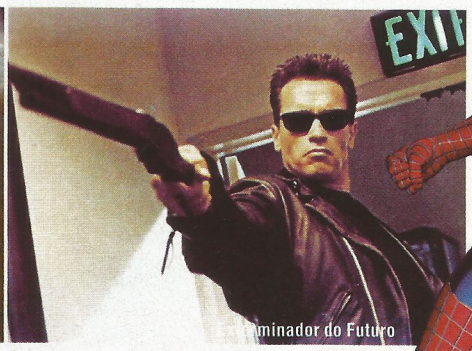
**BILHETERIA**: 2.467 bilhões de dólares*

• Sem passar por turbulências, o Aracnídeo foi guiado pela mão do diretor Sam Raimi. O cineasta teceu uma teia forte o suficiente para o herói continuar nesta lista.

**PROSPECTO**: Apesar de terem dito que o ciclo do personagem havia terminado, o diretor e os protagonistas já voltaram atrás e não descartam novos capítulos.

Depois de não dividirem nem uma cena em *Mais Estranho Que a Ficção*, ficarão juntos em Londres na comédia romântica *Last Chance Harvey*, que


Harry Potter



minador do Futuro

Homem-Aranha

# A FICÇÃO

## poderosas criaturas de Hollywood *Por André Gordirro*

### Jack Sparrow

**BILHETERIA**: 2.466 bilhões de dólares*

• Como bom pirata, Johnny Depp e seu capitão Jack Sparrow meteram a mão nos filmes e saíram correndo juntamente com o baú da bilheteria.

**PROSPECTO**: O capitão só espera sinal verde para zarpar em aventuras-solo.

### Shrek

**BILHETERIA**: 1.7 bilhão de dólares*

• Essa festa não é só para gente bonita. Gordo, feio e mal-educado, o ogro Shrek conquistou o público com seu humor que mistura sátira inteligente e pastelão.

**PROSPECTO**: Jeffrey Katzenberg, presidente da Dreamworks Animation, já o confirmou no trono por mais duas seqüências para 2010 e 2013.

### Batman

**BILHETERIA**: 1.6 bilhão de dólares

• O Homem-Morcego conheceu altos e baixos em sua carreira cinematográfica, mas deu a volta por cima com o recomeço orquestrado por Christopher Nolan em *Batman Begins*. Que venha *The Dark Knight*.

**PROSPECTO**: Melhor, impossível. A figura do Coringa, de Heath Ledger, já virou o assunto do momento.

### Indiana Jones

**BILHETERIA**: 1.191 bilhão de dólares

• Indiana continua firme e forte com o mesmo intérprete: Harrison Ford, que do alto de seus 65 anos se prepara para um quarto filme, a ser lançado em 2008.

**PROSPECTO**: Vai depender muito do que George Lucas tiver na cabeça. Ford não é sinônimo de sucesso há alguns anos e Sean Connery pulou fora, mas alguém aqui pensa em perder o primeiro lugar da fila?

### Wolverine

**BILHETERIA**: 1.162 bilhão de dólares

• Ciclope, Vampira, Noturno... todo mundo bacana, todo mundo legal, mas quem levou mesmo o público a prestigiar a trilogia *X-Men* foi seu colega de equipe, Wolverine. A popularidade do herói transformou seu intérprete Hugh Jackman em astro da noite para o dia.

**PROSPECTO**: O filme-solo do nanico já está em fase de roteirização e pode chegar aos cinemas em 2009.

### Exterminador do Futuro

**BILHETERIA**: 1.03 bilhão

• Em operação desde 1984, o ciborgue vivido por Arnold Schwarzenegger mostrou ainda ter carga na bateria em sua terceira aventura. Por isso, os produtores apostam na marca em uma vindoura continuação e até em uma série de TV, *The Sarah Connor Chronicles*.

**PROSPECTO**: Uma nova produtora comprou os direitos da saga. E a série de TV terá a linda Lena Hadey (*300*) como protagonista.

** Ainda em cartaz*

os astros veteranos DUSTIN HOFFMAN e EMMA THOMPSON começa a ser rodada no segundo semestre na Inglaterra

■ O diretor de *O Agente Teen*, Harald Zwart, senta-se na cadeira de comando da seqüência de *A PANTERA COR-DE-ROSA*, novamente com Steve Martin como a nova cara do Inspetor Closeau.

■ SEAN CONNERY está oficialmente fora de *Indiana Jones 4*. Em nota oficial, o veterano ator alegou que sua aposentadoria "está sendo um barato". Ao menos o elenco ganhou a adição de John Hurt.

■ Produtor de *X-Men*, Tom DeSanto volta ao gênero na versão para cinema do RPG de computador *CITY OF HEROES*, sobre uma cidade repleta de super-heróis. Depois do longa das telonas, o projeto viraria uma série de TV.

■ Téa Leoni, GREG KINNEAR e Ricky Gervais estão na comédia *Ghost Town*, a ser escrita e dirigida por David Koepp, sobre um fantasma que deseja impedir o casamento de sua antiga paixão.

# DOIS TOQUES DE MÁGICA

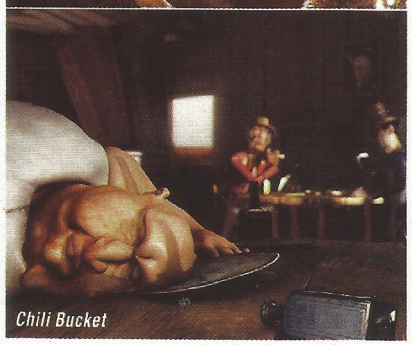
## Série brasileira *Mandrake* ganha novos episódios

Palmeira Mandrake: "Minha querida, quer ver onde escondo o coelho?"

A HBO vai tirar da cartola (ok, foi inevitável) cinco novos capítulos da série *Mandrake*. Mas não chame de segunda temporada! O canal americano, que novamente firmou parceria com a Conspiração Filmes, pretende que os futuros episódios fechem uma temporada completa com os oito previamente exibidos no ano passado. A estréia não tem data definida, mas pode ocorrer a partir de outubro. Marcos Palmeira está de volta ao papel criado pelo escritor Rubens Fonseca: o advogado carioca conhecido pela alta rotação de beldades em sua cama. Nesta retomada, ele vai se envolver com Fernanda Paes Leme, Amandha Lee, Bruna Lombardi, Maria Manoela e Juliana Lohmann. "O Mandrake é um pegador, mas no fundo é um perdedor", filosofa Palmeira no set de filmagens do quinto episódio, definido pelo diretor José Henrique Fonseca como um "thriller erótico". Fonseca, ao lado de André Barros, assumiu a direção da nova leva de capítulos – os oito primeiros episódios foram dirigidos cada um por um nome diferente da Conspiração. Apesar da própria definição picante, Fonseca admite que o tom sexual da série está mais brando neste retorno. Como novidade, os fãs de Mandrake verão o advogado finalmente em sua primeira cena de tribunal, logo no episódio de estréia, passado em Brasília. Dizem que ele vai trabalhar na acusação dos presos pela operação Navalha, mas os produtores não querem final infeliz. Tsc, tsc.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

*Juro Que Vi: Matinta Perera*



*Chili Bucket*

# DEBUTANTE ANIMADO

## O melhor do Festival Anima Mundi de 15 anos

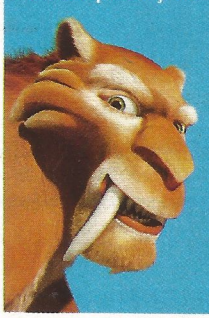
O que começou como um sonho dos animadores Aida Queiroz, Marcos Magalhães, César Coelho e Lea Zagur, em 1992, chega agora a sua vitoriosa 15ª edição anual. O Festival Anima Mundi entra no clima de baile de debutantes apresentando 1.228 filmes inscritos, vindos de 42 países, sendo 68 títulos brasileiros. "Já estamos quase podendo votar e dirigir", brinca Aida, que aponta como segredo do sucesso do evento as oficinas que permitem ao público experimentar a magia da animação. Entre tantas opções na programação deste ano, ela destaca os filmes russos na mostra infantil e a retrospectiva do pioneiro animador canadense Norman McLaren, ganhador do Oscar de curtas animados. SET viu um apanhado de desenhos e coloca os seguintes títulos na lista de imperdíveis: o belo nacional *Juro Que Vi: Matinta Perera*, de Humberto Avelar; a obra de horror de Bill Plympton, *Shut Eye Hotel*; o romântico *Lavatory/Lovestory*, do russo Konstantin Bronzit; e todos os títulos franceses de computação gráfica, a começar pelas sátiras a filmes de faroeste (*Chili Bucket*) e de espionagem (*Zoudov*).

■ Samuel L. Jackson foi escalado por **FRANK MILLER** para ser o vilão de sua adaptação do clássico gibi de Will Eisner, *The Spirit*. Jackson será o Octopus, personagem que jamais mostrou o rosto nos quadrinhos.

■ **KEVIN SMITH** já tem uma definição para seu novo projeto, *Zack and Miri Make a Porn*: "É uma comédia erótica sensível", sobre dois amigos que resolvem montar um estúdio pornô amador.

■ David Goyer, diretor de *Blade: Trinity*, terá outra chance para deslanchar. Ele assume o roteiro e a direção de **MAGNETO**, filme-solo do vilão da série X-Men.

■ Denis Leary, a voz do dente-de-sabre Diego nos dois **A ERA DO GELO**, confirmou que um terceiro capítulo da série animada está em produção.



GETTY IMAGES

## FIQUE DE OLHO EM...

# emma roberts

Notou o bocão? E o cabelo ruivo? Eles não deixam mentir o parentesco famoso – Emma Roberts é a sobrinha de Julia Roberts e filha de Eric Roberts. Emma está em *Nancy Drew*, filme baseado na série de livros sobre uma detetive adolescente. A futura estrela revelou somente para nossos ouvidos que nunca sentiu pressão dos familiares: "Pressão mesmo senti quando começaram a me perguntar sem parar sobre isso. Sempre fiz testes para os meus papéis e acho que consigo cuidar da minha carreira". Nada mau para quem diz querer ser senadora dos EUA quando chegar à idade adulta. E por que não presidente? "Ah, não, é muita pressão!" Tia Julia sorri orgulhosa.

## HOLLYWOOD BOULEVARD

*Por Dulce Damasceno de Brito*

# Fortes e difíceis

**Algumas atrizes tinham fama de ríspidas no trato, o que criava um clima de tensão antes dos encontros**

Certas estrelas tinham fama de mulheres duras no trato com as pessoas. Existia muita fofoca a respeito desse aspecto e da limitada ou total ausência de feminilidade nelas. Em função dos padrões da época, claro – eram os anos 50. Por isso, quando agendavam entrevistas com essas senhoras, eu ficava muito intimidada e chegava a ir com medo para algumas entrevistas. Umas correspondiam totalmente à fama e eu acabava tendo um retrato antipático delas. Outras não. Joan Crawford, por exemplo, mostrou uma cordialidade falsa. O assessor nos apresentou, perguntando: "Você já conhece a Dulce?". E ela abriu um sorriso: "Claro. Como vai? Você me parece tão bem". Mentira, ela nunca tinha me visto. O papo rolou amável, mas não sentia franqueza, parecia que Joan contava os minutos para se ver livre de mim. Posteriormente, outras situações a confirmaram como rude.

Dulce e Bette Davis: nervosismo aparente

Já a sua colega Bette Davis logo esbanjou simpatia. Eu estava trêmula de emoção, tinha recebido fartas recomendações do agente. Porém, a conversa foi natural, abordou aspectos da vida doméstica e dos filhos. Isso foi em 1956, durante as filmagens de *A Festa de Casamento*, belo filme onde ela infernizava a vida de Debbie Reynolds no papel de sua filha. Barbara Stanwyck, cujo centenário de nascimento acontece neste mês, também mostrou imagem oposta a que fiz dela, levando em conta os comentários e as personagens fatais que fazia no cinema. Reservada, justificou o seu isolamento e certa dureza com os jornalistas porque temia invasão de privacidade e comentários maldosos a seu respeito. Ela não dissimulava a sua profunda tristeza por ter perdido seu segundo marido, o belo Robert Taylor, para a atriz alemã Ursula Thies.

Já Lizabeth Scott personificava o caso mais notório de lesbianismo. Nascida em 1922, estreou por volta de 1945 e só fez pouco mais de vinte filmes. Recebi a rígida recomendação de não perguntar porque nunca se casou e nem fazer menção a Tallulah Bankehead e ao filme *A Malvada*. Diziam que aquela história de afeto-rivalidade entre as personagens de Bette Davis e Anne Baxter tinha sido inspirada na relação amorosa das duas. Segui as advertências com bastante cuidado e Lizabeth, no camarim da Paramount, respondeu de modo curto e seco, deixando claro que não se importava em dar ou não entrevistas para divulgar suas obras. Uma mulher linda, naturalmente altiva. E creio que esse jeito e a sua orientação sexual que nunca procurou dissimular, foram os motivos que a levaram a fazer uma curta carreira.

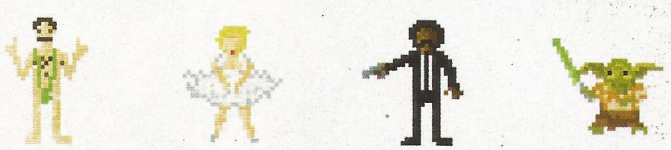
■ **BILL MURRAY** integra o elenco da adaptação do livro juvenil *A Cidade das Sombras*. Ele será o excêntrico prefeito da estranha cidade de Ember, onde não há Sol nem Lua (!?).

■ **TERRY GILLIAM** vai embarcar em um projeto inédito na carreira: será o diretor da ópera *Andrea Chénier*, de Umberto Giordano, num dos palcos mais famosos do mundo, o Teatro alla Scala, na Itália.

■ Em *I Love You Philip*, **JIM CARREY** será um sujeito que tenta fugir da prisão por ter se apaixonado por seu companheiro de cela, que foi solto antes dele. Baseado na história real do homem que escapa do xilindró quatro sextas-feiras 13 seguidas.

## CINEPOPS

**Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.**



1. 2. 3. 4.

ILUSTRAÇÕES: BSAMP

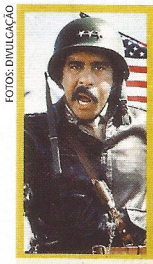
Respostas da edição anterior: 1.Zé Pequeno (*Cidade de Deus*); 2. Wolverine (*X-Men*); 3. A Noiva (*Kill Bill*); 4. Renton (*Trainspotting*)

# TRÊS É DEMAIS

## Nem toda trilogia termina da melhor maneira. Aliás...

Hollywood custou a se livrar da praga das continuações ruins. *De O Império Contra-Ataca a Homem-Aranha 2*, as seqüências imediatas de bons filmes passaram a fazer mais bonito que os originais. O mesmo, infelizmente, não se pode dizer das "partes 3" – vide o recente lote decepcionante de *Homem-Aranha 3*, *Shrek Terceiro* e *Piratas do Caribe: No Fim do Mundo*. Relembramos a seguir alguns terceiros capítulos que pisaram na bola .

FOTOS: DIVULGAÇÃO



### SUPERMAN III (1982)

*Onde errou?* Era um filme do Richard Pryor, não do Super-Homem.

*O que vale a pena?* A luta entre o lado bom e o negro do Homem-de-Aço.

### O RETORNO DE JEDI (1983)

*Onde errou?* Uma palavra basta: ewoks.

*O que vale a pena?* O resgate de Han Solo é a parte mais empolgante da saga.

### MAD MAX – ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO (1985)

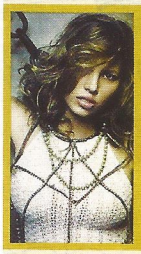
*Onde errou?* Mad Max virou babá dos garotos perdidos de Peter Pan.

*O que vale a pena?* O duelo na Cúpula do Trovão: dois homens entram, um sai.

### ALIEN³ (1992)

*Onde errou?* Descartou elementos da parte 2 e preguiçosamente refilmou o original.

*O que vale a pena?* Tem o conceito visual mais interessante da saga.



### BLADE: TRINITY (2004)

*Onde errou?* Blade virou um coadjuvante do próprio filme, repletos de humanos bobocas.

*O que vale a pena?* Jessica Biel. Cada fotograma.

### X-MEN: O CONFRONTO FINAL (2006)

*Onde errou?* Desperdiçou duas boas histórias dos gibis ("Superdotados" e "A Saga da Fênix Negra") em um roteiro fraco.

*O que vale a pena?* Ação finalmente digna dos quadrinhos.

# Apertem o controle, o lanterninha sumiu!

## Cadeia de cinemas transforma espectador em vigilante

Sinal dos tempos: a rede americana de cinemas Regal lançou um sistema de controle de platéia composto por um aparelho remoto dado a espectadores selecionados. A engenhoca, feita para chamar a gerência diante de emergências, tem quatro botões para reclamar do som, da projeção, de "pirataria" (vale apertar sem parar durante a exibição de *Piratas do Caribe*?) e de "outro problema". Lançamos a versão brasileira do sistema, batizada Disk-Lanterninha.

B.SAMP

- Som/projeção ruins
- Trama/atuação ruins
- Loura não entendendo o filme
- Continuação caça-níqueis
- Perua com celular histérico
- Adolescentes gritando
- Muita nudez masculina
- Pouca nudez feminina


Promoção

Vênus

O amor pode vencer as barreiras da idade?

Justifique sua resposta e concorra a DVDs do filme *Vênus*

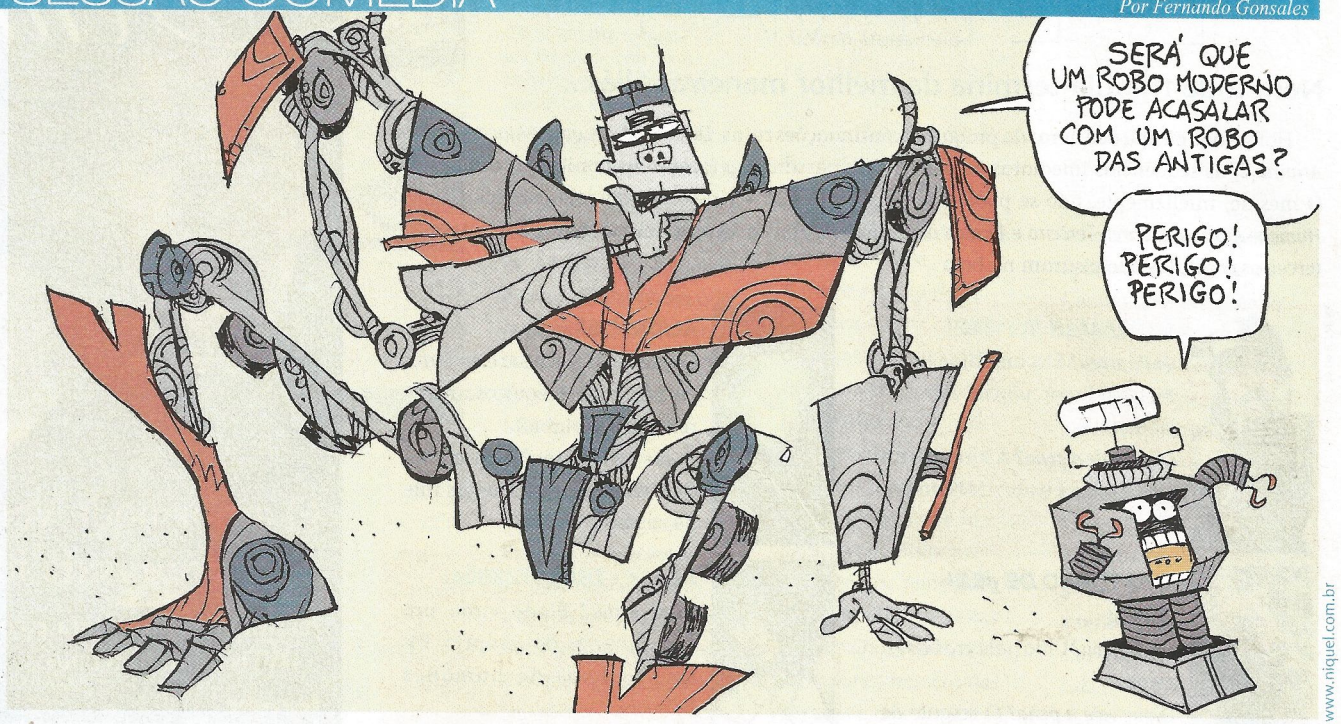
**Regulamento:**

**1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 06/08/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "O amor pode vencer as barreiras da idade?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 07/08/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão o DVD do filme *Vênus*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de setembro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Platina Filmes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Platina Filmes sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.**

Promoção: EDITORA PEIXES Platina Filmes

## SESSÃO COMÉDIA

*Por Fernando Gonsales*

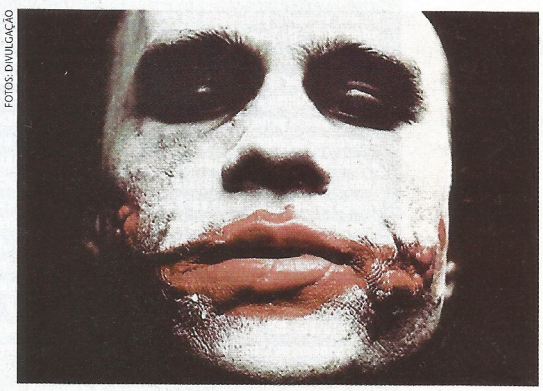



# Um baralho de Coringas

### Primeira imagem do vilão de *The Dark Knight* mostra que Batman terá inimigo à altura

Por meio de esperta campanha de marketing na Internet, foram reveladas as primeiras fotos de Heath Ledger como o Coringa na continuação de *Batman Begins*, *The Dark Knight*. Além do assustador close da boca retalhada e pintada, Chris Nolan também mostrou imagens de quatro seqüências do filme rodadas no formato Imax. Enquanto Ledger treina sua risada insana, relembre outros que viveram o Príncipe Palhaço do crime.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



**CÉSAR ROMERO**

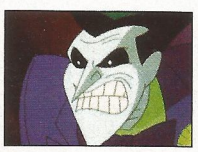
SÉRIE *BATMAN* (1966-1968)

O ex-galã recusou-se a raspar seu bigode, que foi (mal) coberto pela maquiagem branca. Seu Coringa tinha planos ingênuos e infantis, como transformar a água de Gotham em gelatina. A risada ficava do lado de cá da tela.

**JACK NICHOLSON**

*BATMAN* (1989), DE TIM BURTON

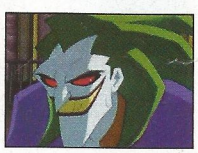
Por meio de direitos ao lucro na bilheteria, Nicholson embolsou inacreditáveis 60 milhões de dólares para viver o personagem. Sua origem foi mudada: aqui o Coringa é o assassino dos pais de Batman.



**MARK HAMILL (voz)**

DESENHOS *BATMAN: A SÉRIE ANIMADA* (1992-1995) E *LIGA DA JUSTIÇA* (2001-2004)

No desenho animado de Bruce Timm, o Coringa tirou um ás da manga: Mark Hamill, o eterno Luke Skywalker, tornou-se seu dublador e deu-lhe voz e risada definitivas.



**KEVIN MICHAEL RICHARDSON (voz)**

DESENHO *THE BATMAN* (2004-HOJE)

O novo desenho do Homem-Morcego reformulou o Coringa com um discutível visual de dreadlocks verdes, pés descalços e agilidade digna de um macaco, que nunca teve no gibi.

A Warner está produzindo uma versão de cinema para o gibi dos *NOVOS TITÃS*, a equipe de jovens super-heróis liderada pelo Robin

DO PRODUTOR SAM RAIMI DIRETOR DE *HOMEM ARANHA*

*... um dos melhores filmes de casa assombrada desde O Grito.*
7M MOVIES

ELES NÃO QUEREM APENAS SE COMUNICAR.

# OS MENSAGEIROS

DIRIGIDO POR DANNY PANG E OXIDE PANG

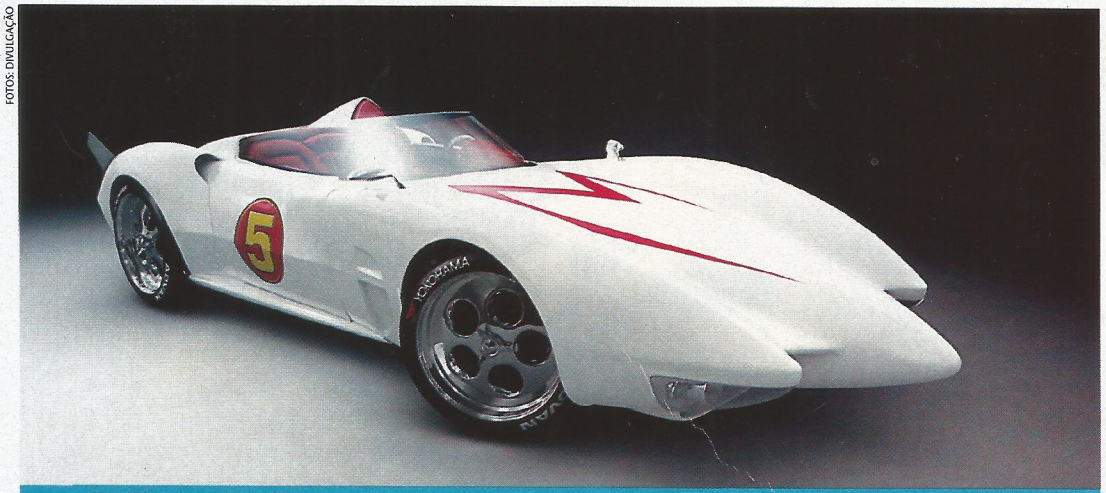
JULHO NOS CINEMAS

12 NÃO RECOMENDÁVEL PARA MENORES DE 12 ANOS
Tema: Assombração
Contém: Assassinato e Agressão Física.

www.imagemfilmes.com.br

Imagem Filmes

FOTOS: DIVULGAÇÃO



## PRIMEIRA FILA

# SPEED RACER

Ele pula obstáculos, vira submersível e serra o que vier pela frente. Não há outro igual: é o Mach 5, o famoso carro do Speed Racer. A versão live action do clássico de animação japonesa dos anos 60 está sendo filmada no Canadá, e a Warner tirou da garagem a primeira imagem do veículo do herói. Quem vai se sentar ao volante é Emile Hirsch, de *Meninos de Deus* e *Os Reis de Dogtown*, no papel do intrépido corredor adolescente. O filme, o primeiro a ser dirigido pelos irmãos Wachowski depois da trilogia *Matrix*, acompanha as aventuras do piloto e sua equipe, formada por sua família, a namorada Trixie (Christina Ricci) e o macaco Zequinha. John Goodman faz o chefe da equipe, Pops, enquanto Matthew Fox dá um tempo nos mistérios de *Lost* para se mascarar como o Corredor X. Apesar de tudo isso, o carro verá pouca ação real: as seqüências de velocidade serão adicionadas por computação gráfica.

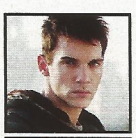
# Branquelo da hora

## Elric, o albino guerreiro, ganhará versão para os cinemas

Do triunvirato sagrado da literatura de fantasia – *O Senhor dos Anéis*, *Conan, o Bárbaro* e *Elric de Melniboné* – apenas o último, menos conhecido fora do círculo de apreciadores do gênero, não havia chegado aos cinemas. A espera acabou: os irmãos Weitz, produtores/diretores de *Um Grande Garoto* e *American Pie*, levarão a saga, originalmente escrita em 1961 pelo inglês Michael Moorcock, para as telonas. São vários livros que envolvem o anti-herói Elric de Melniboné, um feiticeiro albino de saúde frágil que depende de sua espada para sobreviver, já que ela suga as almas de quem mata. Chris Weitz, que dirige outra fantasia, *A Bússola de Ouro*, pretende deixar o comando para seu irmão, Paul. SET, que é fanzaça de Elric, dá sugestões para o elenco e para a cadeira de diretor.

***Diretor***: **GUILLERMO DEL TORO**. Ponto. O cineasta é mestre da fantasia adulta e sombria, como comprovou em *O Labirinto do Fauno*, e sabe lidar com ação e efeitos apocalípticos (vide *Hellboy*).

***Elric***: Como ir contra a preferência do próprio Michael Moorcock, que faz campanha em seu site pelo ator **PAUL BETTANY**? O homem ainda tem a seu favor o fato de ter vivido outro sinistro albino, o monge assassino Silas, em *O Código Da Vinci*.



***Yyrkoon***: Interesseiro e traiçoeiro em *Match Point*, **JONATHAN RHYS MEYERS** tem a experiência de caráter e o tipo físico para viver o primo usurpador de Elric.

***Cymoril***: O rosto anguloso e de beleza exótica de **CLAIRE FORLANI** (*Encontro Marcado*) é perfeito para a prima e noiva de Elric, tão inumana quanto ele.

***Moonglum***: Ruivo, feioso e com cara engraçada, **SIMON PEGG** (*Todo Mundo Quase Morto*) é a encarnação do parceiro de Elric, o debochado espadachim Moonglum.

■ Ronald B. Moore, produtor-executivo de *Battlestar Galactica*, está escrevendo a seqüência de **EU, ROBÔ** a ser estrelada por Will Smith.

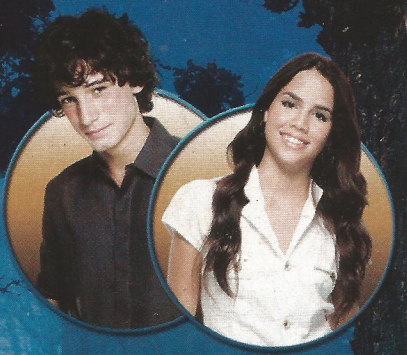
■ Boataria forte em **WATCHMEN**: Patrick Wilson (*Pecados Íntimos*) quase se confirmou como o Coruja, enquanto seu parceiro de filme, Jackie Earle Haley, pode ganhar o papel de Rorscharch. Keanu Reeves, por outro lado, pediu muito alto para viver o dr. Manhattan.

■ A Sony anunciou um roteirista para a adaptação do best-seller vampírico **O HISTORIADOR**. Surpreendentemente, o ator Brad Kane, que não tem nenhum longa roteirizado no currículo, ganhou o emprego. Ah, ele atuou em *Buffy*. Assim não tem problemas.

■ Mark Ruffalo assumiu a vaga de Daniel Craig para atuar ao lado de Julianne Moore no novo filme de **FERNANDO MEIRELLES**, *Blindness*, a adaptação do romance *Ensaio Sobre a Cegueira*. As filmagens ocorrerão em São Paulo.

# O FILME DAS FÉRIAS DE JULHO!

FECHE OS OLHOS,
MAS DEIXE A MENTE
BEM ABERTA



Dublado por
Rafael Almeida
e Pérola Faria

# PONTE PARA TERABÍTIA

BRIDGE TO TERABITHIA

Dos criadores de
*As Crônicas de Nárnia*

L
LIVRE PARA TODOS
OS PÚBLICOS
Tema: Amizade

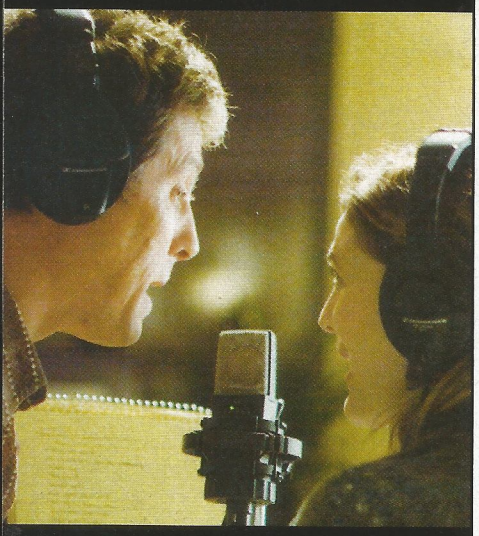
## JÁ NAS LOCADORAS

www.imagemfilmes.com.br

Imagem
Filmes

Promoção

# letra e música



## O que não podia faltar em uma banda dos anos 80 ?

Justifique sua resposta e concorra a DVDs do filme *Letra e Música*

**Regulamento:**
**1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 06/08/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "O que não podia faltar em uma banda dos anos 80?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 07/08/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão o DVD do filme *Letra e Música*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de setembro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Warner Home Vídeo a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Vídeo, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.**

**Promoção:** EDITORA PEIXES — Líder em DVD

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Apesar da cara de tédio da protagonista, *Persépolis* conquistou o júri de Cannes

# Cannes, um sessentão europeu por excelência

## Mesmo com uma grande presença de bons filmes americanos, festival aposta em romeno

Em sua sexagésima edição, o Festival da Cannes resolveu voltar às raízes e deixar Hollywood onde está: do outro lado do mundo. Entre os premiados havia apenas dois americanos: Gus Van Sant, cujo cinema é europeu até a medula, e Julian Schnabel, que fez um filme francês (*Le Scaphandre et le Papillon*). A estréia americana de Wong Kar Wai (*2046 – Os Segredos do Amor*), *My Blueberry Nights*, foi esnobada, assim como os concorrentes Tarantino (*À Prova de Morte*), Fincher (*Zodíaco*) e irmãos Coen (*No Country for Old Men*) – todos elogiadíssimos. Cannes 2007 celebrou o cinema do romeno Cristian Mungiu, vencedor da Palma de Ouro com *4 Luni, 3 Saptamini Si 2 Zile*, filme sobre o aborto ilegal que envolve duas amigas estudantes. A animação *Persépolis*, autobiografia da cineasta franco-iraniana Marjane Satrapi, vencedora do Prêmio do Júri, provocou a acusação de "islamofobia", feita pelo governo do Irã, por parte do júri presidido pelo britânico Stephen Frears. Prova de que, aos sessenta anos, Cannes ainda provoca polêmica e dita as regras do cinema europeu.

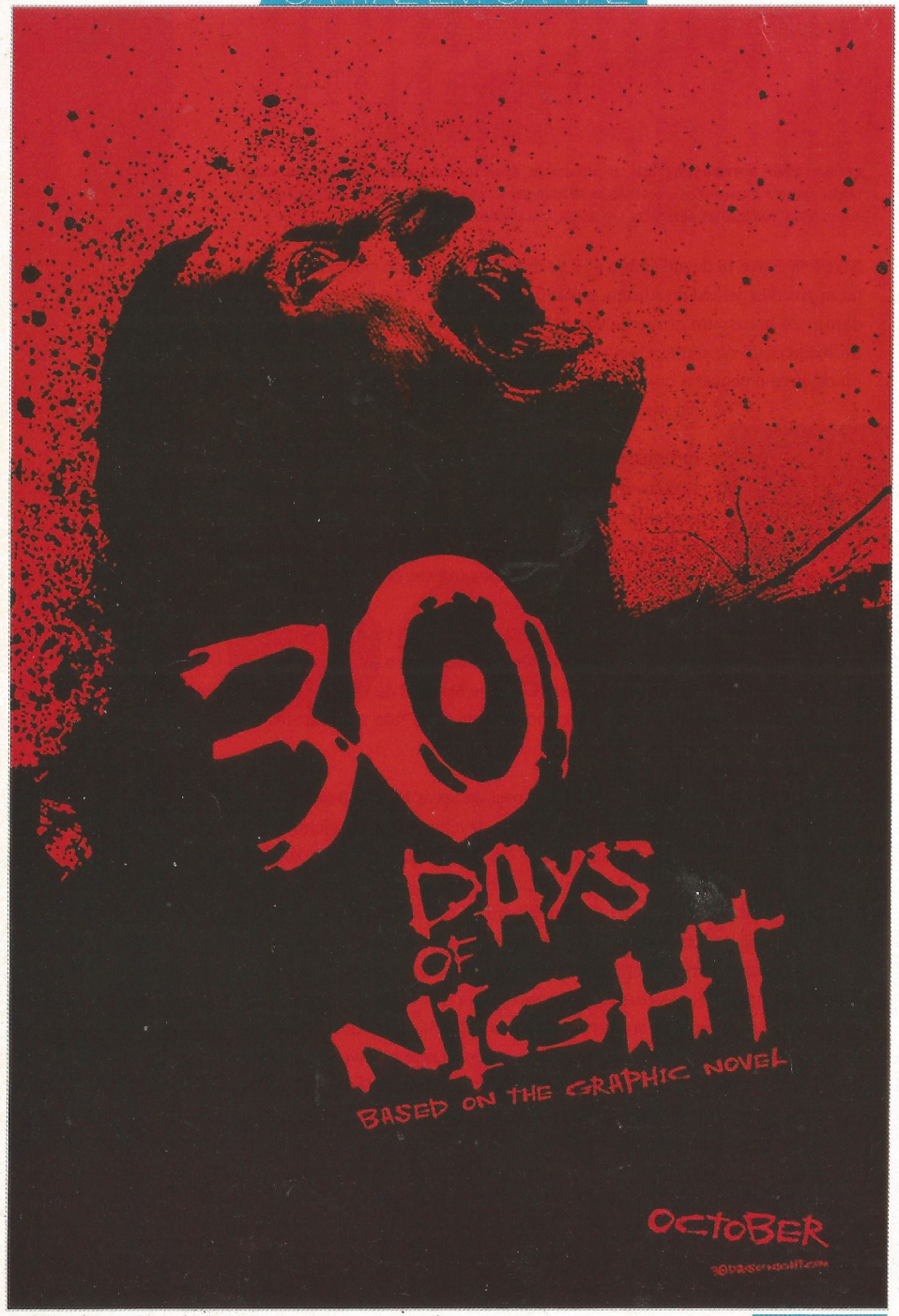
## Vencedores do 60º Festival de Cannes (2007)

- **PALMA DE OURO:** ***4 Luni, 3 Saptamini Si 2 Zile*** (*4 meses, 3 semanas e 2 dias*), do romeno Cristian Mungiu.
- **GRANDE PRÊMIO:** ***Mogari no Mori*** (*Bosque de Mogari*), da japonesa Naomi Kawase.
- **PRÊMIO DO JÚRI:** ***Luz Silenciosa***, do mexicano Carlos Reygadas, e ***Persépolis***, da franco-iraniana Marjane Satrapi e do francês Vincent Paronnaud.
- **MELHOR ATRIZ:** a sul-coreana **Jeon Do-yeon**, por *Secret Sunshine* (*Alegria Secreta*).
- **MELHOR ATOR:** o russo **Konstantin Lavronenko**, por *Izganie* (*Desterro*).
- **MELHOR DIREÇÃO:** ***Le Scaphandre et le Papillon***, do americano Julian Schnabel
- **MELHOR ROTEIRO:** ***Auf der Anderen Seite***, do turco-alemão Fatih Akin.
- **PRÊMIO ESPECIAL DO 60º ANIVERSÁRIO:** ***Paranoid Park***, de Gus Van Sant.
- **PALMA DE OURO DE CURTA-METRAGEM:** ***Ver Llover***, da mexicana Elisa Miller.
- **CÂMERA DE OURO:** ***Les Méduses***, dos israelenses Etgar Keret e Shira Geffen.

# HULK IN RIO

## O gigante verde destruirá a Cidade Maravilhosa

Ôo-ôo, Hulk in Riooô! Calma, não é mais um evento de rock, e sim um fato real: cenas do novo longa do Gigante Esmeralda, estrelado por Edward Norton, serão filmadas na favela Tavares Bastos, no bairro do Catete, no Rio de Janeiro – o local já serviu de cenário para a novela *Vidas Opostas*. O diretor Louis Leterrier (*Carga Explosiva*) passou pela Cidade Maravilhosa para conhecer as locações de *O Incrível Hulk*, seqüência/reinvenção do filme de Ang Lee. Fontes revelam que Bruce Banner (Norton) sai da Amazônia e termina enfrentando traficantes que não gostam de seu trabalho social nos morros cariocas. Sério!




CARTAZ EM CARTAZ

SET

# Ratatouille

(EUA, 2007)

***DE*** *BRAD BIRD.* ***ROTEIRO*** *BRAD BIRD.* ***PRODUÇÃO*** *JOHN LASSETER, BRAD LEWIS, GALYN SUSMAN.* ***MÚSICA*** *MICHAEL GIACCHINO, BRIAN MORRIS.* ***EDIÇÃO*** *DARREN HOLMES.* ***ESTÚDIO*** *PIXAR.* ***DISTRIBUIÇÃO*** *WALT DISNEY PICTURES. 110 MIN.*

***SINOPSE*** O ratinho Remy sonha ser um badalado mestre-cuca e vive aprontando na cozinha de um fino restaurante francês. Escorraçado do ambiente por ser um roedor, ele faz amizade com Linguini, desajeitado aprendiz que não leva nenhum jeito para a culinária. Juntos, formam uma dupla imbatível nas panelas – o rato usa seu talento para elaborar elogiados pratos e o rapaz ganha autoconfiança para conquistar uma colega de cozinha. No caminho deles, porém, está o desconfiado chefe da equipe de cozinheiros, Skinner, que duvida das novas capacidades culinárias do moiçolo.

***PERSONAGENS PRINCIPAIS*** ***Remy***: o ratinho de faro apurado quer ser um mestre-cuca. Dono do livro de receitas do grande chef Auguste Gusteau, ele vai parar no restaurante do próprio, onde faz amizade com um desajeitado ajudante de cozinha.

***Linguini***: encarregado do lixo da cozinha, o tímido rapaz precisa manter o emprego mesmo sem levar jeito para as panelas. Ele passa a trabalhar em conjunto – e em segredo – com Remy para fazer pratos de sucesso.

***Colette***: única mulher na cozinha do restaurante Gusteau's, ela mantém uma atitude durona para competir num meio essencialmente masculino. Colette é designada como mentora de Linguini, contra sua vontade.

***Skinner***: o chef herdou o restaurante do finado Gusteau e deixou a alta gastronomia de lado, transformando a casa em uma máquina de gerar dinheiro. Ele desconfia do milagroso talento culinário de Linguini.

***Auguste Gusteau***: o finado chef aparece como conselheiro espiritual e visão do além para Remy, que foi inspirado a seguir a carreira culinária por seu popular livro de receitas.

ORÇAMENTO
**100**
milhões de dólares

***CURIOSIDADES*** ▪ O diretor original era Jan Pinkava, animador responsável pelo curta da Pixar premiado com o Oscar de 1997, *Geri's Game* (aquele do velhinho que joga xadrez consigo mesmo). ▪ Ao assumir a produção, Brad Bird, diretor de *Os Incríveis*, jogou fora todo o design prévio dos ratos, que considerou parecido demais com os humanos. ▪ Os animadores estudaram ratos durante um ano até dominar seus movimentos. ▪ Muitos dos animadores também aprenderam a cozinhar, ajudados por um dos desenhistas, Michael March, que foi chef antes de trabalhar na Pixar.

**"Juntos podemos ser o maior chef de Paris!"**

– Linguini

Patton Oswalt
(*Remy*)

Lou Romano
(*Linguini*)

Janeane Garofalo
(*Colette*)

Ian Holm
(*Skinner*)

Brad Garrett
(*Auguste Gusteau*)

Peter O'Toole
(*Anton Ego*)

DATA DE ESTRÉIA
**29 de junho de 2007**





# 30 Dias de Noite

(*30 Days of Night*, EUA, 2007)

***DE*** DAVID SLADE. ***ROTEIRO*** STEVE NILES, STUART BEATTIE, BRIAN NELSON. ***PRODUÇÃO*** SAM RAIMI, ROBERT G. TAPERT. ***MÚSICA*** BRIAN REITZELL. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA*** JO WILLEMS. ***DESENHO DE PRODUÇÃO*** PAUL D. AUSTERBERRY. ***DIREÇÃO DE ARTE*** NIGEL CHURCHER, MARK ROBINS. ***EDIÇÃO*** ART JONES.

***SINOPSE*** Entre 18 de novembro e 17 de dezembro, a isolada cidadezinha de Barrow, na imensidão gelada do Alaska, passa um mês sem Sol. Aproveitando as noites que duram 24 horas, um grupo de vampiros invade o local para fazer a festa – mas o dedicado casal de xerifes Eben e Stella pretende acabar com a farra sanguinolenta, protegendo o pequeno número de moradores que sobreviveu ao massacre até que o Sol surja de novo.

FILMAGENS
**70**
dias

***PERSONAGENS PRINCIPAIS*** ***Eben Olemaun***: o xerife da cidade assume a responsabilidade de esconder e alimentar os sobreviventes enquanto os vampiros tomam conta da pequena Barrow.

***O Estranho***: ele é o arauto dos vampiros que, ao ser preso pelo casal Olemaun, mostra que o inferno chegou a Barrow ao revelar sua verdadeira identidade.

***Stella Olemaun***: mais durona que o marido, capaz de disparar vários tiros à queima-roupa em um vampiro, ela curte momentos românticos como ver o sol nascer e se pôr.

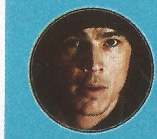
***Marlow***: o líder dos vampiros invasores é o dono original da idéia de atacar Barrow durante os 30 dias de noite. Sua decisão, porém, pode não agradar aos vampiros mais velhos.

***CURIOSIDADES*** ▪ Baseado em graphic novel de Steve Niles e Ben Templesmith. ▪ Niles havia pensado na história como roteiro de cinema, mas preferiu lançar como gibi, pois não tinha nome na indústria de cinema. ▪ A minissérie foi disputada por estúdios como DreamWorks e MGM e a produtora Senator International. ▪ Sam Raimi tornou-se produtor e já falava da graphic novel nas entrevistas de divulgação de *Homem-Aranha 2*. ▪ Autor do primeiro rascunho do roteiro, Steve Niles aprovou o texto de Stuart Beattie, um dos roteiristas de *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra*, que eventualmente foi descartado quando o diretor David Slade entregou a sua versão do roteiro. ▪ As filmagens ocorreram na Nova Zelândia e no Alasca. ▪ Se o filme for sucesso, a Sony terá uma bela franquia nas mãos. Entre possíveis continuações, há *Dias Sombrios*, passado logo depois de *30 Dias de Noite*, *e 30 Dias de Noite: Retorno a Barrow* ▪ O roteirista Steve Niles tem produtoras cinematográficas em parceria com Thomas Jane (*O Justiceiro*) e Rob Zombie.

**"Esse frio. Não é o tempo... é a morte chegando."**

– O Estranho

Josh Hartnett
(*Eben Olemaun*)



Melissa George
(*Stella Olemaun*)

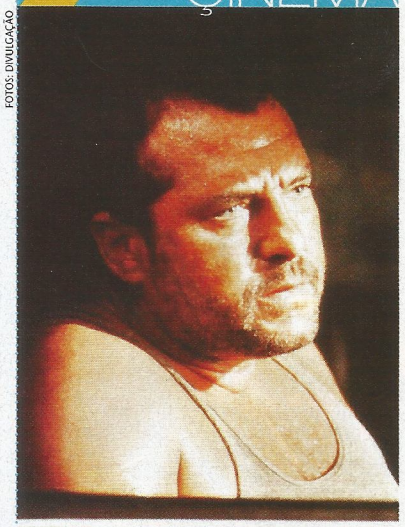
Ben Foster
(*O Estranho*)

Danny Huston
(Marlow)

DATA DE ESTRÉIA
**19 de outubro de 2007**

## SENAS DE CINEMA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



# O entra-e-sai do xadrez de Tom Sizemore

### Ator vai preso sem direito a fiança por violar condicional

Tom Sizemore está acostumado com o xilindró: viu o Sol nascer quadrado pela primeira vez em 2005, ao ser condenado por bater na namorada, a ex-cafetina número um de Hollywood, Heidi Fleiss. Sempre envolvido com drogas, foi pego várias vezes burlando testes antidoping e visitando a delegacia mais próxima. Sizemore foi detido em maio após a polícia ter encontrado drogas em seu carro, o que violava sua liberdade condicional. No mês seguinte, um juiz da Califórnia estipulou que ele esperasse seu julgamento na cadeia – sem direito a fiança – que está marcado para julho. O ex-astro periga pegar seis anos de prisão – provavelmente sem direito a condicional, já que a desrespeitou tantas outras vezes. Irônico destino para um ator que, nas telas, mandou tanta gente para a cadeia.

# Paulo Machline abraça *O Natimorto*

### Indicado ao Oscar adapta novo Mutarelli

Lourenço Mutarelli está em alta na literatura e no cinema. Depois de *O Cheiro do Ralo*, que revelou o escritor e desenhista de quadrinhos ao grande público, Mutarelli terá o seu segundo romance, *O Natimorto*, também adaptado para a tela grande. O projeto é de Paulo Machline, que foi indicado para o Oscar de curtas-metragens por *Uma História de Futebol* em 2001. "Eu havia acabado de voltar da Holanda, onde tinha ido estudar roteiro, e queria fazer algo mais leve", conta o diretor sobre o enredo de amor entre um agente de talentos e uma cantora, possivelmente com a cara de Hermila Guedes (*O Céu de Suely*). "Aparentemente, é um romance, mas na verdade trata-se de uma história de obsessão", explica.

# Choque de realidade

### Quando a ficção antecipa a vida como ela é

***FATO:***

No interior de São Paulo, um médium psicografou a mensagem de um sujeito que inocenta o homem acusado de ser o mandante de sua morte. O morto não apontou o verdadeiro culpado, mas a carta do além foi apresentada pelo advogado do réu no tribunal como prova.

***VIMOS ANTES EM...***

***OS OLHOS DE LAURA MARS*** (1978)
Faye Dunaway é uma fotógrafa de moda que tem visões das mortes de amigos através dos olhos do assassino. Ela pede a ajuda de um policial (Tommy Lee Jones) quando prevê ser a próxima vítima.

***A HORA DA ZONA MORTA*** (1983) e na série ***THE DEAD ZONE*** (2002/hoje)
Professor (Christopher Walken no cinema, Anthony Michael Hall na TV) acorda de um coma capaz de ver o futuro e o passado das pessoas ao tocar nelas. Ele usa suas habilidades para prevenir crimes.

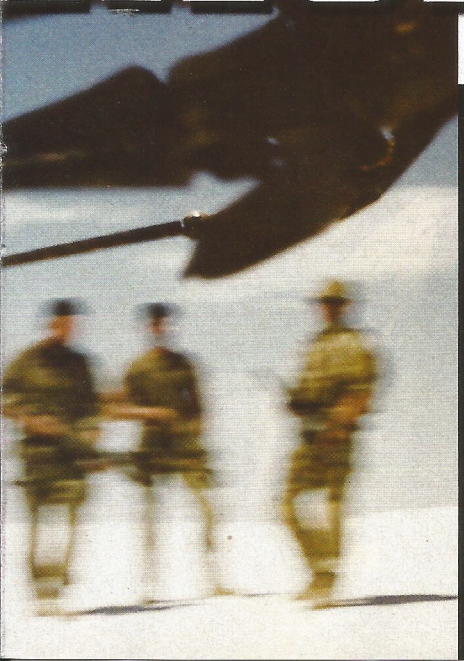
***A PREMONIÇÃO*** (1999)
Mulher (Anette Bening) perde a filha para um psicopata (Robert Downey Jr.) e passa a ter visões de futuros assassinatos cometidos por ele. Internada em um hospício, ela foge para tentar impedir mais uma morte.

***O DOM DA PREMONIÇÃO*** (2000)
Cate Blanchett vive taróloga com poderes paranormais que ajuda a polícia a encontrar mulher desaparecida (Katie Holmes), após ter visões de seu corpo acorrentado e jogado em um lago.

***MEDIUM*** (2005/hoje)
Na série de TV, Patricia Arquette vive investigadora espírita que trabalha para o promotor público de Phoenix, no Arizona. Ela descobre pistas em sonhos e visões dos mortos envolvidos em casos.

# Máquinas

# Mortíferas



**Michael Bay e Steven Spielberg tiram a poeira de Transformers e transformam a animação dos anos 80 em uma aventura surpreendentemente... humana**

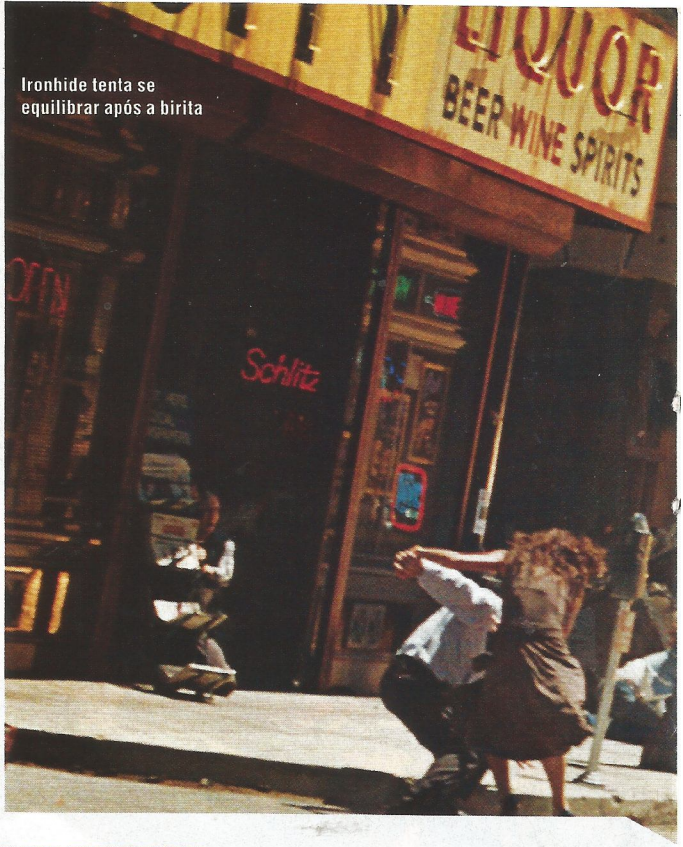
*Por Roberto Sadovski, de Los Angeles*

Quer dizer que eles são "o exército mais poderoso do mundo"? Pfff... Não era o que parecia quando um batalhão inteiro corria em pânico de uma ameaça que eles nem sequer conseguiam enxergar. "Está ótimo", gritou o diretor Michael Bay em seu megafone. "Mas vamos fazer mais uma vez, só que agora tentem parecer apavorados de verdade." É o começo das filmagens de *Transformers*, e para variar o diretor de *Armageddon* e *Pearl Harbor* conta com a cooperação total do Exército americano. Em uma base militar nos Estados Unidos – "interpretando" um posto de comando no Oriente Médio –, Bay lidera os homens de farda, que fogem de um robô gigantesco determinado a destruir quem quer que esteja em seu caminho. E tentando não borrar as calças.

"Era bem ridículo, para ser bem sincero", torpedeia o diretor, meses depois de suas aventuras no deserto americano, que recebeu SET com exclusividade em seu escritório em Santa Mônica em maio passado, em uma pausa da edição de *Transformers*. "Eu tentava criar um clima de tensão, a gente tinha um trabalho absurdo pela frente, mas no fim das contas tudo não passava de um monte de marmanjos correndo de robôs que nem sequer estavam lá!" Não que Bay seja estranho a situações absurdas – como orquestrar o fim do mundo ou ainda a criação de um futuro distópico, como mostrado em seu último filme, *A Ilha*. Mas *Transformers* significa uma mudança de ritmo radical, em que cenas pesadas como Will Smith se desviando de cadáveres arremessados de outro carro ("Eu disse a Will que a cena não seria mórbida, e sim bem divertida", entrega sobre *Bad Boys 2*) abrem espaço para a adaptação de uma série de desenhos animados – e de uma linha de brinquedos – que fez a festa da molecada nos anos 80. Não que Bay estivesse buscando novo ritmo, porém não é fácil dizer "não" quando a voz do outro lado da linha pertence a Steven Spielberg.

"A verdade é que eu não tinha o menor interesse no filme", conta o diretor. "Não conseguia sequer imaginar como fazer um filme com robôs de desenho animado – acho que nunca assisti a *Transformers* em toda a minha vida!" Foi quando Spielberg ligou para Bay e explicou que o projeto não era sobre robôs gigantes se arrebentando: era sobre um garoto e como ele amadurece, sobre a passagem da adolescência para a idade adulta, sobre como algo radicalmente fora da rotina pode acelerar essa transição. Ah, isso e também robôs gigantes se arrebentando. "Creio que o que mais me motivou foi o desafio, foi Steven depositar confiança em um projeto tão grande. E foi, ainda, a oportunidade de ver qual era a desses robôs num mundo como o nosso."

FOTOS: PARAMOUNT



Ironhide tenta se equilibrar após a birita

## CUBO DE ENERGON

O papo que Spielberg jogou para Michael Bay é, basicamente, a conversa vitoriosa que o diretor mandava nos agora distantes anos 80 quando, para toda uma geração, "Steven Spielberg" era sinônimo de diversão escapista. E não só como diretor, mas muitas vezes como produtor executivo ou roteirista. A ambientação das aventuras também era a mesma: em um subúrbio, com uma família absurdamente normal, algo extraordinário acontecia. Foi assim em *E.T. – O Extraterrestre*, no qual o diretor revelou sua fórmula. E ainda com *Gremlins*, *Os Goonies*, *Viagem Insólita*, *Poltergeist*, *De Volta para o Futuro* e até mesmo com a comédia *Um Dia a Casa Cai* – todos, de alguma forma, com sua assinatura. A "nostalgia" de *Transformers*, como dá para perceber, também vai além do que o olho alcança.

Megatron contempla o mundo que quer conquistar

O filme de Michael Bay, que foi escrito por Roberto Orci e Alex Kurtzman (de *A Ilha* e *Missão Impossível III*), repete essa atmosfera suburbana oitentista com perfeição. É nos arredores de Los Angeles que mora Sam "Spike" Witwicky (Shia LaBeuof). Nerd perfeito, ele divide as atenções dos pais enquanto tenta sobreviver à adolescência – emoldurada no clichê perfeito do abismo entre o mundo dos jogadores de futebol que namoram as garotas mais gostosas e a turma "esquisita" na qual um certo Peter Parker não faria feio. Mas Sam está com a auto-estima nos céus. Ele, afinal, acabou de ganhar seu primeiro carro, um Camaro amarelo e bastante mordiscado pela ferrugem (o motor, por outro lado, está impecável).

Não demora muito para Sam e seu objeto de afeição, Mikaela (a espetacular Megan Fox), serem arremessados no meio de uma guerra interplanetária. Em uma seqüência arrasadora, seu Camaro literalmente ganha vida e, depois de uma cena de perseguição inacreditável, revela-se o robô desmemoriado Bumblebee – ele salva Spike e Mikaela de outro sucatão, Barricade, que aparece disfarçado de carro de polícia, e convoca seus companheiros do espaço: os Autobots, liderados pelo altivo Optimus Prime (que mantém a voz de Peter Cullen, seu dublador na série animada), para lutar com outra turma de máquinas enfezadas, os Decepticons, que seguem o frio Megatron. O macguffin de *Transformers* é um Cubo de Energon, artefato do planeta natal dos robôs, Cybertron, vital para sua sobrevivência e que calha de parar nas mãos de Spike. Em meio a isso, o Exército tenta abafar o conflito com a sutileza bélica de sempre e tudo termina num quebra-pau histórico entre robôs gigantes. O que mais um filme precisa, certo? >>

Barricade persegue Sam (Shia LaBeuof): "Vem cá, meu bem!"

FOTOS: PARAMOUNT

Bumblebee bate um papo com Sam (Shia LaBeuof)

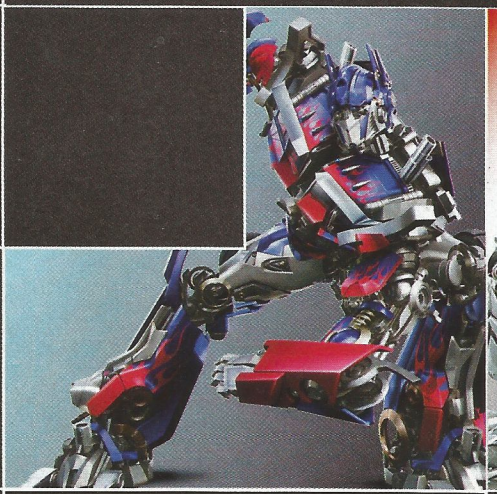
# CARNE, O

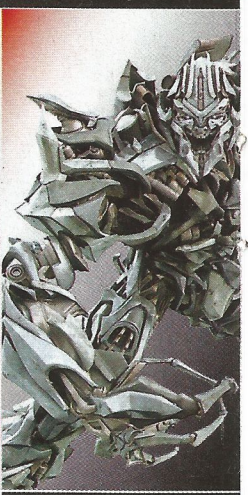
## LEIS DA FÍSICA

Não era como Hollywood enxergava a produção há pouco mais de dois anos. Uma versão em cinema para *Transformers* não passava de uma idéia, e bem distante, que acumulava poeira enquanto filmes baseados em personagens de quadrinhos lotavam as matinês. Foi nesse clima que o telefone da redação de SET tocou: do outro lado estava o produtor Tom DeSanto, o sujeito que ajudou Bryan Singer a fazer dos dois primeiros *X-Men*, além de aventuras fantásticas, filmes com um profundo respeito pelo material original. No meio do papo, DeSanto disparou entusiasmado: "Os direitos de *Transformers* estão comigo". Sua vontade de sair da sombra de Singer dava frutos, mas ele não fazia idéia de que a viagem seria tão alta. Na época, o produtor esperava terminar o roteiro, então nas mãos de John Rogers (um dos 27 roteiristas de *Mulher-Gato*, e um dos poucos com a "sorte" de receber crédito), para "vender" o projeto a algum estúdio. Foi aí que Steven Spielberg entrou na dança.

"Quando Steven mostrou interesse em *Transformers*, eu sabia que finalmente o filme se concretizaria", lembra DeSanto. "A verdade é que, nesta cidade, ninguém diz 'não' a Spielberg." Com um estúdio bancando a aventura (inicialmente o DreamWorks, que depois foi comprado pela Paramount) e um produtor experiente para tocar o projeto (Lorenzo di Bonaventura, ex-chefão da Warner, que deixou o cargo executivo para colocar a mão na massa, com *Constantine*, *Quatro Irmãos* e a fantasia ainda inédita *Stardust* já no currículo), bastava encontrar um diretor para liderar a empreitada. Michael Bay sempre foi a primeira opção, mas ele não estava exatamente ansioso para trabalhar com a DreamWorks novamente. "Eu detestei o que eles fizeram com a divulgação de *A Ilha*", desabafa Bay, que teve na ficção científica distópica com Ewan McGregor e Scarlett Johansson seu primeiro fracasso. "Foi a primeira garantia que pedi a Steven, já que eu estava entrando em território inexplorado." Todas as partes concordaram, e Bay foi logo tratar de "explorar o território" – o que significava não só entender o que eram os *Transformers* como também adaptá-los a sua visão cinematográfica e fazê-los funcionar no "mundo real". Os fãs, claro, estavam de olho.

A brigada anti-Michael Bay começou logo que as primeiras imagens de Optimus Prime – nada oficiais, tiradas por algum curioso – apareceram na Internet. No lugar do caminhão de cabine achatada do desenho, outro, com o motor acentuado; enfeitando o azul e vermelho original, chamas na pintura. Foi como se um pintor de paredes tivesse recriado a Mona Lisa para colocar no Louvre: os fãs pediram a cabeça de Bay e ameaçaram boicotar a produção. "Esses caras me odeiam de qualquer jeito", desconversa o diretor. "O dia em que eu tiver de mudar meu trabalho por causa de meia dúzia de nerds sem vida própria, vou ter de trocar de profissão." O ataque a Bay continuou a cada nova imagem divulgada do design dos robôs, que abandonaram a aparência de "caixotes" do desenho para ganhar traços mais elegantes e ameaçadores. "Chegamos a testar modelos digitais iguais aos do desenho em cenários reais", entrega Di Bonaventura. "O resultado foi horrível, >>





### OPTIMUS PRIME

O líder dos Autobots equilibra força e inteligência. Ele sabe o perigo representado pelos Decepticons, mas sua missão não vem antes da vida de nenhum humano, a quem jura proteger. Ele transforma-se numa carreta.

### BUMBLEBEE

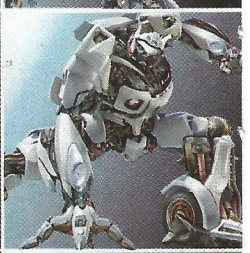
Especialista em missões de reconhecimeto, Bumblebee perdeu seus circuitos de voz e comunica-se usando transmissões de rádio e trechos de músicas. Um Fusca no desenho animado, ele agora é um Camaro.

### IRONHIDE

Com paviu curto, Ironhide é o mais forte dos Autobots, e por isso está na linha de frente dos combates ao lado de Optimus. Seu disfarce é uma picape.

### JAZZ

Para Jazz, lutar é importante, mas sem perder o estilo. Por isso sua forma na Terra é a mais atraente: ele é um Pontiac Solstice.

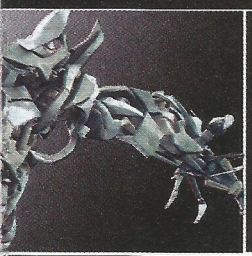


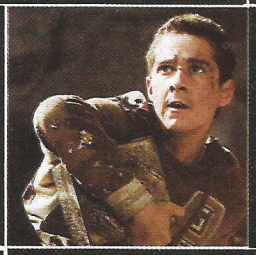
### RATCHET

Nada mais lógico para o Autobot encarregado de ser o médico de seus companheiros do que se disfarçar como ambulância – mesmo que ela seja um Hummer modificado.

# SSO E METAL

## Os heróis e vilões de *Transformers*

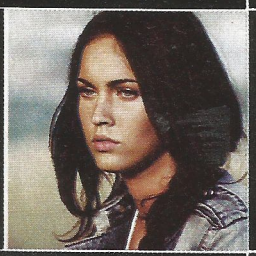




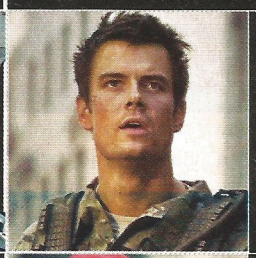
**SAM "SPIKE" WITWICKY**
(Shia LaBeouf)
Nerd de carteirinha, Sam quer conquistar a garota mais bonita da escola. Para parecer mais "descolado", ele ganha de seu pai um Camaro não exatamente zero... e que se transforma num robô.

**MEGATRON**
O líder dos Decepticons não se importa se vidas humanas se percam em sua batalha com os Autobots – ele prefere assim. Congelado na Terra, ele desperta e recusa-se a tomar uma forma nativa. No desenho animado, Megatron era uma pistola, conceito estapafúrdio consertado no filme: ele agora é um caça alienígena.

**MIKAELA** (Megan Fox)
Cansada de sujeitos que substituem cérebro por músculos – e estão mais interessados em seus carros do que nela –, Mikaela vê-se ao lado de Sam em meio à missão dos Autobots para encontrar o Cubo de Energon.

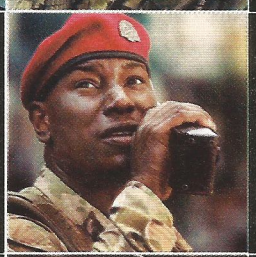


**STARSCREAM**
Traiçoeiro e calculista, o braço-direito de Megatron não hesitaria em trair seu líder se isso o colocasse numa posição de poder. Sua forma na Terra é um jato Lockheed Martin F-22.

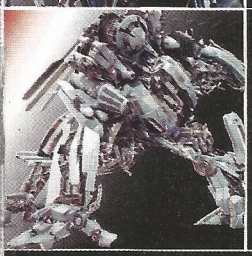


**CAPITÃO LENNOX** (Josh Duhamel)
Esperando o término de sua estada no Oriente Médio em missão militar, Lennox vê sua base atacada por um inimigo invencível – e traz a luta para as ruas de Los Angeles.

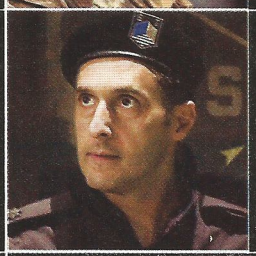
**BARRICADE**
Disfarçado de carro de polícia – um Mustang – para se infiltrar entre os humanos e descobrir o paradeiro do Cubo de Energon, Barricade é o primeiro Transformer a revelar-se para Sam Witwicky – e protagoniza, com Bumblebee, uma das grandes cenas de ação do filme.



**SARGENTO EPPS** (Tyrese Gibson)
Companheiro de farda de Lennox, Epps encara o Decepticon Scorponok no deserto e acredita que não existe máquina que não possa ser destruída por outra de calibre maior.



**BLACKOUT**
Capaz de emitir poderosos pulsos eletromagnéticos, o que destrói a tecnologia de seus inimigos, Blackout apresenta-se como um helicóptero militar – forma que também utiliza para transportar seus companheiros.



**AGENTE SIMMONS** (John Turturro)
As atividades dos Transformers não passaram despercebidas pelo governo americano, que destaca Simmons para descobrir a ligação de Sam Witwicky com os robôs gigantes que ameaçam o mundo.

**BRAWL**
O mais poderoso dos Decepticons, Brawl esmaga seus inimigos como um canhão poderoso ou como um tanque de guerra em seu disfarce na Terra.

**SCORPONOK**
Na tradição dos Transformers de tomar a forma de um animal, Scorponok, criado exclusivamente para o filme, apresenta-se como um escorpião gigante que ataca um batalhão militar americano no Oriente Médio.

**FRENZY**
Um dos menores Decepticons, Frenzy consegue transformar-se em objetos corriqueiros – como um telefone celular ou um aparelho de som portátil, para espionar os humanos. Ele infiltra-se no Força Aérea Um e desabilita o sistema de defesa americano.

**BONECRUSHER**
O mais subserviente dos aliados de Megatron, Bonecrusher (ou "esmaga-ossos") segue seu líder com lealdade cega e só tem um objetivo: esmagar os Autobots. Na Terra, ele transforma-se num veículo militar de transporte pesado.

Shia LaBeouf

# GENTE COMO A GENTE

Aos 21 anos, Shia LaBeouf é a bola da vez. O motivo? Carisma, talvez. A habilidade de retratar um sujeito comum em situações absolutamente extraordinárias. Era assim na série da Disney *Mano a Mano*, pela qual ganhou um Emmy aos 16 anos. Depois em sua estréia "de fato" nos cinema, com a aventura teen *Trabalhos Forçados*, onde contracenou com seu mentor, Jon Voight. E, finalmente, em *As Panteras Detonando*, ao lado de Will Smith (*Eu, Robô*) e Keanu Reeves (*Constantine*). SET conversou com Shia numa pausa das filmagens de *Transformers*, seu terceiro filme este ano (ele também está no suspense *Paranóia* e na animação *Tá Dando Onda*). No ano que vem, LaBeouf ingressa no panteão das grandes aventuras, contracenando com Harrison Ford no quarto *Indiana Jones*.

**Você parece que saiu de uma guerra...**

*(Ofegante) Cara, quase. Quem disser que rodar um filme assim não é cansativo definitivamente não sabe do que está falando. Tudo o que eu fiz hoje o dia inteiro foi correr e me desviar de explosões. Michael (Bay) não pára nunca!*

**_Transformers_ é um filme de verão, uma aventura leve, um pouco diferente das produções com as quais você estava envolvido, como _Bobby_ e _A Guide to Recognizing Your Saints_. Você gosta desse equilíbrio ou é uma necessidade para manter-se na indústria?**

*Isso de "necessidade" é uma bobagem. Existem filmes e filmes. Transformers é tão desafiante quanto qualquer outro papel por ser um filme muito técnico. Atuar em cenas de ação como a de hoje exige dedicação total de um ator – do contrário toda a ilusão se perde.*

**Ok, você me convenceu. E o que está acontecendo nessa seqüência que vocês estão rodando hoje?**

*Bom, Sam, que é meu personagem, e Mikaela, que é a Megan Fox, estão ajudando Bumblebee a escapar com o Cubo de Energon. Os robôs malvados também querem o Cubo, o Exército está no meio e Michael aproveitou para destruir uma rua em Los Angeles (risos). Acredite, é muito mais complicado do que eu posso explicar...*

**É difícil contracenar com robôs gigantes que não estão lá?**

*Bom, eu sou um ator. Tenho de usar a imaginação. Só espero que o resultado seja fantástico.*

patético. Michael sempre teve nossa total confiança." Bay, por sua vez, é categórico: "Seria impossível manter o mesmo visual dos desenhos. Meu filme, embora seja uma fantasia, precisa seguir ao menos as leis da física". Ou seja, os robôs tinham de parecer reais.

## CAOS URBANO

A primeira vez que SET colocou os olhos nos *Transformers* "versão Michael Bay" longe de uma tela de computador foi nas ruas de Los Angeles. O ano de 2006 já chegava ao fim quando acompanhamos o notório prazer do diretor em destruir coisas quando ele literalmente explodiu parte da Broadway, bem no centro da cidade californiana. No meio da ação, Tyrese Gibson e Josh Duhamel, no papel de dois militares, tentavam manter seu batalhão inteiro enquanto um dos Decepticons transformava a rua em farinha. Em meio ao caos, Spike, Mikaella e Bumblebee tentavam proteger o Energon. "A gente não consegue pensar muito no que está acontecendo", entrega Tyrese. "Em um filme como *Transformers*, o melhor a fazer é seguir as instruções do diretor e tentar ficar inteiro quando tudo ir pelos ares."

A essa altura, os protagonistas fardados da aventura já haviam aberto espaço para o casal de adolescentes tomar o centro do espetáculo. A verdade é que *Transformers*, originalmente concebido como um veículo para Josh Duhamel (da série de TV *Las Vegas*, que ganhou fama inglória no Brasil ao interpretar o protagonista de *Turistas*) tornar-se astro, acabou virando o show de Shia LaBeouf. "Essa coisa de carisma é difícil explicar", teoriza Bay, enquanto prepara sua sala de edição para mostrar algumas cenas inéditas de *Transformers* para SET. "Claro que Sam seria um dos personagens principais, já que ele fazia esse papel no desenho animado. Mas Shia o tornou multidimensional, e Spike terminou sendo mais humano do que a gente esperava." O diretor também deixou seu jovem astro (que também caiu nas graças de seu produtor executivo e ganhou um papel na nova aventura de *Indiana Jones*) improvisar à vontade, e o resultado foi uma bem-vinda humanização de seu personagem – as maiores críticas aos filmes de Bay gravitam justamente em torno da frieza de seus protagonistas, assessórios descartáveis para o andamento da trama.

Foi depois de conversar com Shia – e já de volta ao set em pleno domingo californiano – que SET testemunhou o "estilo Bay" de direção: após mais um par de explosões, dois Autobots (Ratchet, que toma a forma de um hummer modificado como uma ambulância, e Jazz, um Pontiac Solstice preto) saem em disparada, seguidos por uma SUV que carrega a equipe de filmagem. "Quanto mais próximos estivermos da ação, melhor", justifica Bay, depois de orientar seu cameraman, praticamente pendurado na lateral do veículo.

## ROBÔS NO HD

A temporada 2007 do verão americano já começou milionária (com *Homem-Aranha 3*, *Piratas do Caribe: No Fim do Mundo* e *Shrek*

Megatron entra numa fria

Starscream passeia pela Broadway

FOTOS: PARAMOUNT

*Terceiro*) quando Michal Bay recebeu SET em seu escritório. Depois de mostrar uma trinca de cenas prontas do filme, que rodou o mundo como parte de sua campanha, o diretor, sentado a sua mesa de edição hi-tech ("Todos os cabos nos conectam diretamente com o pessoal da Industrial Light & Magic, os ajustes dos efeitos são realizados em tempo real", explica), responde com audiovisual à pergunta "Como os robôs escolhem seus disfarces?", mostrando a cena em que Optimus Prime e seus Autobots chegam à Terra, como pequenos meteoritos, ainda em sua "protoforma" – é o líder quem, no trailer, sai de uma piscina para o espanto de uma garotinha. "Eles adaptam-se ao ambiente e escolhem formas semelhantes às primeiras que vêem", conta Bay. "O mesmo vale para os Decepticons, que tentam se misturar aos humanos antes de destruí-los." A exceção é Megatron, o líder dos robôs malvados que se encontrava congelado no Ártico até a descoberta do Energon: ele recusa-se a esconder sua verdadeira forma e não se transforma em nenhum veículo terráqueo.

"Quando começamos o filme, ninguém sabia ao certo como fazer os robôs", entrega Bay. "Foi um processo demorado, já que percebemos que cada uma das centenas de partes de cada Transformer teria de ser animada." Apesar da trabalheira de 38 horas em média para animar cada frame digital dos robôs, Tom DeSanto é ligeiro ao apontar a maior vantagem de tanto esmero. "Quando eventualmente começarmos a realizar *Transformers 2* todo o material de animação estará nos computadores da IL&M. Tirando os eventuais novos robôs, o trabalho de criação estará pronto. Steven não deixa nada para o acaso." Nem as formas "terráqueas" dos Transformers, que envolveu a equipe de marketing para a escolha dos veículos nos quais as máquinas se transformariam. "Respeitamos o desenho até certo ponto", justifica Bay. "E nenhuma alteração foi feita sem manter as características dos veículos originais, que foram simplesmente atualizados, mas continuam os mesmos." A exceção, claro, foi Bumblebee, que deixou de ser um Fusca. Problemas com a VW? "Claro que não", conclui o diretor. "Na boa, nenhum adolescente jamais escolheria um Fusca para ser seu primeiro carro: o Camaro é muito mais cool!" •

## Megan Fox
# SÓ MAIS UM DOS RAPAZES

"Michael, onde você encontrou essa garota?" Essa era a pergunta mais freqüente dos jornalistas para o diretor de *Transformers* depois que viram Megan Fox em algumas cenas do filme. "Aqui é a Califórnia", divertia-se Bay. O fato é que Megan, que na verdade nasceu em 1986 no Tennessee, bateu uma competição pesada para ter a chance de protagonizar a superprodução ao lado de Shia LaBeouf e de uma dúzia de robôs gigantes. Modelo de profissão (e noiva do ator Brian Austin Green, da finada *Barrados no Baile*), ela fez pontas em séries de TV como *Two and a Half Men* e *The Help* antes de ganhar destaque em *Hope & Faith*. *Transformers* pode fazer dela uma estrela instantânea.

**Você é modelo. Não ficou estressada em ter de passar o dia inteiro, suada e vestindo trapos em forma de roupa?**

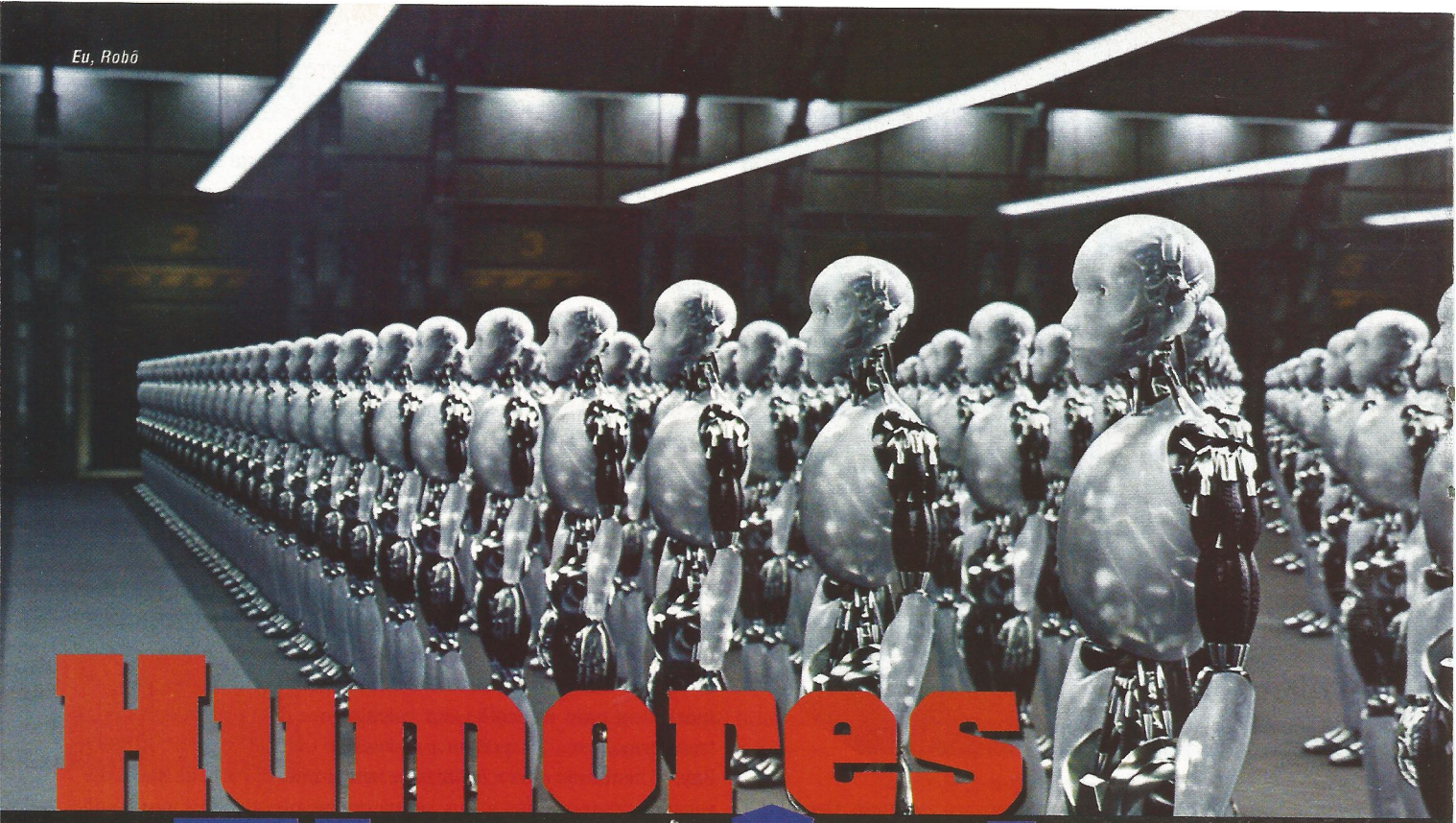
*(Gargalhadas) Não, não, eu adoro isso tudo! Na verdade, sempre fui mais chegada em brincar com meninos, em ficar na rua, do que fazer o papel de princesa. Não é meu estilo.*

**Como é a experiência de participar de um filme grande como *Transformers*?**

*Eu ainda me belisco todos os dias para ver se não é sonho. Não só pela projeção que posso ter com um filme assim, mas pela oportunidade de trabalhar com atores tão bacanas. Tenho cenas com John Turturro, e ele é o máximo!*

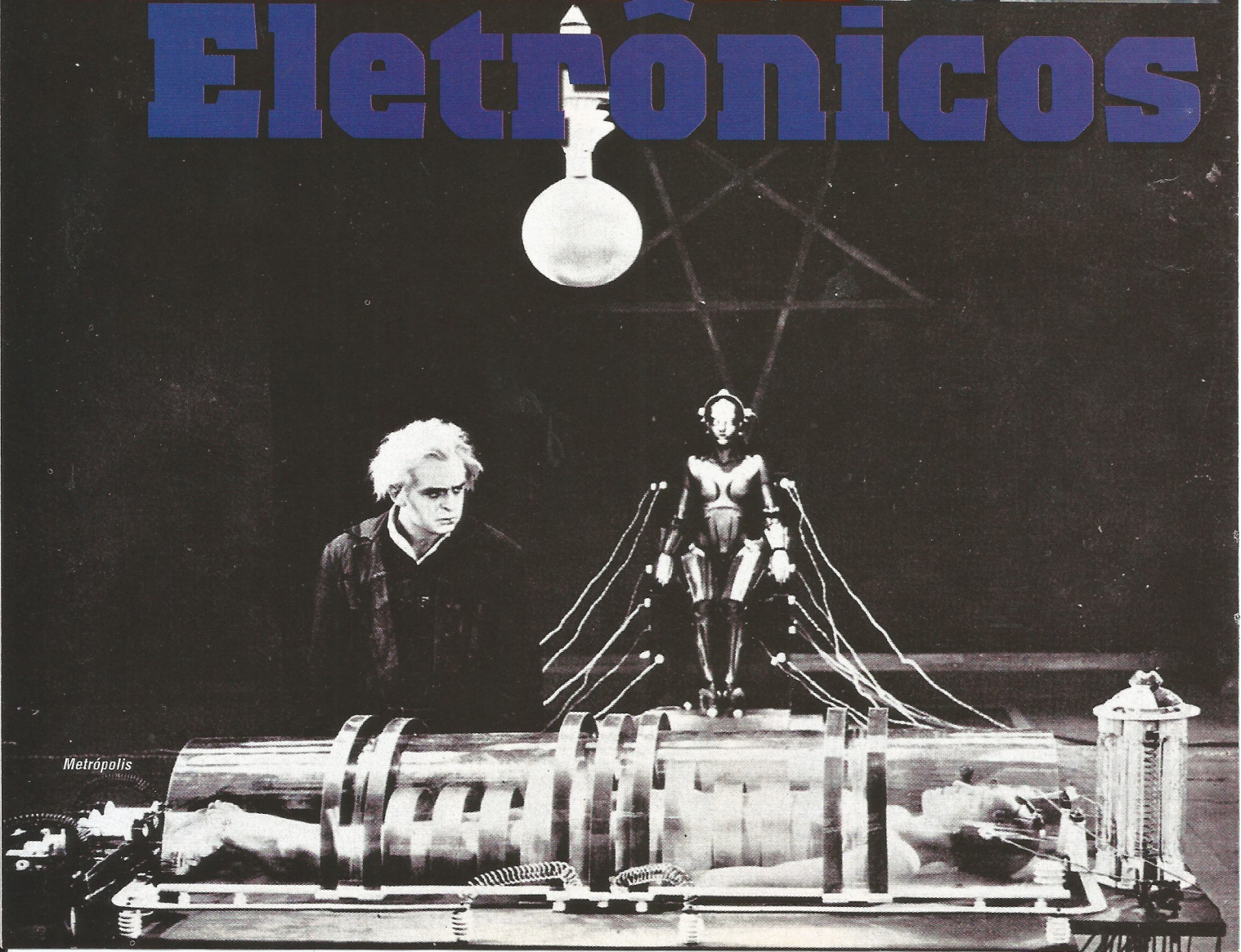
**Sua personagem, Mikaela, é a "dama em perigo" salva por Shia?**

*De jeito nenhum. Na verdade, acho que ela o tira de mais encrencas do que o contrário. Na cena de hoje, por exemplo, ela está na frente da ação ao lado de Bumblebee, que é um dos robôs legais do filme. Eu nem sei se posso contar essas coisas...*



*Eu, Robô*

# Humores Eletrônicos



*Metrópolis*

"Bons" ou "maus"? Nenhum dos dois: há tempos, os robôs do cinema deixaram de ser mocinhos e bandidos e se tornaram uma extensão do próprio homem

Por Eduardo Torelli

O Monstro de Frankenstein

O desejo de conferir vida a objetos inanimados é velho como a humanidade. Antes da "era da máquina", essa ambição era satisfeita pela magia – força motriz de seres de argila, ouro e madeira, criados à imagem do homem nas lendas que precederam a mecanização. Séculos antes da Revolução Industrial, dois mitos famosos já aludiam à idéia dos autômatos: o do escultor grego Pigmaleão, criador da mulher perfeita – na verdade, estátua animada pela deusa Afrodite –, e Golen, gigante de barro que se movia por intermédio de uma frase mágica cunhada na testa (ou seja, a "bateria" da criatura, uma vez que apagá-la implicava em "desligá-la").

Os escritores românticos e a descoberta da eletricidade sofisticaram a discussão e a levaram para o campo da ciência: *Frankenstein* (publicado por Mary Shelley em 1818) baseou-se no princípio do galvanismo para contar a história do cadáver reanimado que destruía seu criador. Frankenstein foi, portanto, não só o precursor do gênero "ficção científica", mas de todas as histórias sobre robôs e andróides fora de controle de que se tem notícia. O gênero tomou sua forma definitiva em *R.U.R.*, história do tcheco Karel Capek encenada no teatro em 1921. Nessa peça, robôs humanóides eram criados em escala industrial para servir ao homem. R.U.R. cunhou a palavra "robô" (uma variação de robota, termo tcheco para "escravo") – e outro escritor, Isaac Asimov, aprimorou o mito ao instituir as "três leis da robótica" e os andróides "positrônicos", incapazes de conspirar contra seus mestres.

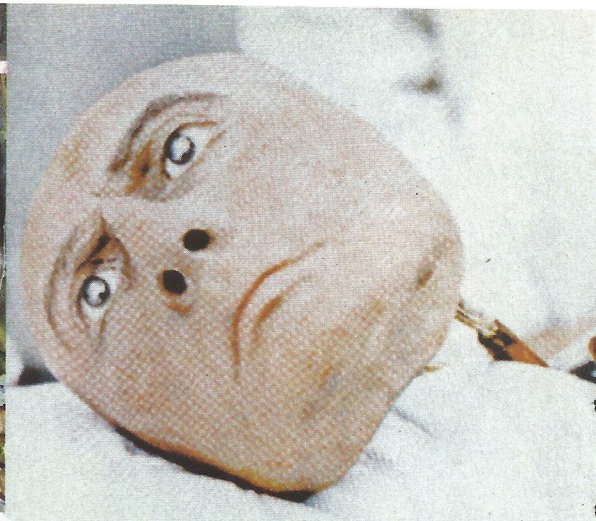
## ANDRÓIDES "NEGATIVOS"

O cinema rapidamente explorou esse novo modismo. Antes mesmo de Boris Karloff viver o *Monstro de Frankenstein* no telão (no filme homônimo de 1931), o arrojado *Metrópolis* (1926) maravilhou as platéias com sua visão única do futuro "mecanizado", no qual as máquinas ameaçavam substituir o homem na ordem social. O discurso final da personagem Maria (Brigitte Helm) – "entre o cérebro que idealiza e as mãos que constroem deve haver um mediador, e este é o coração" – já era um alerta às gerações futuras, progressivamente mais dependentes de gadgets e da automação.

Porém, à medida que as máquinas se tornaram mais presentes no cotidiano, houve um "relaxamento" em nossa visão dos autômatos: as máquinas antropomórficas de *O Dia em Que a Terra Parou* (1951), *O Planeta Proibido* (1956) e da telessérie *Perdidos no Espaço* – esta, identificada simplesmente como *O Robô* – eram acessórios cibernéticos domesticados. Como os autômatos de Asimov, eram incapazes de matar – e quando o faziam, era por uma boa causa. Em *O Dia em Que a Terra Parou*, Gort não é exatamente um robô simpático, mas sua missão é conter os impulsos destrutivos da humanidade. Gort é um tipo de "consciência cibernética" do homem – e por isso, mesmo suas ações arbitrárias investem-se de certa dignidade. O mesmo pode ser dito de Robby, guarda-costas do Professor Morbius em *O Planeta Proibido*: ele é um ser "puro" que, apesar da força descomunal, é dotado de retidão de princípios superior à de seu criador.

Obviamente, após a Segunda Guerra Mundial, encarar as máquinas como simples facilitadoras da vida cotidiana era um excesso de ingenuidade. Afinal, as bombas atômicas que arrasaram Hiroshima e Nagasaki eram produtos da mesma febre tecnológica que nos deu a televisão e os aparelhos de raios X. Os robôs podiam ser destrutivos – e isso explica os autômatos malvados de *O Colosso de Nova York* (1958) e os computadores malévolos combatidos pela tripulação da Enterprise em vários episódios de *Jornada nas Estrelas*. Aos poucos, a visão dos roteiristas se bipartiu em relação à questão: >>

A.I. – Inteligência Artificial



Westworld – Onde Ninguém Tem Alma

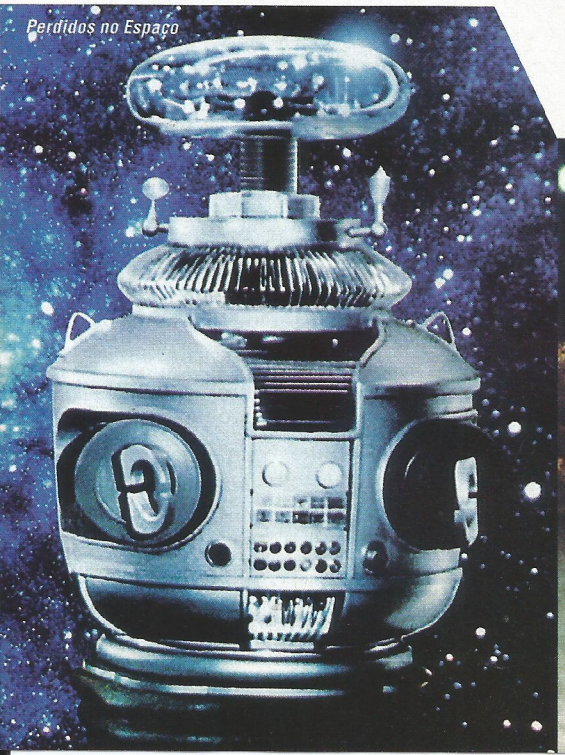
alguns (influenciados pelo Romantismo) encaram as máquinas como ameaças potenciais ao homem; outros, preferem uma abordagem progressista – o que só é possível quando se transfere, para os robôs, as nuances do imperfeito comportamento humano, o que parece ser uma tendência no cinema atual.

Na primeira trincheira, estão obras como *Barbarella* (1967), *2001 – Uma Odisséia no Espaço* (1968), *Colossus* (1971), *Westworld – Onde Ninguém Tem Alma* (1973) e *Esposas em Conflito* (1973). *Barbarella*, *2001* e *Colossus* têm um denominador comum: máquinas superavançadas e não-antropomórficas (ou seja, sem qualquer semelhança com o homem) que invejam nosso papel dominante e são capazes de atos de insubordinação e de sadismo. Em *Barbarella*, a idéia é trabalhada de modo mais jocoso – a "máquina do prazer" do dr. Duran-Duran, capaz de induzir a heroína a orgasmos "matadores", não se pretende uma ameaça, embora comunique a visão preconceituosa da máquina cunhada pelos românticos; já os computadores Hal-9000, de *2001*, e Colossus (que domina a Terra no filme homônimo) são gadgets indiscutivelmente mortais e fora de controle.

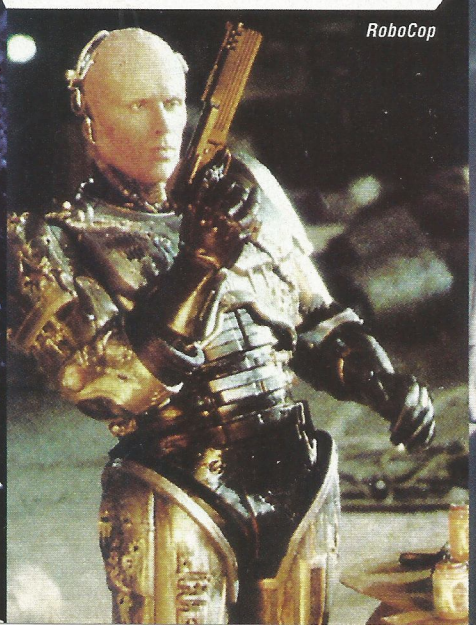
*Westworld* e *Esposas em Conflito* tomam uma senda um pouco diferente ao humanizarem os robotas assassinos: o primeiro se passa em uma Disneylândia para adultos, onde andróides caracterizados como pistoleiros ou guerreiros medievais tornam assustadoramente "real" a experiência de viver no Oeste bravio ou na Idade Média– a proposta desse parque de diversões futurista; robôs semelhantes ao homem também são os vilões de *Esposas em Conflito*, no qual donas de casa suburbanas são substituídas por réplicas criadas por cientistas e empresários machistas. Diferentemente da estirpe robótica representada por Hal-9000, os autômatos desses filmes (como o personagem Ash, de *Alien – O Oitavo Passageiro*, e o indestrutível T-800, de *O Exterminador do Futuro*) são ainda mais ameaçadores porque são idênticos a nós e podem circular livremente nas sociedades que planejam subverter.

## ANDRÓIDES "POSITIVOS"

A vertente mais "progressista" começou a manifestar-se nos anos 70, por meio de *Corrida Silenciosa* – filme em que um astronauta percorre o espaço acompanhado por autômatos não apenas "funcionais", mas dotados de charme e carisma – precursores dos andróides de *Guerra nas Estrelas*, que estreou seis anos depois. R2-D2 e C-3P0 eram tão cativantes quanto Gort ou o *Robô de Perdidos no Espaço*, mas infinitamente mais independentes que seus antecessores. De fato, *Star Wars* foi além e instituiu toda uma sociedade robótica,



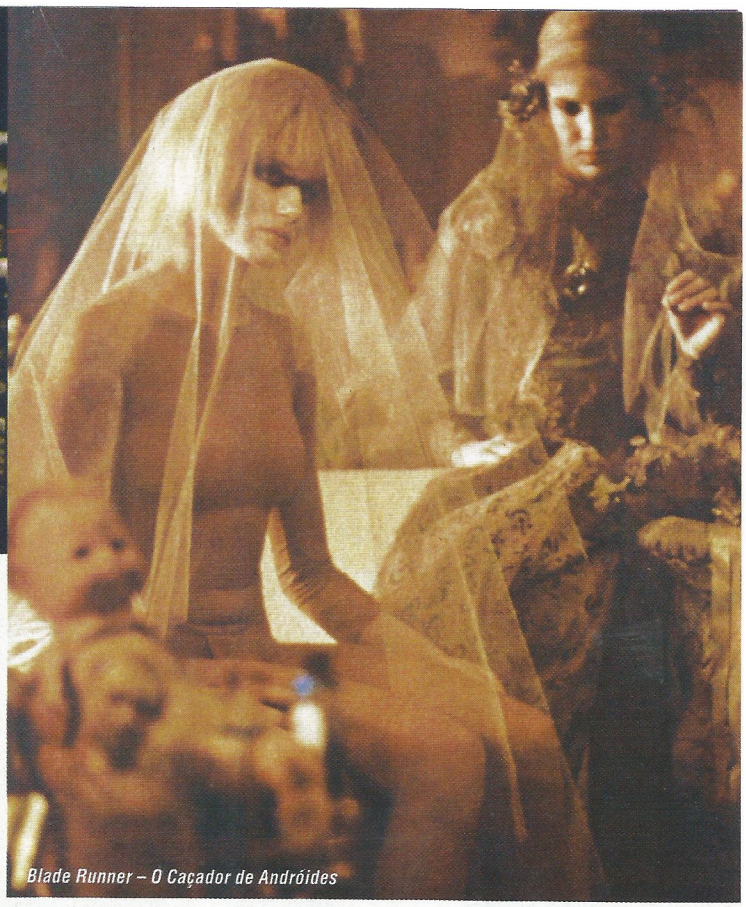
Perdidos no Espaço



RoboCop

O Dia em Que a Terra Parou

O Exterminador do Futuro



Blade Runner – O Caçador de Andróides

com planetas próprios, tradições e histórias individuais e agudo senso de honra e de identidade. À imitação do clássico de George Lucas, a série de TV *Buck Rogers no Século XXV* (também lançada em 1977) mostrou um universo mapeado e dividido igualmente por humanos e robôs. Embora os anos 70 ocasionalmente tenham insistido na idéia dos "autômatos inimigos" (há um punhado deles em *Fuga do Século XXIII*, de 1976), o preconceito contra a máquina sutilmente foi sendo banido do cinema.

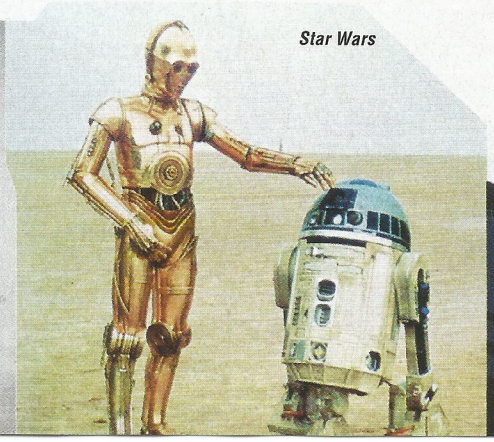
Talvez porque, afinal, realizadores e espectadores tenham se conscientizado de que a máquina pode ser uma mera representante de nossos desejos e fraquezas. De fato, essa consciência emergiu com força total no memorável *Blade Runner – O Caçador de Andróides* (1982). Embora o herói do filme (interpretado por um jovem Harrison Ford) combatesse uma horda de robôs maléficos – liderado por Rutger Hauer, em seu melhor papel no cinema –, é quase impossível discernir máquinas de homens nesse admirável mundo novo. Se os robôs de *Blade Runner* matam e se revoltam, o fazem porque aprenderam a questionar. Eles adquiriram nossa característica mais distintiva – o maior diferencial de nossa espécie.

Estabelecido esse paralelo, os robôs assassinos tornaram-se, basicamente, material para filmes de baixo orçamento – como o execrável *Comboio do Terror* (1986), produção dirigida por Stephen King que mostra uma improvável rebelião de caminhões e fornos de microondas contra a humanidade –, visto que os roteiristas das produções "Classe A" preferem seguir a escola de *Blade Runner*. Mesmo quando o andróide é mau, ao público é dado saber suas motivações, pois o robô é uma extensão do próprio homem – e com ele podemos aprender algo valioso. Esta é a idéia professada em *D.A.R.Y.L.* (1985), *Curto-Circuito* (1986) e *O Gigante de Ferro* (1999), entre outras produções de grande orçamento que abordaram o assunto nos anos 80 e 90.

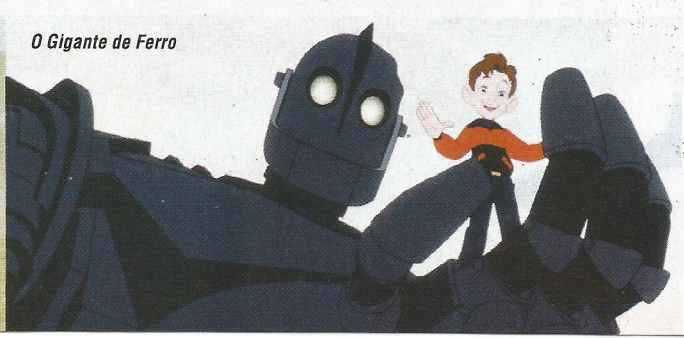
A máquina dotada de personalidade também é o grande atrativo de um filme que nem sequer priorizou essa discussão – mesmo que, em nível subliminar, se achasse imbuído do mesmo espírito de *Blade Runner*: o ultraviolento *RoboCop*, de 1987. Além dos ótimos efeitos especiais, a produção era irresistível por mostrar uma alma cheia de sensibilidade e contradições (a do policial Murphy, vivido por Peter Weller) aprisionada em um corpo automatizado e virtualmente indestrutível. De modo mais sublime, histórias parecidas foram contadas no sensível *Inteligência Artificial* (2001) – embora este seja mais influenciado por *Pinóquio*, de Carlo Collodi, do que na moderna ficção científica cinematográfica – e em *O Homem Bicentenário* (1999) e *Eu, Robô* (2004), que atualizaram as temáticas de Isaac Asimov para as novas gerações.

De meros acessórios ou robotas, as máquinas inteligentes passaram a ser personagens complexos e duais – ao menos, na prodigiosa imaginação do homem, que tende a transcender a realidade para encontrar respostas para enigmas simples ou complicados. Elucidar a natureza humana é, sem dúvida, o maior de todos os desafios – uma equação complexa, cuja resolução, talvez, só esteja ao alcance de um frio e analítico cérebro positrônico. •

O Planeta Proibido



Star Wars



O Gigante de Ferro

FERNANDA B. DAVOGLIO

# CULTURA OU HIGIENE ?

**Eis a questão colocada por Jorge Furtado aos oito personagens de *Saneamento Básico*, quarta comédia do diretor de *O Homem Que Copiava* e a primeira sem romance juvenil, narração em off e influência de Shakespeare**

*Por Alessandro Giannini*

A igreja matriz de Santa Teresa, pequenina cidade de colonização italiana encravada na Serra Gaúcha, nunca atraiu tanta atenção dos fiéis locais quanto nos primeiros dias de agosto. Boa parte da população se reuniu em torno do templo para assistir a uma das raras aparições de todos os atores de *Saneamento Básico – O Filme*, formado por um time de celebridades que só os corredores da Rede Globo conseguem agregar com facilidade. Fernanda Torres, Wagner Moura, Camila Pitanga, Paulo José e Lázaro Ramos estavam lá para filmar as cenas que compõem o epílogo do longa, mais uma comédia – a quarta, na verdade – no currículo cinematográfico do diretor e roteirista gaúcho Jorge Furtado. Construir uma fossa ou fazer um filme, eis a questão que perpassa *Saneamento Básico*. A fim de melhorar a infraestrutura da comunidade, os habitantes da ficcional Linha Cristal, no sul do Brasil, usam o prêmio em dinheiro de um concurso estatal para a realização de uma produção audiovisual de ficção numa obra de canalização do esgoto local. É uma reflexão bem-humorada sobre a longa tradição de mau uso e desvio do dinheiro público no país. E também uma homenagem à arte de produzir cinema com poucos recursos e muita paixão, outra constante na história artística brasileira.

A história da produção começa em 2003, no 7º Festival de Santa Maria da Feira, em Portugal, onde Furtado foi acompanhar as exibições de *Houve*

>>

O filme dentro do filme: Jorge Furtado dirige seus atores realizando uma ficção científica

FOTOS: COLUMBIA

Lázaro Ramos enquadra Fernanda Torres e Wagner Moura

Bruno Garcia e Camila Pitanga num chamego em cena

*Uma Vez Dois Verões* (2002) e *O Homem Que Copiava* (2003). Durante o evento, o governo português lançou um concurso de produção de vídeo para cidades de até 20 mil habitantes. "O pessoal de Santa Maria, louco para fazer cinema, falou que se mudaria para Faxinal de Soturno, pois ali eles eram quase 200 mil habitantes", diz o diretor, ao fim das filmagens. "Essa questão me pareceu interessante: uma cidadezinha mínima que tem dinheiro para fazer um vídeo, mas possui outras necessidades mais urgentes." Os escândalos envolvendo o governo Lula ainda não haviam chegado aos meios de comunicação e Furtado nega que os acontecimentos o tenham movido de alguma maneira. Ele lembra que durante muito tempo trabalhou para o PT, partido do presidente, fazendo campanhas políticas e ainda o apóia. "Comecei a escrever *Saneamento Básico* antes dos recentes acontecimentos políticos, que infelizmente não têm nada de recentes. A história de mau uso e desvio do dinheiro público no Brasil é muito antiga." As motivações do artista, nesse caso, vieram antes das do militante político. "Esse filme é muito diferente dos outros, uma diferença que realmente me impus."

A imposição não é sem nexo. Os três primeiros longas de Furtado – além da dupla exibida em Portugal, há *Meu Tio Matou Um Cara*, de 2004 – guardam alguns pontos em comum. São em essência histórias de amor em que personagens masculinos têm como principal objetivo conquistar a mulher amada, além de serem narradas em off pelo protagonista e inspiradas no ciclo de peças românticas de William Shakespeare. "Quando percebi, era quase uma trilogia", afirma o cineasta. "A partir daí, busquei fazer um filme que tivesse vários protagonistas e sem locução em off – escrevi na parede: 'sem locução em off'." O bardo inglês também ficou batido e foi substituído como fonte de inspiração. Curiosamente, o diretor continuou sua busca no teatro e achou algo ainda mais primitivo: a Commedia dell'Arte, que floresceu na Itália do século 16. A mudança era importante não só pela reciclagem, mas para encontrar outro foco de narração. "Fiquei muito tempo encanado com (*as peças de*) Shakespeare, em que os personagens têm sempre uma vida interior muito rica, e procurei algo que veio antes dele, o teatro contado pelos múltiplos arquétipos na Commedia dell'Arte", confirma.

A desculpa foi ainda melhor, porque a escolha da mudança de rumo aliou as motivações artísticas ao desejo antigo de trabalhar com um grupo de atores com quem havia feito apenas projetos isolados. Ele escreveu *Saneamento Básico* tendo em mente os nomes de Fernanda Torres, Wagner Moura, Camila Pitanga, Bruno Garcia, Janaína Kramer, Paulo José, Tonico Pereira e Lázaro Ramos. "Me agendei muito cedo para conseguir juntar esse grupo de atores", diz. "Essa é a primeira vez que estamos todos juntos. Nesse sentido é o meu filme menos pessoal, porque é mais coletivo. Cada um dos personagens tem um objetivo diferente e todos lutam por seus ideais. É uma rede dos desejos de cada um."

Uma das cenas rodadas em agosto do ano passado na igreja matriz de Santa Teresa foi a apresentação do vídeo que permitiu aos habitantes de Linha Cristal canalizarem o Arroio Cristal e acabar com um dos principais problemas de saúde pública da região. Os oito personagens que tinham em mente apenas resolver um problema da comunidade acabaram abraçando a idéia de fazer arte. Para Furtado, se o filme tem uma tese, é o conflito entre o registrar e o fazer. "A arte, o registro, ou a transformação real? Fazer cinema ou o construir uma fossa?", questiona. "Um país, onde metade da população não tem saneamento básico, tem direito de produzir literatura, cinema e outras formas de arte? A tese do filme é que tem sim. Os personagens partem de uma necessidade básica e são seduzidos pela beleza. O filme tem uma frase do Dostoievski: 'A beleza salvará o mundo'. Eu acho que a poesia está muito acima da política e o Brasil sempre teve péssimos políticos e sempre teve grandes artistas." O discurso é bonito, mas como diz um dos personagens de *Saneamento Básico*: "Se é para fazer, tem de fazer bem-feito".•

Paulo José e Tonico Pereira: duelo de grandes dinossauros

Moura fantasiado de monstro: criatura do outro mundo

MARCELA (Janaína Kramer) – "Ela é uma burocrata, quase a dona da cidade. Os prefeitos são trocados e a Marcela permanece, porque é concursada e faz questão de que isso fique sempre muito claro. Sabe todos os trâmites para o devido uso do dinheiro público. Seu medo é devolver os 10 mil reais do filme."

OTAVIANO (Paulo José) – Pantaleão, o velho veneziano, burguês decadente, erudito e avarento. "O personagem que eu faço é o Otaviano, velho desiludido que foi prefeito. É um veneziano idoso de família nobre e decadente. Teve educação, ouve ópera, lê muito, mas não tem dinheiro e está descendo na escala social. Ele dedica-se ao trabalho, é viúvo e tem duas filhas."

ANTÔNIO (Tonico Pereira) – O idoso bolonhês, burguês ascendente e ignorante. "Ele e o Otaviano representam o confronto daqueles dois velhos inimigos que se amam desde a infância."

ZICO (Lázaro Ramos) – "Ele diz para as pessoas que o que elas estão fazendo é uma coisa boa. Afirma para Silene que é uma estrela, fala para o Joaquim que ele pode ser o monstro. Representa aquele que acredita. Para ele, a fossa não é tão importante quanto contar a história."

JOAQUIM (Wagner Moura) – "Uma boa definição para ele é ser o marido de Marina. O que eu acho bonito no filme é que são vidas transformadas pela arte. Ele entra na história para ajudar sua esposa. Termina se mostrando um homem necessário, que quer viver em paz e concretizar sonhos."

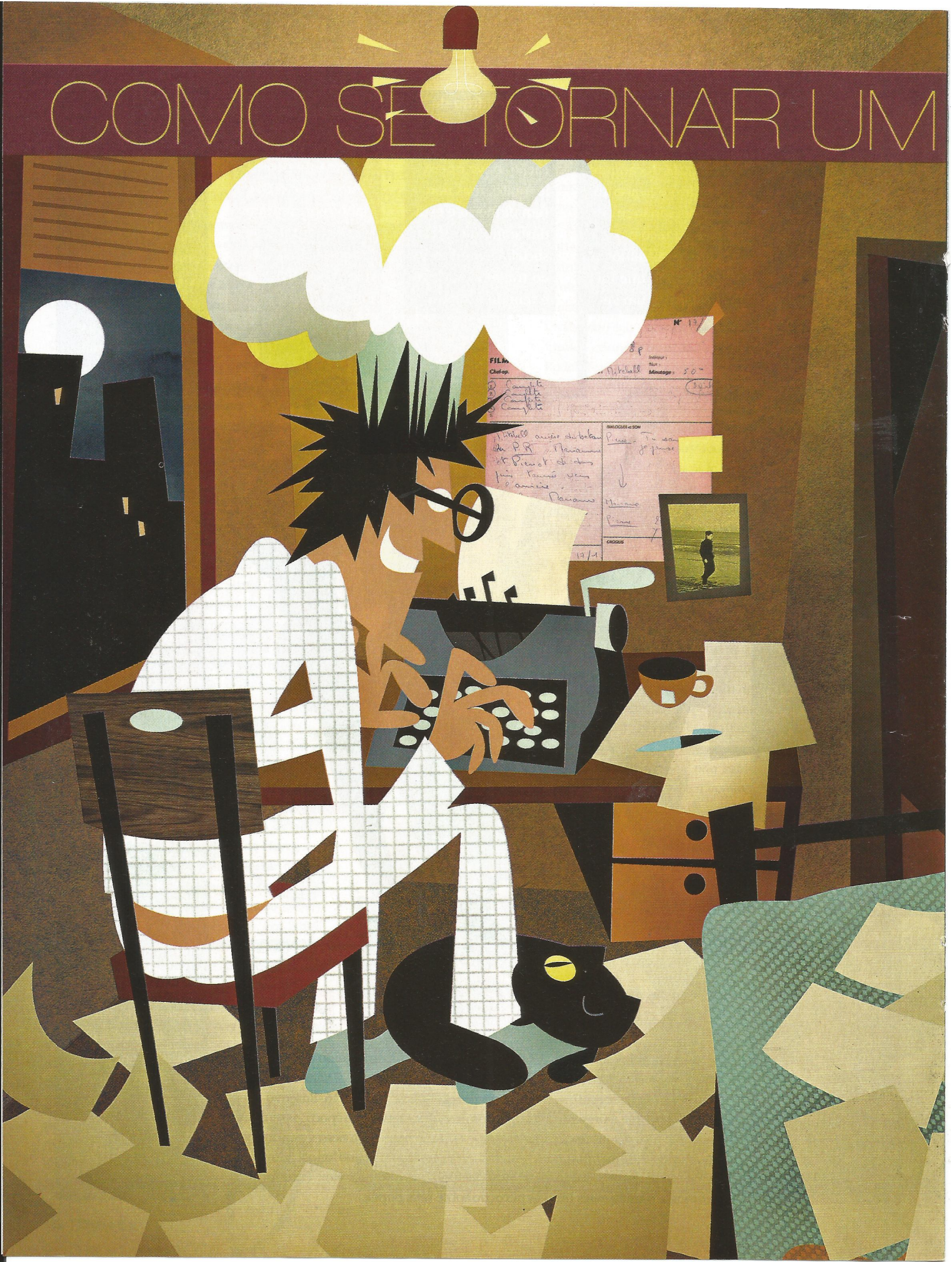
FABRÍCIO (Bruno Garcia) – "Eu faço o sujeito que tem uma pousada, a única da cidade. Ele namora a Silene e não está muito interessado na fossa. Quer ser prefeito e acha que pode seguir uma carreira política. É o cara que tem um equipamento e torna possível realizar o filme."

MARINA (Fernanda Torres) – "Ela é a mais concreta. Quer tapar a fossa, pois tem um problema de micose na família. Não sabe se é por que o marido pulou a cerca. Tem de fazer um filme para tapar a fossa e depois ela fica responsável por tirar o dinheiro da fossa e colocar no filme. É maravilhosa."

SILENE (Camila Pitanga) – "Ao contrário da irmã Marina, que é idealista e empreendedora, Silene também é empreendedora, mas só pensa no sucesso dela. Não está preocupada em cuidar da cidade nem da fossa. Ela enxerga a possibilidade de fazer o filme como um impulso para ir mais longe."

# COMÉDIA DE TIPOS

Jorge Furtado estava estudando a Commedia dell'Arte quando teve a idéia de fazer *Saneamento Básico – O Filme*. Na tradição do teatro, é um gênero de representação teatral que surgiu e se tornou popular na Itália do século 16. Baseava-se em personagens que representavam tipos comuns na sociedade da época: os senhores, os criados e os jovens apaixonados. Jorge Furtado baseou-se nesses personagens (chamados de arquétipos) para desenvolver os protagonistas do longa. "Com esses personagens, pode-se contar qualquer história", exalta o diretor. Para facilitar, pedimos aos intérpretes uma explicação sobre seus papéis.


COMO SE TORNAR UM

# A DURAS PENAS

**A alma de um filme começa no roteiro. No segundo capítulo da série, explicamos os diferentes processos de escrita, dicas de especialistas e livros obrigatórios**

*Por Sérgio Rizzo*

*Ilustração: Clayton Júnior*

Filmes são construídos com base em imagens e sons, mas dependem, inicialmente, de palavras: as que descrevem o argumento (a idéia da história, resumida em poucos parágrafos, às vezes em uma ou duas frases) e as que, em seguida, darão origem a diversas versões (ou tratamentos, no jargão da área) do roteiro, até a "definitiva" – que, no entanto, será fatalmente alterada durante as filmagens em virtude de diversos aspectos, como improvisação de diálogos, substituição de locações e ajustes de orçamento.

Exceto em produções muito experimentais, não existe cinema sem roteiro e, portanto, sem roteiristas. "Infelizmente, ainda não há a formação sistematizada desse profissional no Brasil", lamenta Di Moretti, roteirista de *Cabra-Cega* e fundador da associação Autores de Cinema (AC). "Ela acaba se dando através de experiências práticas ocasionais, às vezes acidentais. Muitas, felizmente, se tornam eficazes e profícuas. Vivemos a conseqüência de uma 'herança maldita', com muitas aspas, do Cinema Novo e de sua frase emblemática, 'Uma câmera na mão e uma idéia na cabeça'."

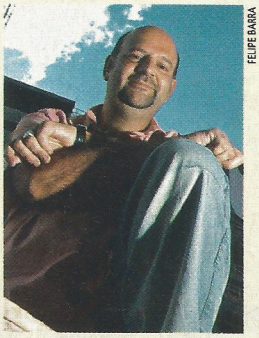
Criada em agosto de 2006, a AC tem o objetivo de contribuir para a regularização e profissionalização do roteirista no Brasil. Uma de suas primeiras atividades foi solicitar a um escritório de advocacia que elaborasse um modelo de contrato que atendesse às necessidades dos profissionais da área, evitando que apenas as relações de amizade pautem as negociações entre produtores e diretores com seus roteiristas.

A política de formação e qualificação de profissionais também figura entre as preocupações da associação, que promoveu seminários de roteiro nos festivais de Gramado e Brasília do ano passado. De acordo com as estimativas da AC, o Brasil produz de 60 a 70 longas por ano, e só existem no país de 40 a 50 roteiristas com experiência em mais de um filme. >>

Além de ser exercitada em disciplinas dos cursos superiores de audiovisual (tema da primeira reportagem desta série), a prática do roteiro é estimulada em inúmeros cursos e oficinas de curta e média duração, oferecidos principalmente no eixo Rio–São Paulo, que concentra a atividade cinematográfica no país. Todos os roteiristas ouvidos por SET vêem com bons olhos a passagem por esse tipo de aprendizado. Na pior das hipóteses, o iniciante tomará contato com o jargão da área e com os procedimentos habituais na transformação de argumentos em roteiros, além de se familiarizar com o processo de negociação.

É recomendável, no entanto, que se confira qual é a experiência profissional do professor ou monitor. E que não embarque na idéia de que há um modelo único a ser seguido: hoje, o mercado audiovisual procura justamente quem seja capaz de propor idéias que fujam do convencional e já exaustivamente repetido, tanto no cinema quanto na TV. "Evidentemente, o talento pessoal (ou a aptidão para a coisa, se quiserem) fará sempre a diferença. Cursos podem oferecer um instrumental precioso, que, no final, vai permitir a plena manifestação do talento artístico de cada um", acredita o escritor e roteirista Marçal Aquino (*Cão Sem Dono*).

Escrever um roteiro, qualquer roteiro, é simples: basta comprar um manual (conheça a bibliografia básica em português na página 46) e sentar-se diante do computador. Escrever um roteiro de qualidade, com aspectos originais e capacidade de inserção no mercado, é outra coisa, bem mais complexa. "Como aprender a técnica da invenção?", pergunta o cineasta Marcelo Gomes (*Cinema, Aspirinas e Urubus*), sem ter a resposta. "É claro que as técnicas ajudam em alguns momentos, mas nada melhor do que aprender com o cinema e, principalmente, com a literatura. Ver filmes, muitos filmes, e ler muito, muito. Além do mais, entender, saber fazer a leitura, a compreensão, de um filme ou de um livro."


FELIPE BARRA

"Não mostre nem rascunho em guardanapo se ele não estiver protocolado"

*Di Moretti, roteirista de* Cabra-Cega

Tudo começa com o argumento: se você não for capaz de condensá-lo (e de maneira atraente) em poucas frases, é provável que ele não seja tão bom quanto lhe parecia, ou você ainda não está em condições de falar sobre ele. Tradução: arregace as mangas. "A idéia de um filme é boa quando pode ser resumida em duas linhas", acredita o roteirista Luiz Bolognesi (*Bicho de Sete Cabeças*). "Significa que há um cerne. Se esse resumo não parece um filme, talvez a idéia não mereça ser germinada porque não se colherá frutos ali. Superado o primeiro passo, vale tudo. Começar pelo fim, pelo meio e até pelo começo. O argumento deve caber numa página, onde a idéia do filme deve ser apresentada com tudo o que pareça relevante e sedutor."

Não saia por aí falando de suas idéias, contudo, sem tomar cuidados para evitar eventuais dissabores no futuro. "Não mostre nem um rascunho em um guardanapo sujo, se esse documento não estiver protocolado na Biblioteca Nacional", recomenda Moretti. A sede da BN fica no Rio de Janeiro, mas há escritórios em outras cidades (consulte os endereços em www.bn.br). Basta levar uma cópia rubricada do roteiro ou argumento, pagar uma taxa no Banco do Brasil (em torno de 30 reais) e apresentar seus documentos pessoais. "Sei de muitos casos em que roteiros ou mesmo simples idéias rodaram por editais e depois apareceram adaptados em filmes já produzidos", lembra Moretti. "Todo cuidado é pouco e deve ser tomado rapidamente."

Alguns roteiristas consideram que o curta-metragem pode ajudar a adquirir experiência antes de desenvolver projetos para longas. "O curta é a melhor de todas as escolas", diz Bolognesi. "Um bom roteiro tem a ver com síntese narrativa, e o curta é exatamente isso, uma narrativa sintetizada", acrescenta o escritor e cineasta Tabajara Ruas (*Netto Perde Sua Alma*). É preciso ficar atento, porém, para identificar quais argumentos se prestam a um formato e quais são mais adequados: querer transformar uma idéia para longa em um curta, bem como o contrário, são equívocos a evitar.

E, para saber se alguém já teve a idéia que você considerava original, uma boa sugestão é acompanhar o panorama de curtas-metragens no Brasil e no exterior, por meio de eventos (o principal, na América Latina, é o Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, em agosto) e de sites como *www.portacurtas.com.br*. Adaptações de romances, contos, poemas e reportagens de jornais e revistas representam uma alternativa. "Em qualquer um dos casos, o importante é a problematização narrativa", observa o roteirista Hilton Lacerda (*Baixio das Bestas*). "Ou seja: de que maneira vou contar essa história? O que me excita em escrever roteiros é a possibilidade de interferir diretamente na linha narrativa, no modo de observar o universo a ser construído. É brincar com a estrutura do tempo e do espaço."

## CLASSE UNIDA

### Pela profissionalização da atividade

**Criada em agosto de 2006, a associação Autores de Cinema (AC) tem o objetivo de contribuir para a regularização e profissionalização do roteirista no Brasil. Uma de suas primeiras atividades foi solicitar a um escritório de advocacia que elaborasse um modelo de contrato que atendesse às necessidades dos profissionais da área, evitando que apenas as relações de amizade pautem as negociações entre produtores e diretores com seus roteiristas.**

**A política de formação e qualificação de profissionais também figura entre as preocupações da associação, que promoveu seminários de roteiro nos festivais de Gramado e Brasília do ano passado. De acordo com as estimativas da AC, o Brasil produz de 60 a 70 longas por ano, e só existem no país de 40 a 50 roteiristas com experiência em mais de um filme.**

# QUEM SABE, SABE!

**Pedimos a oito experientes roteiristas em atividade no cinema brasileiro que sugerissem exercícios para jovens interessados em desenvolver a prática da roteirização. A lição de casa é com você:**

"Um exercício inicial importante pode ser, após assistir a um filme, ler o livro em que esse filme se baseou. Ou ler o roteiro, se possível. É sempre útil. Num outro momento, com o conhecimento mínimo da linguagem, pode-se partir para a adaptação de pequenos textos, como os contos."

DANIEL CALERA

***Marçal Aquino***

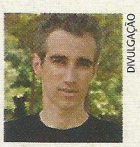
*Roteirista de* Os Matadores *(baseado em conto de sua autoria, 1997),* Ação entre Amigos *(1998),* O Invasor *(baseado em romance de sua autoria, 2002),* Crime Delicado *(2005, baseado no romance* A Senhorita Simpson, *de Sergio Sant'anna, 2005),* O Cheiro do Ralo *(baseado em romance de Lourenço Mutarelli, 2006) e* Cão Sem Dono *(baseado no romance* Até o Dia em Que o Cão Morreu, *de Daniel Galera, 2007)*

"Pegue quatro ou cinco roteiros de filmes, os respectivos DVDs e faça leituras acompanhadas da visão dos filmes. É bem legal."

***Tabajara Ruas***

*Roteirista do curta* O Dia em Que Dorival Encarou a Guarda *(baseado em seu romance* O Amor de Pedro por João, *1986), diretor e roteirista de* Netto Perde Sua Alma *(baseado em romance de sua autoria, 2001)*

"A melhor coisa é trabalhar na área. Escrever vídeos institucionais é um excelente caminho, porque aprendemos a tomar porrada e rever idéias que achávamos geniais e talvez não sejam. Como exercício livre, sugiro escrever cenas soltas e mostrar para amigos e professores para ver se agradam. Os roteiros brasileiros são muito preocupados com o arco dramático e pouco consistentes no interior das cenas. Estamos precisando de boas cenas e bons personagens, e menos de peripécias eficazes e manipuladoras. Escreva grandes cenas avulsas até as pessoas dizerem que gostam de alguma."


DIVULGAÇÃO

***Luiz Bolognesi***

*Roteirista de* Bicho de Sete Cabeças *(baseado no livro* Canto dos Malditos, *de Austregésilo Carrano, 2001),* O Mundo em Duas Voltas *(2007) e do ainda inédito* Chega de Saudade

"Pegue alguma notícia do jornal e escreva as possibilidades de observação dela, levando em consideração o que não está aparente. Por exemplo: você lê que uma senhora, num bairro elegante da sua cidade, e que criava em sua casa cerca de 40 gatos, foi encontrada morta graças aos miados dos animais, que irritaram os vizinhos (que chamaram a polícia). Podemos roteirizar esse fato a partir de um dos vizinhos: uma família aparentemente equilibrada, mas que é desmascarada em sua conduta. A morte da velha servindo para revelar um assunto aparentemente periférico: os incomodados. Mas também posso construir o roteiro a partir de um policial, que descobre a velha morta, e que passa de um sujeito intolerante a uma pessoa desestruturada quando percebe que estava voltando seu ódio para uma velha solitária e morta."

CAFI

***Hilton Lacerda***

*Roteirista de* Baile Perfumado *(1997),* Amarelo Manga *(2002),* Árido Movie *(2004) e* Baixio das Bestas *(2007)*

"Sugiro procurar uma oficina de roteiros longa, de uns três meses pelo menos, conferindo que o professor tenha experiência escrevendo. No Rio de Janeiro, recomendo a Escola Darcy Ribeiro de Cinema, que tem um módulo de roteiro de três semestres. Nele se escreve uma série de curtas-metragens, e o terceiro semestre é dedicado à escritura de um longa. É um bom investimento, porque o aluno tem aulas de teoria, análise de filme, etc. Isso o faz entender claramente como o roteiro é parte de um filme, fundamental, mas não é e nunca será 'o' filme."

***Jorge Durán***

*Roteirista de* Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia *(1977),* Pixote: A Lei do Mais Fraco *(baseado no livro* Infância dos Mortos, *de José Louzeiro, 1981) e* Como Nascem os Anjos *(1996), diretor e roteirista de* A Cor do Seu Destino *(1986) e* Proibido Proibir *(2007)*

"O exercício básico é ler roteiros. No Brasil, existem muitos publicados. E contar histórias para amigos, para você mesmo. Escrever, escrever e escrever."

DIVULGAÇÃO

***Marcelo Gomes***

*Roteirista de* Madame Satã *(2002), diretor e roteirista de* Cinema, Aspirinas e Urubus *(2005)*

"Ninguém aprende a escrever, e sim a exercitar essa prática. Fazer roteiro é formatar a idéia, já escrita. O ato de escrever não é ensinado, mas desenvolvido. O roteirista deve ter algumas características e qualidades básicas: **Desapego**: é preciso ter despreendimento para escrever e revelar o que se escreveu, colocar à prova o que foi escrito, mostrando para outras pessoas, sem o receio de críticas e pruridos infantis de sempre fazer e refazer, mesmo achando que está jogando fora pequenas obras-primas. **Curiosidade e observação**: as histórias estão no ar, na rua, no prédio, na escola, no trabalho. Nosso trabalho é capturá-las, transformá-las, aglutiná-las e recriá-las. **Sensibilidade**: não se deixe levar pelas fórmulas mágicas de plots, clímax, ritmos, tendências. A primeira leitura do filme e do roteiro deve ser a sensibilidade, a emoção, não a estratégia do sucesso, da bilheteria. **Leitura**: é fundamental ler muito. Só se escreve melhor lendo muito, ampliando seus horizontes, não só literários, mas também dramatúrgicos."

***Di Moretti***

*Roteirista de* Latitude Zero *(2000),* Cabra-Cega *(2004),* As Vidas de Maria *(2005) e* Filhas do Vento *(2005)*

"Leia os livros sobre roteirização, leia roteiros, veja filmes e, sobretudo, escreva roteiros. Depois, escreva mais e mais. Mostre para alguém cuja opinião respeite até que ache bom o suficiente, e aí... Bom, aí é outra história."

DIVULGAÇÃO

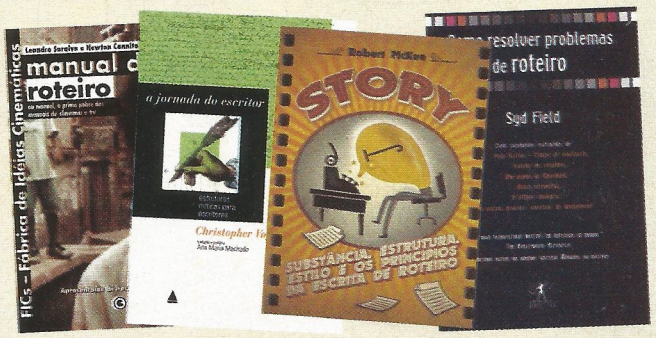
***Marcos Bernstein***

*Roteirista de* Terra Estrangeira *(1996),* Central do Brasil *(1998) e* Zuzu Angel *(2006), diretor e roteirista de* O Outro Lado da Rua *(2004)*

# É LENDO QUE SE ESCREVE

Quem busca os fundamentos da escrita para cinema tem, em português, um número razoável de livros sobre o assunto. Nesta seleção, aparecem os títulos que os próprios roteiristas brasileiros costumam indicar. Alguns deles estão esgotados ou são difíceis de encontrar em livrarias de certas regiões do país. Experimente procurá-los em sebos, como os reunidos no site www.estantevirtual.com.br.

Muitos roteiros de filmes, nacionais e estrangeiros, já foram publicados em português. Em inglês, no entanto, a oferta é bem mais ampla. Para ter idéia desse universo, entre no site www.amazon.com e, na caixa de busca, selecione "books" e digite "script" ou "screenwriting".




### A LINGUAGEM SECRETA DO CINEMA

JEAN-CLAUDE CARRIÈRE * ED. NOVA FRONTEIRA * 200 págs. * R$ 19,90

Leitura recomendada por dez entre dez roteiristas, traz as reflexões do escritor francês (colaborador de Luís Buñuel, assinou também os roteiros de *A Insustentável Leveza do Ser* e *Brincando nos Campos do Senhor*, entre outros) sobre o desenvolvimento da linguagem do cinema e a importância do roteiro nesse processo. Leitura complementar: *Prática do Roteiro Cinematográfico* (JSN Editora, 144 págs., R$ 25,00), escrito por Carrière em parceria com Pascal Bonitzer.

### O PODER DO CLÍMAX: FUNDAMENTOS DO ROTEIRO DE CINEMA E TV

LUIZ CARLOS MACIEL * ED. RECORD * 160 PÁGS. * R$ 25,00

Além de apresentar os princípios da atividade, traz o Código de Ética da Associação de Roteiristas de Televisão, Cinema e Outras Mídias.

### O ROTEIRISTA PROFISSIONAL: TELEVISÃO E CINEMA

MARCOS REY * ED. ÁTICA * 144 PÁGS. * R$ 26,90

Da escolha da idéia à concretização, um manual de conceitos e vocabulário básico, escrito por profissional que fez história no rádio, na TV e no cinema.

### DA CRIAÇÃO AO ROTEIRO

DOC COMPARATO * ED. ROCCO * 448 PÁGS. * ESGOTADO

Com abordagem didática e voltado para iniciantes, permite conhecer as idéias do autor, que exerceu forte influência sobre a formação de roteiristas no Brasil nos anos 80 e 90.

### A ARTE DA ADAPTAÇÃO: COMO TRANSFORMAR FATOS E FICÇÃO EM FILME

LINDA SEGER * ED. BOSSA NOVA * 281 PÁGS. * R$ 36,90

Outra referência obrigatória no cenário da produção norte-americana, a autora já fez consultoria para mais de 2 mil roteiros. No livro, discute conceitos e mostra como são aplicados no dia-a-dia da indústria. De Seger, saiu também *Como Criar Personagens Inesquecíveis* (Ed. Bossa Nova, 241 págs., R$ 34,90).

### A JORNADA DO ESCRITOR: ESTRUTURAS MÍTICAS PARA CONTADORES DE HISTÓRIAS E ROTEIRISTAS

CHRISTOPHER VOGLER * ED. NOVA FRONTEIRA * 448 PÁGS. * R$ 39,90

O cineasta Ruy Guerra (*Os Fuzis*) o considera "a Bíblia do roteirista de Hollywood". Baseado nas idéias de Joseph Campbell sobre mitologia, que influenciaram George Lucas em *Guerra nas Estrelas*, o autor – ex-consultor da Disney – fala do "fascinante labirinto de mitos, sonhos, psicologia, dramaturgia, narrativa, misturados com a própria vida".

### SOBRE DIREÇÃO DE CINEMA

DAVID MAMET * ED. CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA * 144 PÁGS. * R$ 24,00

Dramaturgo e diretor de teatro, o roteirista de *Os Intocáveis*, diretor de *As Coisas Mudam* e *Oleanna*, e criador da série de TV *The Unit*, adaptou uma série de palestras ministradas na Universidade de Columbia. Mamet também escreveu *Três Usos da Faca: Sobre a Natureza e a Finalidade do Drama* (Ed. Civilização Brasileira, 82 págs., R$ 27,00).

### MANUAL DE ROTEIRO, OU MANUEL, O PRIMO POBRE DOS MANUAIS DE CINEMA E TV

LEANDRO SARAIVA E NEWTON CANNITO * ED. CONRAD * 236 PÁGS. * R$ 32,00

Os autores lembram, de acordo com o roteirista Bráulio Mantovani (*Cidade de Deus*), que "não há modelo, mas modelos". E que "não há receitas, mas possibilidades narrativas".

### STORY: SUBSTÂNCIA, ESTRUTURA, ESTILO E OS PRINCÍPIOS DA ESCRITA DE ROTEIRO

ROBERT MCKEE * ED. ARTE E LETRA * 432 PÁGS. * R$ 65,00

Consultor e professor de uma bem-sucedida oficina para roteiristas, o norte-americano McKee diz que seu livro trata de "princípios, e não regras", de "formas eternas e universais, e não fórmulas", e de "originalidade, e não duplicação".

## SYD FIELD

Referência obrigatória em bibliografias sobre roteiro, seja para elogiar, seja para criticar suas idéias, o consultor e professor norte-americano tem quatro livros publicados no Brasil:

### MANUAL DO ROTEIRO

ED. OBJETIVA * 222 PÁGS. * R$ 35,90

Bê-á-bá voltado a "capacitar o leitor a sentar-se e escrever um roteiro em condições de escolha, confiança e segurança".

### OS EXERCÍCIOS DO ROTEIRISTA

ED. OBJETIVA * 176 PÁGS. * ESGOTADO

Um convite à prática: "quanto mais fizer, melhor você se torna, como nadar e andar de bicicleta".

### 4 ROTEIROS: ANÁLISE DE 4 INOVADORES CLÁSSICOS CONTEMPORÂNEOS

ED. OBJETIA * 374 PÁGS. * R$ 47,90

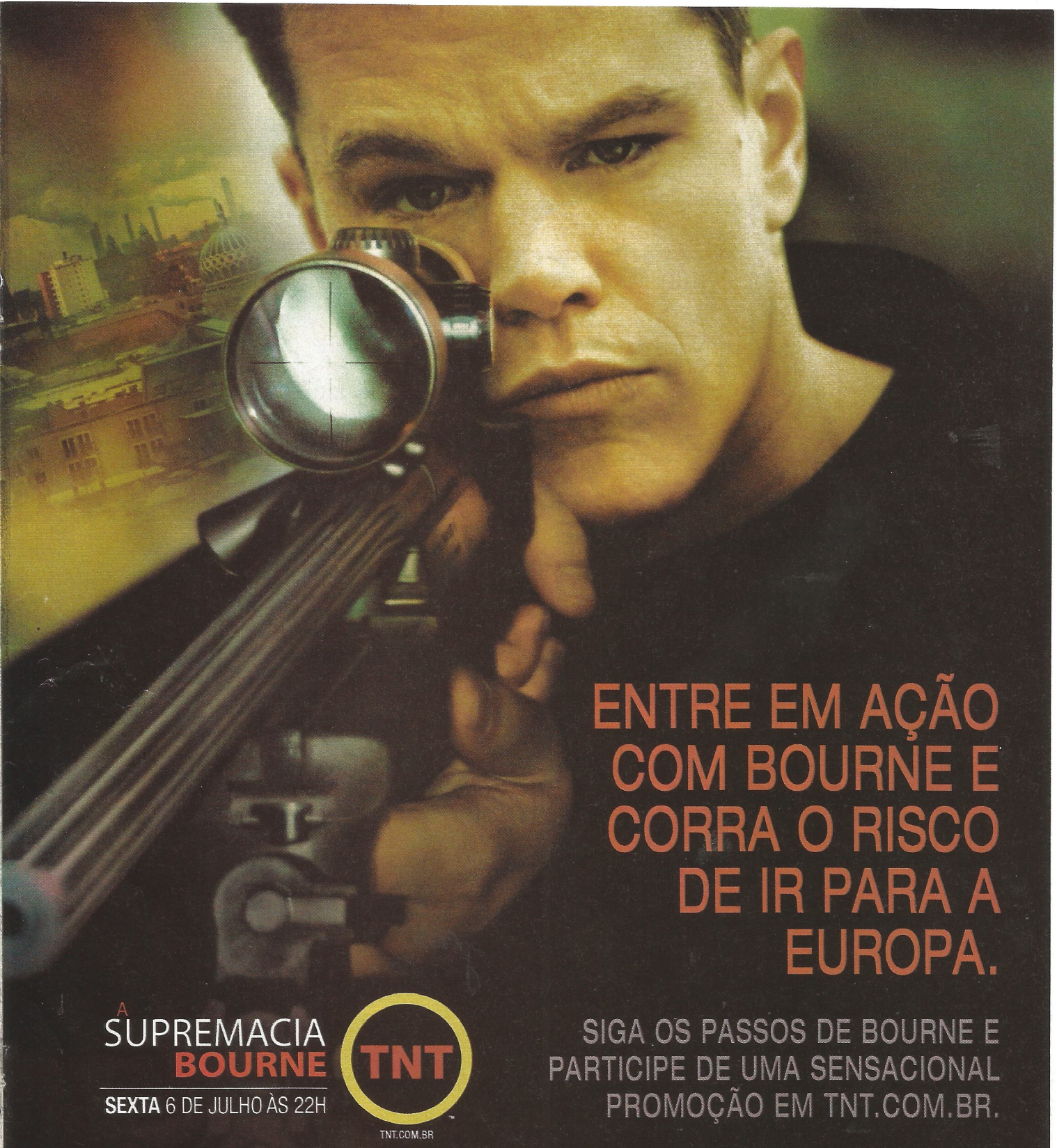
Os paradigmas da estrutura de roteiros em *Thelma & Louise*, *O Exterminador do Futuro 2*, *O Silêncio dos Inocentes* e *Dança com Lobos*.

### COMO RESOLVER PROBLEMAS DE ROTEIRO

ED. OBJETIVA * 358 PÁGS. * ESGOTADO

Exemplos tirados de *Pulp Fiction*, *Um Sonho de Liberdade* e *Maré Vermelha*, entre outras produções, discutem a arte de "consertar" histórias para cinema.

**Na próxima edição: PRÉ-PRODUÇÃO**



# ENTRE EM AÇÃO COM BOURNE E CORRA O RISCO DE IR PARA A EUROPA.

A SUPREMACIA BOURNE

**SEXTA** 6 DE JULHO ÀS 22H

TNT

TNT.COM.BR

SIGA OS PASSOS DE BOURNE E PARTICIPE DE UMA SENSACIONAL PROMOÇÃO EM TNT.COM.BR.

© 2007 TNT LATIN AMERICA, A TIME WARNER COMPANY. ALL RIGHTS RESERVED.

ELE LEMBRA DE TUDO

17.08.07

E NÃO PERDOA NADA

# O ULTIMATO BOURNE

17 DE AGOSTO SOMENTE NOS CINEMAS

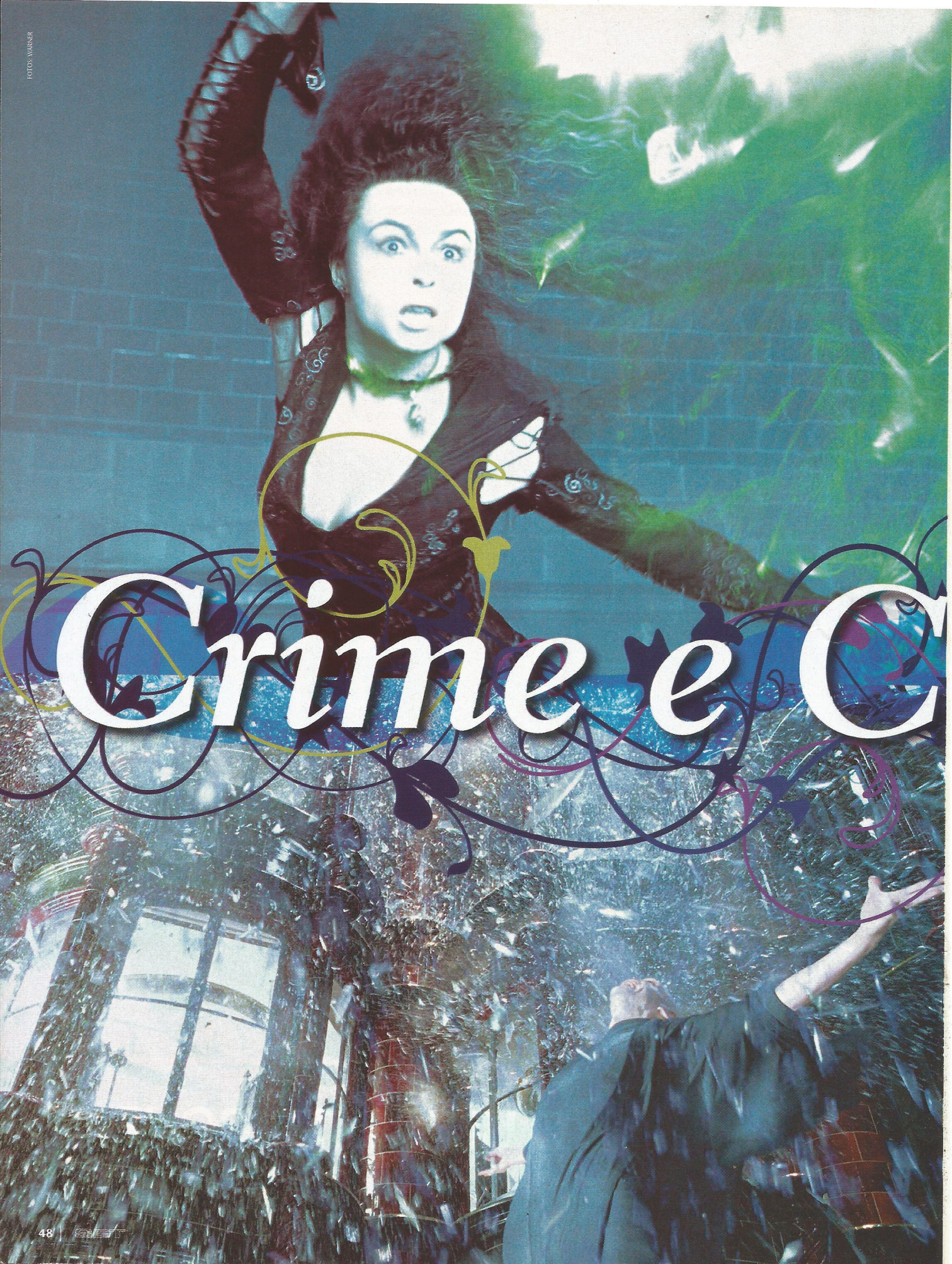
WWW.OULTIMATOBOURNE.COM.BR

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

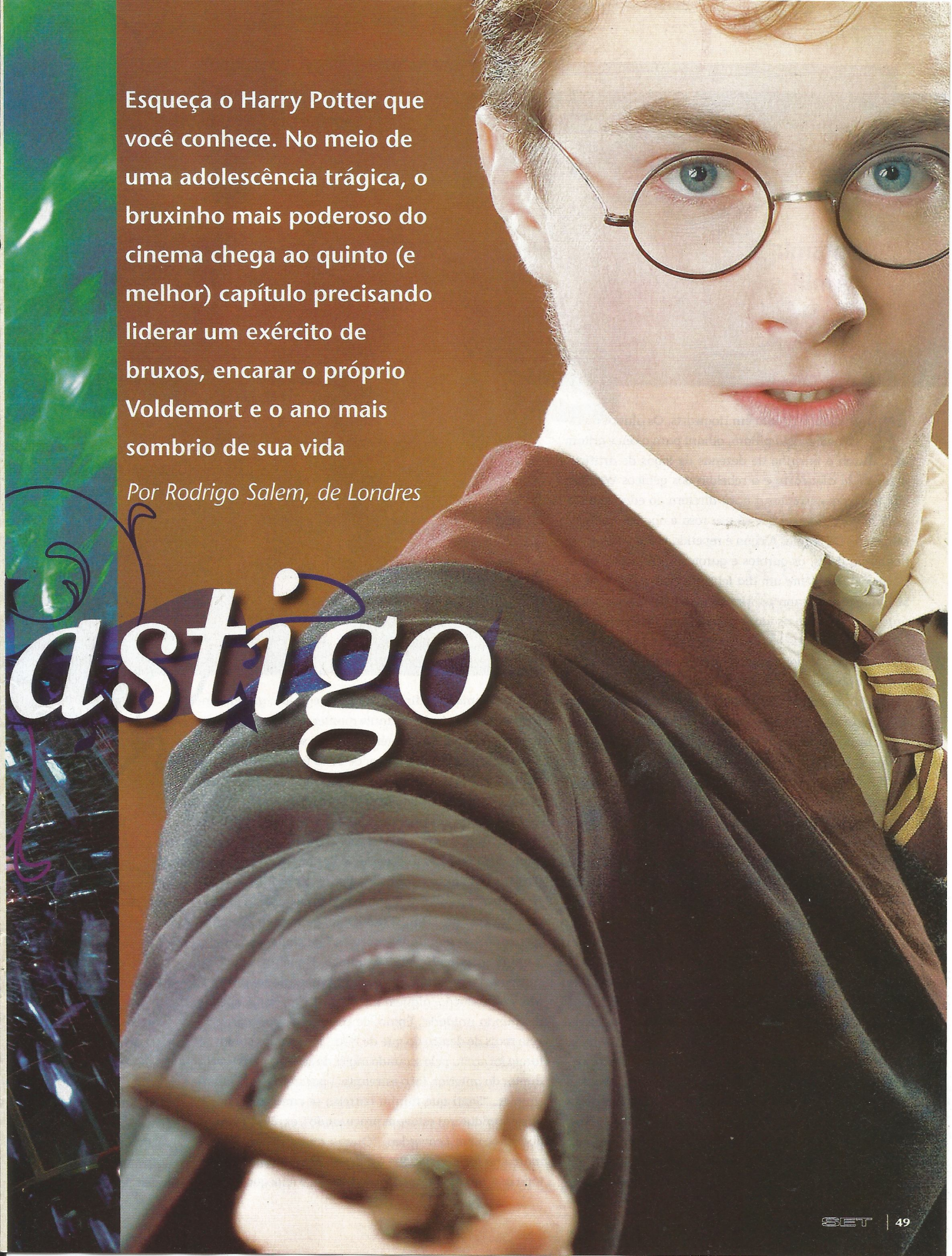
A UNIVERSAL PICTURE

© 2007 UNIVERSAL STUDIOS

FOTOS: WARNER



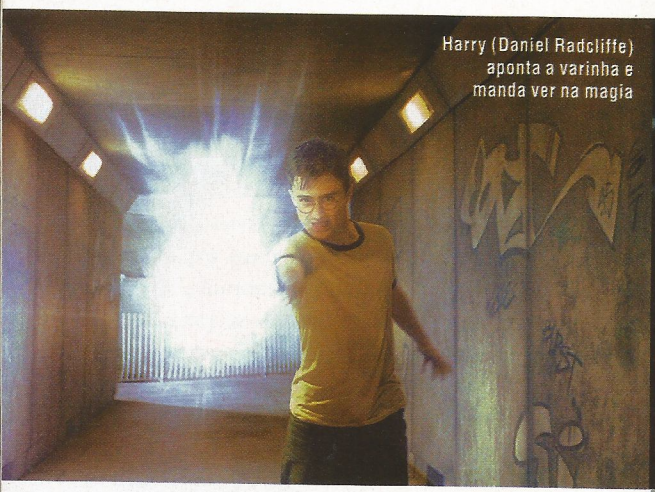
# Crime e C



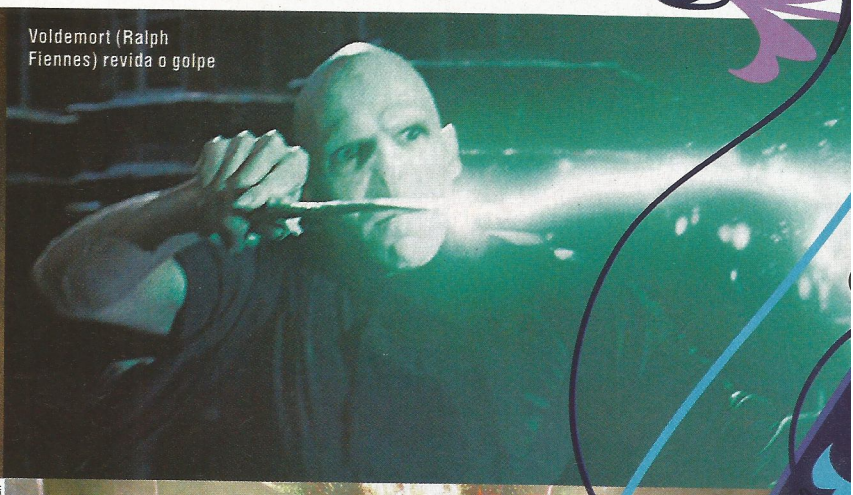
**Esqueça o Harry Potter que você conhece. No meio de uma adolescência trágica, o bruxinho mais poderoso do cinema chega ao quinto (e melhor) capítulo precisando liderar um exército de bruxos, encarar o próprio Voldemort e o ano mais sombrio de sua vida**

*Por Rodrigo Salem, de Londres*

# astigo



Harry (Daniel Radcliffe) aponta a varinha e manda ver na magia



Voldemort (Ralph Fiennes) revida o golpe

FOTOS: WARNER

Dolores Umbridge (Imelda Staunton) corre

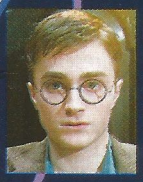
A felicidade irradia em Hogwarts. Os alunos da escola de magia pulam, olham para o céu e gritam sob o barulho de dezenas de fogos de artifício. A razão da algazarra é a rebeldia dos gêmeos Weasley, que resolvem enfrentar a nova diretora do educandário, uma maluca fascista que só usa rosa e age em nome do Ministério da Magia. A cena é repetida cinco vezes e, em nenhuma delas, os garotos e garotas diminuem o entusiasmo. É realmente um dia feliz em Hogwarts. Sorte de SET, que acompanha as filmagens do que talvez seja o único momento de risada geral em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. Depois que o cineasta estreante na saga, David Yates (conhecido por suas minisséries políticas para a TV britânica) gritar suavemente "Corta!", as trevas tomarão de vez o universo das criações de J.K. Rowling, dando o tom do quinto e mais violento capítulo da história do bruxinho. Aliás, bruxinho é coisa de criança. E filme de criança é a última coisa que o novo longa é.

"Estamos mais maduros agora", confirma Daniel Radcliffe numa de suas raras folgas nos estúdios Leavesden, a uma hora de Londres. "E, por causa disso, David exigiu de mim como nunca fui exigido antes." Recrutado para o posto maior da franquia bilionária, apesar da falta de um blockbuster no currículo, Yates não foi contratado apenas para cultivar uma obra sem personalidade e com cara de produtor. Ele aproveitou o fato de a molecada não ser mais tão nova assim – as horas de estudo foram mantidas, mas a permanência no trabalho finalmente foi liberada com a chegada dos 16 anos – para repetir takes até encontrar a interpretação mais convincente. "Ele não parava enquanto a cena não fosse realista o bastante", recorda Emma Watson, de volta como Hermione Granger. Dificilmente, um diretor com autoconfiança em baixa enfrentaria uma horda de crianças famosas (na hora de o chefão escolher quem sai ou quem fica, a corda sempre vai romper do lado menos numeroso). Porém, o indicado para o Emmy por *The Girl in the Café* veio com o aval do produtor. "Três razões me levaram a escolher David", lista David Heyman, que coordena a saga desde o início. "A primeira: ele é um fantástico diretor de TV. A segunda: grandes interpretações. Acho importante manter as crianças sempre desafiadas e ele constantemente quer superar os limites dos desempenhos. A terceira: de certa forma, esse filme é politizado, e ele fez várias obras políticas de impacto. Além disso, David é apaixonado pelo material."

No entanto, essa paixão quase não foi suficiente para Yates abandonar os projetos alternativos por uma megaprodução de 200 milhões de dólares. "Quando estava perto de assinar, me chamaram para ver as filmagens de *Harry Potter e o Cálice de Fogo*", lembra o cienasta. "Quando cheguei, encontro Daniel (Radcliffe) pendurado a alguns metros do solo, guindastes enormes, fogo saindo de paredes e um cenário realmente gigantesco. Fiquei pensando se conseguiria suportar isso e quando mencionei o tamanho da produção, alguém me disse: 'Cara, isso é apenas a segunda unidade'. Então, de certa maneira, a pressão veio mais de dentro do que de fora." No fim das contas, a tarefa foi aceita pelo segundo inglês da série – Mike Newell, diretor do anterior, foi o estreante – por uma razão muito simples: "Senti que minha carreira se conectava com o que os produtores estavam procurando", explica, na hora do almoço em Leavesden. "Queria muito deixar minha marca na série. Acho que é o desejo de qualquer um que topa assumir essa responsabilidade. Fico feliz que estives- >>

# Soldados e Inimigos

## A guerra pega fogo em *A Ordem da Fênix*. Veja quem são os principais combatentes



*Harry Potter* (Daniel Radcliffe) Depois de presenciar a morte de Cedric, no torneio Tribruxo, Harry passa o verão sem notícias de Hogwarts ou dos amigos. Até ser atacado por dementadores e ser acusado de praticar mágica na frente de trouxas.

*Rony Weasley* (Rupert Grint) É a âncora de Harry no filme. Defende o amigo e agüenta seus ataques de raiva durante a trama.

*Hermione Granger* (Emma Watson) Apesar de ser conhecida como a certinha da turma, Hermione é uma das primeiras a formar o exército de Dumbledore para aprender a se defender contra o Mal.

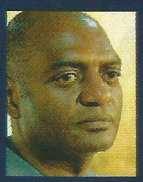
*Neville Longbottom* (Matthew Lewis) Desastrado e inseguro, Neville tem a chance de vingar a morte dos pais ao confrontar uma certa fugitiva da prisão de Azkaban.

*Gina Weasley* (Bonnie Wright) A caçula da família Weasley começa a ganhar importância e não gosta nada da queda de Harry por Cho Chang.

*Luna Lovegood* (Evanna Lynch) Avoada e tocada pela morte da mãe, Luna parece uma maluquinha que não se importa em perder seus sapatos. Mas ela pode esconder muito mais sabedoria por baixo da aparência.

*Cho Chang* (Katie Leung) Ainda sofrendo pela morte de Cedric, Cho não se incomada com os rumores de Harry ter sido responsável pelo assassinato de seu namorado. E aproveita o Natal para tascar o primeiro beijo no bruxinho.

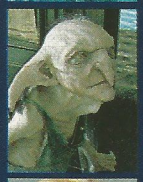
*Grope* (Tony Maudsley) Meio-irmão de Hagrid, ele é trazido das montanhas por ser vítima dos gigantes de verdade. Não faz idéia da força que possui e precisa ser amarrado a uma corda na floresta negra.



*Kingsley Shacklebolt* (George Harris) Um dos membros da Ordem da Fênix. Trabalha como agente duplo no Ministério da Magia.

*Ninfadora Tonks* (Natalia Tena) Faz parte da Ordem da Fênix. Tem uma queda por Remy Lupin, é desastrada e seu cabelo muda de cor de acordo com o humor.

*Thestrals* (CGI) Cavalos alados assustadores que só podem ser vistos por quem presenciou a morte.



*Monstro* (CGI) Elfo que serve a casa de Sirius Black.

*Dolores Umbridge* (Imelda Staunton) Serva fiel do Ministério da Magia, só usa roupas rosas e adora gatos. Assume Hogwarts depois de armar planos para derrubar Dumbledore.

*Sirius Black* (Gary Oldman) Visto apenas como uma face no fogo no último filme, Black agora volta em plena forma. Manda resgatar Harry e ajuda o afilhado quando precisa se defender de Umbridge.

*Alvo Dumbledore* (Michael Gambon) O diretor de Hogwarts parece distante de Harry em boa parte do ano letivo até ser acusado de formar um exército contra as regras do Ministério da Magia.

*Belatriz Lestrange* (Helena Bonham Carter) Prima de Sirius Black. Essa bruxa louca está presa em Azkaban e é libertada por Voldemort para se juntar aos Comensais da Morte.

*Lúcio Malfoy* (Jason Isaacs) O pai de Draco agora assume seu lado maléfico de vez, revelando-se como um dos Comensais da Morte.

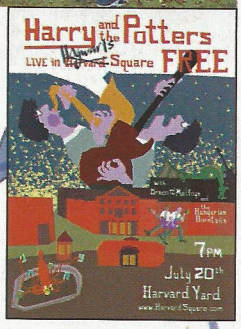
*Lorde Voldemort* (Ralph Fiennes) Ainda sem nariz, Voldemort ganha mais e mais força física. Desta vez, ele implanta terríveis pesadelos no sono de Harry, obrigando o bruxinho a procurar uma antiga profecia escondida no Ministério da Magia.

*Cornélio Fudge* (Robert Hardy) O ministro da Magia. Ele não acredita em Harry quando ouve sobre o retorno de Voldemort e tenta desacreditar o rapaz com todo seu poder. Autoritário, mas não tem a alma negra.

# A Magia do Rock

## Personagens de J.K. Rowling inspiram irmãos a formar o fenômeno Harry and the Potters

**Jack e Meg White podem ser os irmãos (?) mais famosos do rock de hoje, mas o posto está seriamente ameaçado por outra dupla. Em menos de quatro anos, Paul e Joe DeGeorge já gravaram três discos, excursionaram pela Inglaterra e viraram a maior sensação das... bibliotecas americanas? Com o codinome Harry and the Potters, os dois garotos de 24 anos e 16 anos descobriram o filão inédito do rock literário (perdão, Ian Curtis e Morrissey) e, vestidos como o bruxo mirim mais famoso da cultura pop, compõem canções sobre o universo de J.K. Rowling e até ganham imitadores.**




**Louco para animar uma festa no quintal de sua casa em Cambridge, perto de Boston, Paul DeGeorge chamou um bocado de amigos com bandas para tocar no evento. O problema é que ninguém topou. Para não fazer feio junto aos colegas, o moleque guitarrista chamou o irmão mais novo para o teclado e criou sete músicas baseadas nas aventuras de Harry Potter. Entre os clássicos do neopunk eletrônico do duo, "I Am a Wizard", "Save Ginny Weasley" e "Gryffindor Rocks". Paul adotou o nome (err) rocker "Harry, Ano 7", enquanto Joe, o caçula, ficou sendo "Harry, Ano 4". Com a ajuda de outro amigo em algumas faixas, o disco Harry and the Potters, gravado na sala de estar da casa dos pais, saiu em 2003. Em pouco tempo, Harry and the Potter estava fazendo shows em bibliotecas, livrarias e escolas. Em 2005, o segundo álbum, *Voldemort Can't Stop the Rock*, é lançado e tido pelos próprios irmãos como uma obra "triste, mas triunfante".**

**No ano passado, a dupla lançou o terceiro trabalho, *Harry and the Potters and the Power of Love*, que gerou uma turnê por casas noturnas dos Estados Unidos e Inglaterra. O sucesso dos irmãos chegou até a mídia especializada e gerou imitadores em profusão. Hoje, há uma espécie de liga de músicos mágicos composta por Draco and the Malfoys, The Gringotts Goblin Choir, DJ Luna Lovegood e The Remy Lupins.**

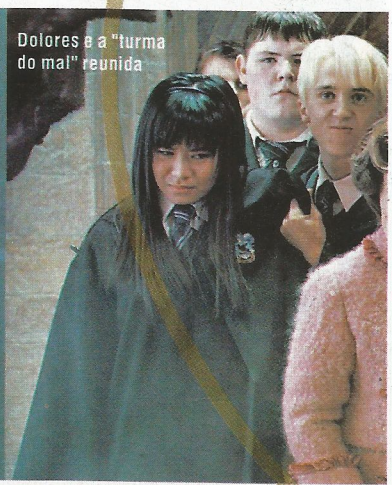
sem procurando o que eu podia oferecer", explica. "Cada diretor deseja superar o anterior e fazer obras melhores. David quis superar Mike e vai querer se superar em *O Enigma do Príncipe*", exalta Heyman, confirmando oficialmente o retorno do britânico para o próximo longa, previsto para novembro de 2008.

A desconfiança de qualquer pessoa – fã ou não de Harry Potter – com o novo comandante passa logo nos primeiros quinze minutos de filme. Yates, mesmo não representando exatamente a descrição do livro, adiciona um ar de melancolia nunca demonstrado na franquia. *Harry Potter e a Ordem da Fênix* começa com Harry sentado num balanço, fitando crianças brincando num minicarrossel. O olhar de Radcliffe diz tudo: "Aonde foi parar minha infância? Como tanta tragédia acompanha minha vida?". O cineasta usa um estilo semidocumental para demonstrar o ataque dos dementadores ao pequeno mago e ao primo, Duda. Não só é a seqüência mais assustadora da série, como também é o melhor começo de todos os longas do bruxo. "É o meu filme preferido da série exatamente por causa da natureza dark do personagem", revela Daniel. "Muitas pessoas não gostam de Harry neste livro, por causa de sua raiva, mas não entendem o que ele passou nos últimos quatro anos."

Os "trouxas" podem não entender a frustração de Harry em ver um colega ser assassinado por Lorde Voldemort (Ralph Fiennes) e não ter respaldo dos mágicos mais experientes quando conta sua versão da história. Porém, ninguém deixou de acompanhar com olho clínico a saga dos adolescentes na renovação dos contratos para os últimos três filmes. Daniel Radcliffe fechou o pacote e saiu da negociação 14 milhões de dólares mais rico. Rupert Grint não precisou de muito para retornar como o amigo fiel Rony. Mas os tablóides não deixaram Emma Watson em paz depois de a menina revelar a *Newsweek* que não sabia se terminaria a saga, por não ter certeza sobre a vontade de seguir a carreira de atriz. Os boatos acerca de conflitos de salários (a Warner teria oferecido 4 milhões de dólares para ela) começaram a ser degustados com carinho pela imprensa inglesa. Obviamente, Watson finalmente aceitou fazer os longas restantes>>

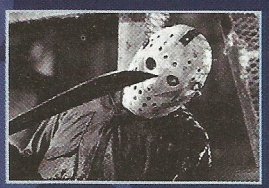
FOTOS: WARNER

Lupin segura Harry, o rebelde com causa


Dolores e a "turma do mal" reunida

# Cinco + Cinco = O

## Quando uma franquia chega ao quinto capítulo, boa coisa não é

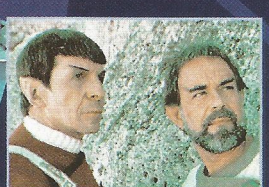


*Sexta-Feira 13, Parte V – Um Novo Começo* (1985)
Picaretagem de marca, o quinto capítulo da saga de Jason Voorhees foi concebido como uma espécie de *Batman Begins* do personagem. O caça-níqueis vai ao extremo de não usar o psicopata imortal, mas um humano que veste uma máscara de hóquei e começa a matar num hospício nas imediações do lago Crystal – cujo paciente mais conhecido é um sobrevivente do longa anterior.

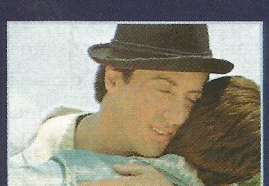
Os aliados de Harry prontos para a guerra

*A Hora do Pesadelo 5 – O Maior Horror de Freddy* (1989)
Apesar de algumas idéias interessantes (Freddy Krueger renasce dentro dos pesadelos de um feto), a série não apresentava nenhuma novidade fora do ciclo mortes-exageradas-e-engraçadas. Aqui, a heroína Alice precisa derrotar o vilão dos sonhos para não perder seu bebê. Entre os assassinatos grotescos, um homem é fundido a uma motocicleta e outro vira papel picado num duelo em uma HQ.

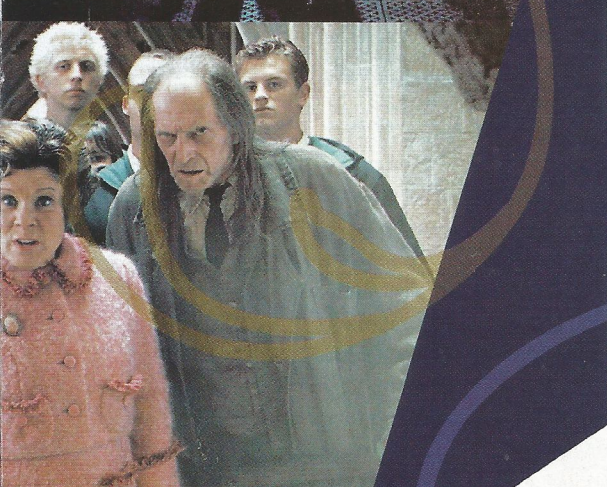
A "turma do bem" caminha pela noite

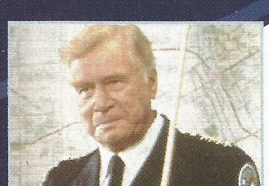


*Jornada nas Estrelas V – A Última Fronteira* (1989)
Seguindo a teoria de que nenhum filme "ímpar" de *Jornada nas Estrelas* funciona, o quinto episódio é uma ode ao ego de William Shatner, que também dirige e escreve o filme. Não por acaso, é considerado o pior da série. Desta vez, a Enterprise embarca na missão de descobrir um planeta que pode ser a morada do próprio Deus. Argh.



*Rocky V* (1990)
Depois de ganhar o mundo ao derrotar o russo Drago, Rocky vê-se na bancarrota e de volta ao bairro de origem. Tenta dar a volta por cima ao treinar um pupilo, que, por sua vez, debanda para o lado de um empresário ganancioso. Tedioso e repleto de clichês, estava com o título até *Rocky Balboa* (2007).





*Loucademia de Polícia V – Missão Miami Beach* (1988)
Ok, não há como negar que os anteriores tinham um charme escrachado que marcou os anos 80. Mas tudo vai por água abaixo nesta aventura, que joga os policiais (menos Steve Guttenberg, que não quis voltar como o protagonista) em Miami para homenagear o velho comandante Lassard.

# Cinco perguntas que não querem calar sobre Harry Potter e O Enigma do Príncipe

**1 Daniel Radcliffe voltará como Harry Potter?**

*Sim. O ator assinou até o sexto filme – quase o obrigando a fazer o sétimo e último – e tornou-se o adolescente mais rico da Inglaterra. Para retornar ao papel em* A Ordem da Fênix, *levou nada menos que 14 milhões de dólares. Quando a série acabar, Radcliffe deverá ter uma fortuna avaliada em 34 milhões de dólares. "Isso não muda minha maneira de ver o mundo", garante Daniel. E pensar que ele recebeu 250 mil para estrelar o primeiro longa.*

**2 Quem dirigirá o filme?**

*Apesar de ainda não existir anúncio oficial por parte do estúdio, o diretor de* A Ordem da Fênix *deixou claro que voltará para a cadeira de comando. "Mudei o tom no quinto longa, então quero desenvolver e explorar mais isso no sexto capítulo", declarou David Yates. "Ainda tenho alguns negócios para resolver neste mundo e com esses personagens que tanto amo."*

**3 Qual o grande mistério da trama?**

*Na verdade, são dois. O primeiro, claro, refere-se ao tal príncipe do título. No sexto ano em Hogwarts, Harry encontra um novo professor de poções e um velho conhecido na cadeira de Defesa contra Artes das Trevas, o espinhoso Severo Snape. Para ajudá-lo com o novo mestre, Potter ganha um livro de presente que um dia pertenceu a um tal "Príncipe Mestiço". As dicas do tomo ajudam o adolescente, que logo se torna mestre em diversas poções. O segundo mistério vem em seguida: Dumbledore desconfia que Voldemort se tornou imortal ao esconder sua força vital em sete objetos diferentes, batizados horcruxes. Os dois precisam achar todas as horcruxes, mas esbarram num imprevisto fatal.*

**4 Onde será filmado?**

*Com a guerra contra Voldemort finalmente declarada na Inglaterra, Londres terá mais participação concreta nos dois últimos longas. A cidade entrará como cenário oficial, apesar de as cenas mais complicadas ainda serem rodadas nos estúdios Leavesden. Uma das seqüências de grande importância da trama, novamente sob a responsabilidade de Steve Kloves, ganhará uma locação no litoral escocês, dono de cavernas perfeitas para a busca de Harry e Dumbledore por uma das horcruxes.*

**5 Alguém importante morre?**

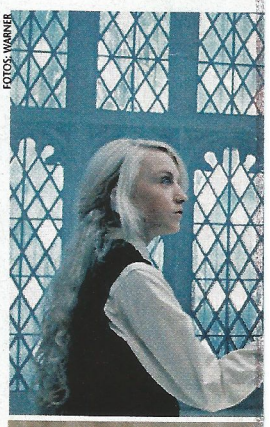
*Pode apostar. Mas isso ainda é segredo!*

e a história foi esclarecida. "Demorei um pouco mais por causa das provas para as universidades", garante a atriz. "A mídia, claro, decidiu que eu estava fazendo isso para ter mais dinheiro. Nada a ver. Comecei a pensar sobre o que quero fazer da minha vida, se desejo continuar a carreira ou cursar a faculdade. Cheguei à conclusão de que posso fazer as duas coisas e estou feliz por poder estar nos últimos episódios."

Apesar do elenco garantido, algumas confusões marcaram *Harry Potter e a Ordem da Fênix* – as duas principais envolvendo seu grande protagonista. Antes mesmo de assinar para o quinto capítulo, Daniel Radcliffe aceitou um convite para estrelar a prestigiada peça teatral *Equus*, em Londres. Até aí, nada de mal. O problema é que o material exigia que Harry Potter, aquele menininho de óculos que vimos crescer nos últimos anos, tirasse a roupa e fizesse nu frontal. "Quando soube, claro que fiquei surpresa. Pensei que ele tivesse ficado louco", admite Emma. "Mas adorei a peça e acho que ele fez um trabalho fantástico." O estúdio não chegou a se pronunciar sobre o assunto, até mesmo por entender que Radcliffe quer jogar em níveis mais altos à medida que chega perto dos 18 anos. A segunda peripécia do astro foi estrelar a série cômica *Extras*, criada por Ricky Gervais (*The Office*), interpretando ele mesmo no modo "Macaulay Culkin turbinado": Radcliffe procura transar desesperadamente com uma figurante, é arrogante, fuma e coloca a culpa nos outros. "Um pouco de polêmica não faz mal a ninguém", diverte-se Daniel. "Eu morri de rir com a série. Adorei como ele fez o papel dele mesmo", afirma Rupert Grint, o mais velho da turma e o mais tímido.

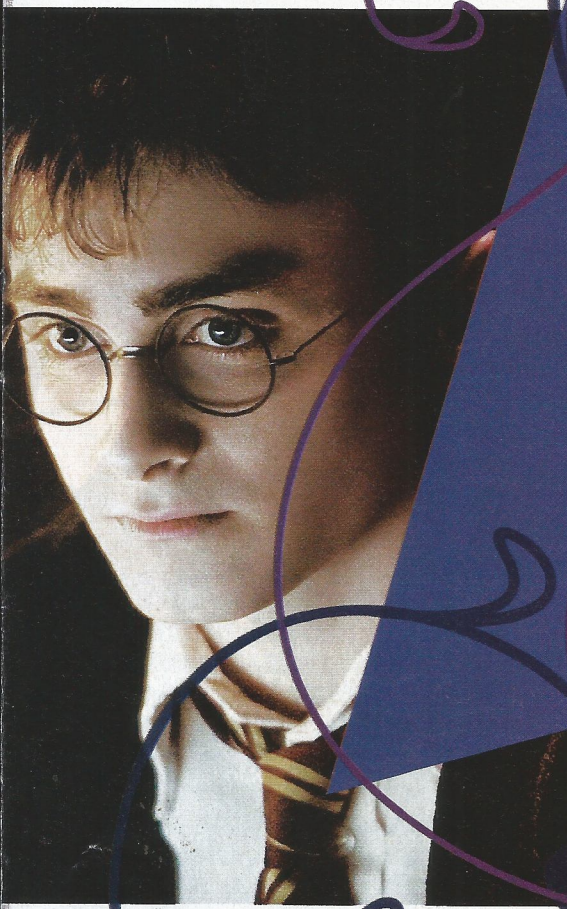
## O MINISTÉRIO CONTRA-ATACA

De volta aos trabalhos, Dan, Rupert e Emma precisam desligar de vez o clima de brincadeira. Os três agora estão no mesmo grupo que comemorava a rebeldia dos Weasley, mas Harry repentinamente desmaia. "Harry! Você está bem?", grita Hermione. Harry sussurra "Sirius" e, então, Yates pede para a turma refazer uma, duas e, na terceira vez, algum engraçadinho na multidão toma a frente de Emma e imita sua voz: "Harryyyy! Você está beeem?". Nem Radcliffe, desmaiado, suporta e cai na gargalhada. Calmo e de voz mansa, o cineasta pede para assumirem posições e finalmente consegue o bendito take – não sem antes o engraçadinho voltar a atacar com um "maravilhooooso" quando Dan pergunta como está na posição de semiconsciência. Com o filme pronto, efeitos especiais mostram que o motivo do desmaio de Harry é o treinamento imposto por Severo Snape (Alan Rickman) para enfrentar as invasões mentais de Voldemort, que cada vez mais penetra nos sonhos do bruxo. "Existe uma grande frustração na turma que não pode se defender de Voldemort por causa das regras impostas por Dolores Umbridge", explica Rupert Grint. >>



FOTOS: WARNER

Harry e Cho (Katie Leung): primeiro beijo



# Medalhão Inglês

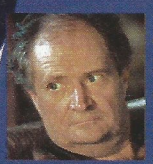
## A série é povoada por veteranos atores britânicos. Quem falta? E qual papel?

*Michael Caine* (Rufo Scrimgeour) O maior ator inglês vivo não pode deixar *Harry Potter* acabar sem participar da série. Ele trabalhou com Alfonso Cuarón (diretor de *O Prisioneiro de Azkaban*), que poderia fazer a cabeça dos produtores para arrumar-lhe um papel. Caine seria perfeito como o ministro da Magia de *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*. Rufo Scrimgeour é um sujeito sem pudores, que planeja enganar os outros bruxos com campanhas de marketing fajutas sobre a ação do Ministério na captura a Lorde Voldemort.

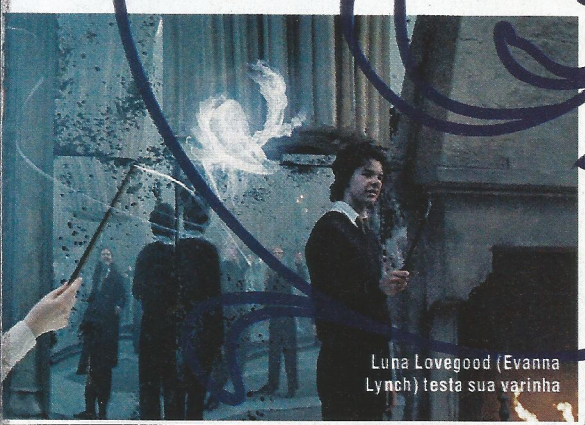
*Hugh Grant* (Fenrir) A descrição do lobisomem que mordeu o professor Remo Lupin sugere um ator do naipe de Steve Buscemi, mas como uma série tão inglesa (apesar da grana americana) pode ficar sem Hugh Grant nas suas fileiras? Nada disso. Imaginem a diversão que seria assistir a Grant servindo a Lúcio Malfoy, de bigodinho e virando um lobisomem que morde crianças – inclusive Gui Weasley.

*Helen Mirren* (Madame Rosmerta) Aparições especiais sempre marcaram Harry Potter. E nenhuma seria mais bacana que a oscarizada Helen Mirren, que adora fantasias e está num futuro candidato a novo Harry Potter, *Coração de Tinta*. Para isso, reservamos o papel de madame Rosmerta, dona da loja de vassouras que ganharia mais destaque no sexto filme ao ser enfeitiçada para atuar ao lado dos Comensais da Morte.

*Rachel Weisz* (Narcisa Malfoy) Mulheres bonitas com mais de 30 anos são raridade na franquia do bruxinho de cicatriz. Mas a oportunidade surge com a aparição de Narcisa, irmã de Belatriz Lestrange (Helena Bonham Carter) e mulher de Lúcio Malfoy. No quinto livro, ela arma para o primo Sirius Black, mas é no sexto que a bruxa passa a ter um papel mais forte, inclusive abrindo o tomo. Para compensar sua participação em *Eragon*, Rachel Weisz seria a escolha perfeita.

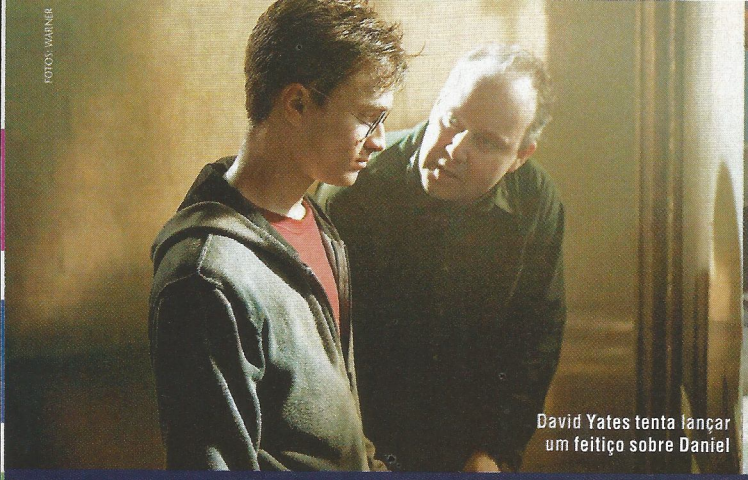


*Jim Broadbent* (Horácio Slughorn) Com a promoção de Severo Snape para a desejada cadeira de Defesa contra as Artes das Trevas no sexto ano de Harry em Hogwarts, o gorducho e alegre Horácio Slughorn assume a cadeira de Poções. Esse fanfarrão vaidoso foi feito para Jim Broadbent, que consegue sair do bondoso para o perigoso como poucos atores na atualidade.

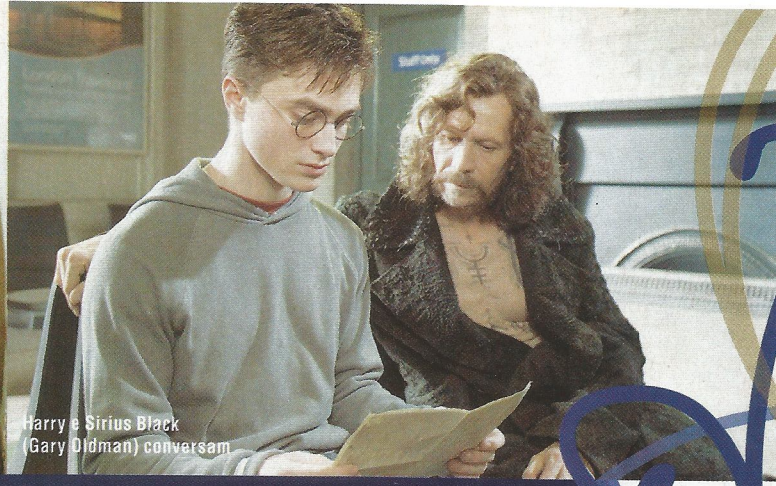


Luna Lovegood (Evanna Lynch) testa sua varinha

FOTOS: WARNER



David Yates tenta lançar um feitiço sobre Daniel



Harry e Sirius Black (Gary Oldman) conversam

# O Fim da Linha

## O sétimo livro encerra a saga de *Harry Potter* com mortes e revelações chocantes

Há poucos dias do lançamento de *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, sétimo e último livro da saga do bruxinho com uma cicatriz na testa, J.K. Rowling deve estar dando pulos de alegria por trabalhar com livros e não com filmes ou música. Do contrário, a esta altura, todos os milhões de fãs de Potter estariam devorando cada linha pirateada da derradeira aventura do mago. Tirando algumas conclusões obrigatórias e declarações da autora – ou de envolvidos com a autora –, poucos segredos vazaram para o mundo dos trouxas.

Uma das informações mais antigas é que a obra deve terminar com a palavra "cicatriz" (nossa sugestão: "E, depois de tudo o que passou e a perda de seus melhores amigos, Hermione olha para o túmulo, suspira e, com um sorriso meio triste, lembra de algo que a faz mais segura para encarar o futuro: uma cicatriz"), mas a própria autora disse que pode mudar de idéia. Sem muita adivinhação, algumas coisas ficam óbvias para o episódio final: haverá, com certeza, um confronto físico entre Voldemort e Harry; o destino de Sirius Black e Dumbledore ganha suas certezas; e o grande papel que Severo Snape, depois de se bandear para o lado do Mal, terá no quebra-cabeça. "Há tanto o que falar de Snape", revelou a escritora. "Porém, não posso dizer nada a mais, pois o arruinaria. Vocês o investigarão no livro sete."

No entanto, o grande motivo para tanta ansiedade, claro, é a identidade de quem passa desta para melhor no último capítulo. "Um preço precisa ser pago", profetiza, de maneira pessimista, Rowling. "Estamos lidando com o puro Mal aqui." As casas de jogos londrinas estão com um grande azarão, Harry Potter, com mais de 90 por cento das apostas prevendo sua morte. Não ajudou o fato de o co-editor do livro, Arthur Levine, ter declarado que "chorou em diversas partes da obra" e uma antiga previsão da criadora que dois personagens principais morreriam na brincadeira. Aproveitando a pequena janela que temos, tentamos adivinhar quem é que bate as botas em *As Relíquias da Morte*.

### *Harry Potter*

Por que deve morrer? As grandes sagas literárias quase sempre terminam de modo trágico, com a doação máxima do herói. Sem contar que nenhum picareta faria continuações.

Por que deve viver? Harry é muito jovem para bater as botas. Geralmente, os heróis trágicos passaram por muitas aventuras, erros e distrações. O pirralho ainda precisa experimentar o lado bom da vida.

### *Rony Weasley*

Por que deve morrer? Seria uma bela maneira de Voldemort conseguir machucar Harry para, então, chegarmos à luta final. Melhores amigos – principalmente, os amados pelo público – são a melhor maneira de levar um épico para seu auge.

Por que deve viver? Senão o livro vai ser muito depressivo. Rony é o lado cômico da obra e só ele pode aliviar o clima caso Harry não sobreviva.

### *Hermione Granger*

Por que deve morrer? A sabichona simpática que não deseja revelar sua paixão por Rony seria a primeira grande vítima de Voldemort, já que é uma Sangue-Ruim.

Por que deve viver? Não faria muito sentido matar a personagem feminina mais forte da trama logo no final. E Hermione é uma espécie de alter ego de Rowling.

### *Severo Snape*

Por que deve morrer? A pergunta é idiota. O sujeito está enchendo o saco desde o primeiro capítulo e virou a casaca no livro anterior. Mesmo se acabar ficando bonzinho, sua morte serviria como redenção pelo passado negro.

Por que deve viver? Para levar Hog-warts para um novo futuro e manter a reviravolta.

### *Neville Longbottom*

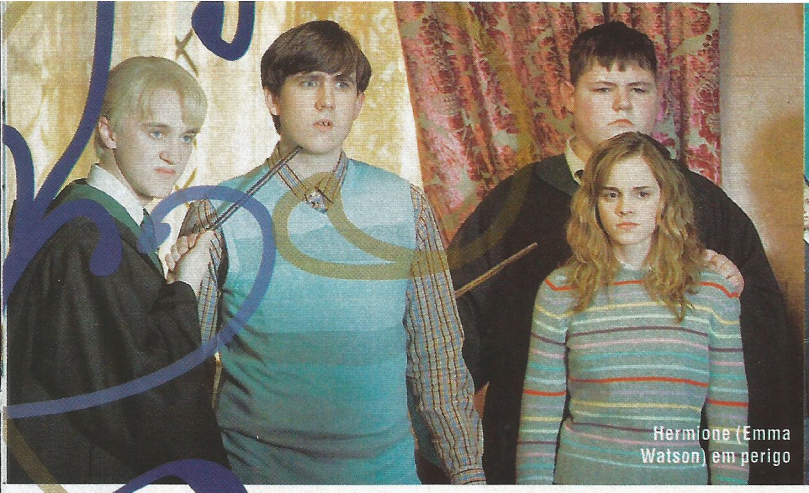
Por que deve morrer? Talvez seja a morte mais esperada da série, porque Longbottom cresceu bastante ao longo dos anos, a ponto de ser confundido com Harry na profecia sobre a morte de Voldemort e o confronto final.

Por que deve viver? Apesar de ter ganhado importância, a morte de Neville não seria tão surpreendente e marcante.

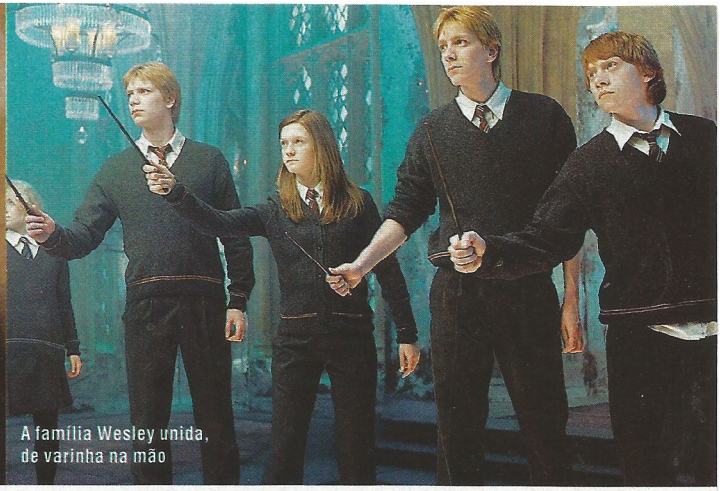
### *Voldemort*

Por que deve morrer? Err... é o vilão?

Por que deve viver? Para construir um mundo de trevas e criar o Um Anel. Ops...



Hermione (Emma Watson) em perigo



A família Wesley unida, de varinha na mão

Enquanto os atores se preparam para outras tomadas, somos convidados para conhecer o resto dos cenários de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. A Rua dos Alfeneiros está lá desde o começo, assim como as impressionantes construções da sala comum da Grifinória, o escritório de Alvo Dumbledore (Michael Gambon) e o grande salão, preparado para o café-da-manhã. Passamos rapidamente pela cabana de Hagrid e por um "dublê" de Noitebus encostado na trilha de terra. Finalmente chegamos ao maior cenário construído para a saga Harry Potter: o Ministério da Magia. A estrutura que recepciona magos de todo o mundo é impressionante, toda em preto-e-branco e com janelas por todos os lados. Uma bandeira de estilo soviético com a figura de Cornélio Fudge (Robert Hardy) cobre uma gigantesca parede. Em seguida, entramos na sala onde os alunos se reúnem para poder praticar mágica sob a alcunha de o Exército de Dumbledore. Diferente do livro, o lugar tem paredes espelhadas. "Foi o palco da cena mais difícil", recorda o diretor. "Harry ensinando aos outros alunos o feitiço *Patronus* é uma cena contínua e não poderia haver o menor erro."

A sala de treinamento, escondida pelas paredes mágicas de Hogwarts, não traz boas lembranças para Daniel e Kate Leung, reprisando seu papel de Cho Chang. Foi ali que os dois encenaram a esperada cena do primeiro beijo de Harry. "Estava bastante nervosa, mas porque era algo que todos os fãs estavam esperando há muito tempo. Daniel é um ótimo beijador", diz a tímida Leung. "Estranhamente, Daniel pediu para eu repetir os takes trinta vezes", gargalha Yates, logo sendo rebatido pelo astro: "Eu precisava fazer em seis ângulos diferentes!". Os radicais vão encontrar ausências na história, como a ascensão de Rony no quadribol e o passado dos pais de Neville Longbottom (Matthew Lewis). "O foco do filme é a jornada emocional de Harry e precisamos deixar algumas coisas para trás", confessa Yates. "Um processo parecido está sendo adotado no sexto longa, que será mais sexo, drogas e rock'n'roll."

Mesmo com os cortes, *HP e a Ordem da Fênix* tem sua parcela de novidades. A primeira vem da turma que forma a tal ordem do título, com Sirius Black (Gary Oldman), Remus Lupin (David Thewlis), a novata Ninfadora Tonks (Natalia Tena) e o agente duplo Kingsley Shacklebolt (George Harris). Um dos pontos fortes da nova produção é a perda pela fascinação pelo mundo mágico e pelo exagero de computação gráfica. Então, Grope, o irmão gigante de Hagrid aparece em apenas duas cenas ("Quando fiz essas tomadas, me senti em casa", fala Yates), assim como o Monstro, o duende de Sirius, e os Thestrals, cavalos alados vistos somente por olhos especiais. A grande atração do longa é em carne, osso e... rosa. Convocada pelo Ministério da Magia para vigiar Hogwarts e impedir que os rumores sobre a volta de você-sabe-quem se espalhem, Dolores Umbridge é uma figura de fala mansa e discurso autoritário que pega no pé de Potter. Consegue tomar o poder na escola e transforma o local num silêncio sepucral e, suas aulas, em sessões de tortura que vão deixar muitas crianças pedindo o colo da mãe. "Esse é o mais genuíno dos filmes do Harry Potter", acredita Emma Watson, apoiada pelo amigo Dan. "David conseguiu adicionar um senso de realismo e subversão que não tinha anteriormente."

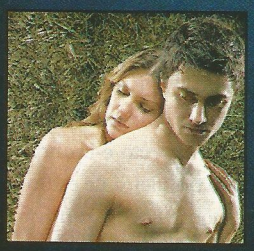
A subversão chega ao auge quando Voldemort engana Harry e o faz ir atrás de um objeto no Ministério da Magia. Neste momento, o filme é tomado pela escuridão. Helena Bonham Carter aparece como Belatriz Lestrange em cenas piscou-perdeu e ao lado dos Comensais da Morte. Essa meia hora final é uma orquestração de suspense e efeitos especiais que nem mesmo Alfonso Cuarón conseguiu em *O Prisioneiro de Azkaban*. Há um senso de fatalidade palpável no ar enquanto as crianças são perseguidas e até espancadas (Luna Lovegood, vivida por Evanna Lynch, sangra na boca) e David Yates não tem pena do espectador. "Quis fazer algo bem emocional. Arranjei até uma psicóloga para conversar com as crianças", explica.

Com a chegada do último livro, *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, às livrarias (em inglês) no dia 21 de julho, o final de *A Ordem da Fênix* parecerá um conto de fadas. "Não está nos meus planos morrer", ressalta Emma Watson sobre Hermione. "Acho que Neville morre, mas não queria isso", reclama Matthew Lewis. "Não ia achar nada mal morrer, é o último capítulo mesmo", fala Rupert Grint. "Para mim, a única maneira de Voldermort morrer é com Harry morrendo junto", teoriza Daniel Radcliffe. Bom mesmo é preparar o coração com *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. O melhor filme dos cinco sai mais barato que um psicólogo e quem fica calado é o cliente. •

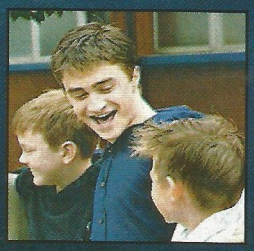
# DANIEL RADCLIFFE

## A fama e a riqueza não parecem desviar o ator de 17 anos de sua verdadeira paixão

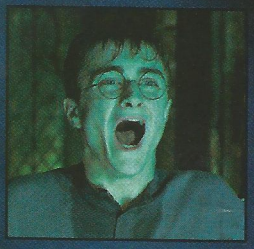
*Por Rodrigo Salem, de Londres*



*EQUUS*
"É a situação mais desconfortável que alguém pode enfrentar, mas você precisa esquecer que a platéia está na sua frente. É assustador."



*DECEMBER BOYS*
"Um ótimo filme, genuinamente com coração. Não é algo sentimentalista. É um personagem completamente diferente de Harry Potter."

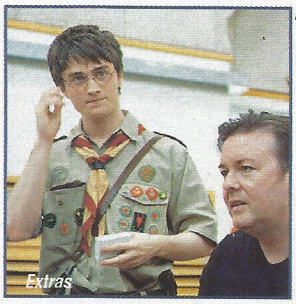


*HARRY POTTER 7*
"Acho que seria muito corajoso matar Harry Potter. Seria mais realista. Para mim, a única maneira de Voldemort morrer é com Harry morrendo junto."

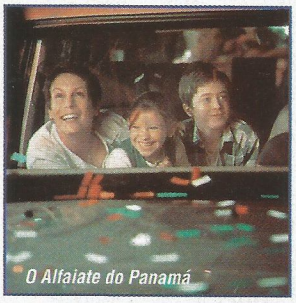
A missão de conseguir a primeira grande entrevista de Daniel Radcliffe para a imprensa brasileira foi quase uma viagem no tempo e espaço. Nosso primeiro contato aconteceu nas filmagens de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, quando Dan finalmente pôde se sentar conosco sem a preocupação com o horário imposto pela justiça britânica aos astros mirins. Com o uniforme de Hogwarts no corpo, o ator parecia dono da situação, sempre respondendo a qualquer pergunta com certo gaguejar, mas seguido de uma eloqüência surpreendente. Obviamente, ele já estava nessa indústria há bastante tempo para se sentir confortável. O que ele ainda não tinha feito nessa época era a peça *Equus*, na qual precisaria tirar a roupa na frente do público. "Um pouco de polêmica nunca faz mal", brincou quando perguntei se não achava que poderia prejudicar a imagem do bruxinho amado pelas crianças.

Ele tinha razão. Seis meses depois, sua foto como veio ao mundo começou a percorrer o planeta e nenhum fã de Harry Potter pareceu se importar com seu ídolo numa peça prestigiada no disputado circuito teatral londrino. O que ele demonstrara no set virou certeza ao encarar algo tão ousado: Harry Potter não era mais o mesmo. Aliás, Harry Potter não era mais sinônimo de Daniel Radcliffe. Nos reencontramos quase um ano depois de passarmos o dia nos estúdios Leavesden. Desta vez, no meio do circo de mídia que é todo lançamento de um novo capítulo potteriano. Centenas de jornalistas do mundo inteiro eram separados em diversos grupos para acompanhar o sexto capítulo da saga, para dividir hotéis, para participar de coletivas de imprensa e até para pegar ônibus. No bate-papo, desvendamos bastante da personalidade desse inglês de 17 anos. Com vocês, Daniel Radcliffe. >>

FOTOS: REUTERS/LATINSTOCK


Extras

FOTOS: DIVULGAÇÃO


O Alfaiate do Panamá

**Você disse que nunca havia sido tão exigido quanto em *A Ordem da Fênix*. Como assim?**

*Não vou dizer que os cineastas anteriores nos poupavam, porque não é verdade. Porém, David (*Yates*) surgiu em um momento no qual estávamos todos mais velhos e preparados para sermos exigidos. Ele não hesitava em dizer que aquilo não estava real o suficiente e que poderíamos fazer melhor. Quando você tem um diretor tão confiante, isso também nos deixava confiantes. Se ele acreditava, como não acreditaríamos em nós mesmos?*

***A Ordem da Fênix* seria sobre o fim da adolescência de Harry Potter?**

*Não havia pensado dessa maneira. Apesar de ele estar mais maduro, acho que o filme é sobre como ele começa a se tornar um líder. Mas, agora que você mencionou, acho que está certo.*

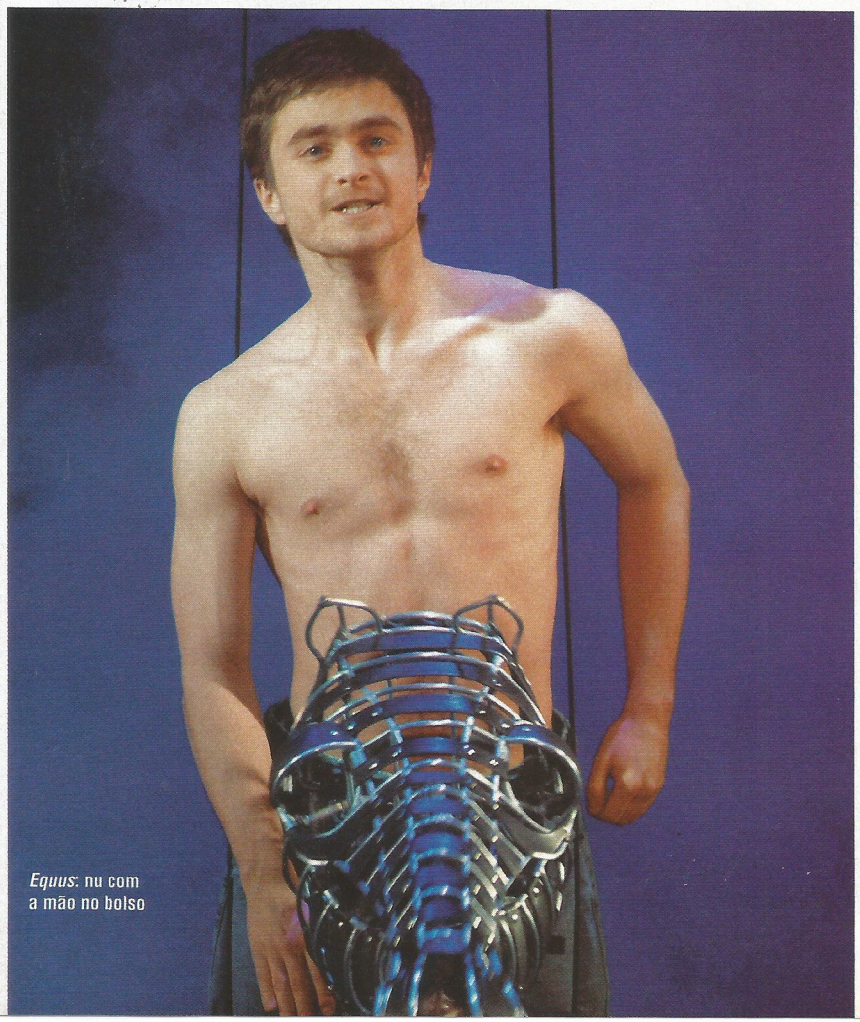
**Neste filme, seu personagem precisa lidar com uma grande raiva. Isso foi um desafio em termos de atuação?**

*Boa pergunta. O que acontece é que muitas pessoas não gostaram de Harry no quinto livro. Mas não entendem o que ele passou nesses últimos anos. Então, o personagem ficou muito mais interessante de lidar, porque precisa encarar a solidão, pesadelos constantes e o fato de ninguém acreditar na sua história.*

**Todo mundo tem um sonho recorrente de se encontrar nu no meio de uma multidão. Para você, a experiência foi real. Qual foi a sensação quando abriu o olho em cima do palco em *Equus*?**

*Terror absoluto. É assustador. Perguntei para Gary Oldman se já tinha ficado nu em cima do palco e ele me falou: "Não mais. O que acontece é que você ficará aterrorizado na primeira noite. Ficará aterrorizado na segunda noite. Mas, depois disso, ficará bem". Foi exatamente o que aconteceu. Ainda acho que deve ser a situação mais desconfortável que alguém pode enfrentar, mas você precisa esquecer que a platéia está na sua frente. Como a gente não consegue ver o público, no escuro, não é difícil.*

> "Apesar de ele estar mais maduro, acho que o filme é sobre como ele começa a se tornar um líder"


*Equus*: nu com a mão no bolso

PHIL LOFTUS/CAPITAL PICTURES/BRAINPIX

**O que foi mais difícil para você: ficar nu no teatro ou beijar como Harry Potter pela primeira vez em frente às câmeras?**

*Obviamente, ficar nu na frente de mil pessoas (*risos*). Nunca me afastarei de Harry Potter, mas qualquer garoto que deseja ser um ator respeitado não recusaria o papel numa peça tão profunda e importante do teatro. Seria estúpido se recusasse. Foi uma decisão até óbvia. Beijar Kate (*Leung*) não foi complicado, foi um prazer. Não dá nem para comparar.*

**David Yates me contou que você exigiu fazer takes extras para a cena do primeiro beijo...**

(Risos) *Ele fica falando isso o tempo todo. Agora, está dizendo que foram dezesseis tomadas, mas no começo da semana estava anunciando para todo mundo que tinham sido trinta. O que aconteceu é que havia seis câmeras para capturar ângulos diferentes. E precisamos fazer seis takes em cada um dos ângulos. A partir desse ponto, virou a lenda que "Daniel Radcliffe exigiu tomadas extras na cena de beijo". Com Harry Potter, as coisas parecem sair da proporção. Porém, sei que é uma ótima história. Depois da cena do beijo, Eu, Emma e Rupert fomos para o salão comum da Grifinória e começamos a conversar. Você não imagina o monte de risadas que demos. Mas quando vi pela primeira vez a cena, não acreditei que David usou aquela tomada. É uma seqüência doce e emocionante.*

**Ao mesmo tempo, você é mais velho que o personagem que interpreta. Foi difícil voltar à sensação do primeiro beijo?**

*Não foi. Meu primeiro beijo ainda está bastante fresco na minha mente. Não foi particularmente difícil. Estávamos os dois nervosos, pois era a cena que todos os fãs estavam esperando, mas depois de alguns takes deu para aproveitar um pouco.*

**Quantos anos você tinha quando beijou pela primeira vez?**

*Hmmm.... 14 anos.*

**Mas não foi no set de *Harry Potter*?**

*Não foi* (pausadamente). *Isso seria uma grande manchete para você, não?* (risos)

**Harry precisa lidar com as garotas de outra maneira neste filme e Emma falou que você não entende como as meninas pensam. Você acha difícil entender as mulheres?**

*Acho que nenhum dos sexos tem dificuldade para compreender o outro. Não é verdade que não as entenda, mas fico realmente confuso na maior parte do tempo* (risos).

**Quando foi para a Austrália filmar *December Boys*, disseram que as meninas corriam atrás de você em Melbourne.**

*Eu sei, mas acho que me confundiram com algum jogador de futebol* (risos). *Foi bastante divertido o tempo que passei por lá. É incrível como o filme repercute ao redor do mundo. No Japão, temos muitos fãs. Na Austrália, sou reconhecido o tempo todo, mas como Elijah Wood* (risos). *Tudo bem, ele é um cara bonito* (mais risos).

**Teremos a oportunidade de ver um Daniel Radcliffe diferente neste filme?**

*Bem, acho que todo mundo terá a oportunidade de dizer o que gostou em relação ao longa. Pessoalmente, acredito que é um filme genuinamente com coração e ótimo. Não é algo sentimentalista. E as pessoas não poderão dizer que sou eu interpretando Harry Potter, porque é um personagem e uma performance completamente diferentes.*

**Você está ansioso pelo último livro?**

*Olha, acho que vou economizar cada palavra. Você não vai acreditar quanto tempo vou levar para ler esse livro, porque tem sido parte da minha vida há muitos anos. Marcou minha adolescência. Então, será muito estranho ler o que finalmente acontece comigo. É triste. Já fiz minha pré-encomenda na Amazon. E espero ganhar um desconto ao mencionar isso para você* (risos). >>

MELHOR MELHOR MELHOR MELHOR

POR PIOR

## BALANÇO DA CARREIRA

### HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL (2001)

**Logo após ter participado de um telefilme como o pequeno David Copperfield, um personagem da literatura inglesa, Harry Potter fez uma ponta em *O Alfaiate do Panamá* e logo em seguida estreou como protagonista de uma grande produção. Rápido, o menino tímido e contido de cabelos negros lisos e olhos grandes e curiosos virou uma celebridade mundial como a cara do bruxinho de Hogwarts.**

### HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAM (2004)

**O livro preferido de Radcliffe é também o melhor filme da série e uma de suas melhores atuações até o momento. O bom entendimento entre o diretor Alfonso Cuarón (*E Sua Mãe Também*) e o jovem ator pode explicar isso. O entrecho, que traz muitas revelações sobre os pais do menino e as circunstâncias em que morreram, também ajudou bastante.**

### HARRY POTTER E O CÁLICE DE FOGO (2005)

**Quanto mais maduro fica na série, melhor o desempenho de Radcliffe. Na aventura em que ele é seqüestrado e seu sangue usado como ingrediente de uma grande poção para conjurar Voldemort, ele perdeu os traços do menino assustado, ganhou feições adolescentes e ficou mais impulsivo.**

### EXTRAS (2006)

**Consagrado pelo sucesso de Harry Potter, Daniel Radcliffe aparece fora do personagem em uma fábula digna de Terry Gilliam e sai pelo estúdio tentando levar alguma mulher para a cama – vestido como escoteiro. Para todas as suas vítimas tem uma estratégia: oferecer cigarros, mostrar a camisinha e até uma proposta direta. As conseqüências, no entanto, são arrasadoras.**

### O ALFAIATE DO PANAMÁ (2001)

**Nessa subestimada comédia política, Radcliffe interpreta o filho de Geoffrey Rush e Jamie Lee Curtis, um papel tão ínfimo que o jovem ator admite nunca ter visto o filme. Reza a lenda que Jamie Lee teria dito ao pequeno Daniel que ele daria um ótimo Harry Potter. Logo depois, eis que a profecia se cumpriu. Não acreditamos em bruxos, mas que eles existem....**

### HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA (2002)

**O menos interessante de todos os filmes de Harry Potter está a meio caminho entre a novidade e os acontecimentos mais quentes de toda a saga do jovem bruxo. Radcliffe já não é mais um menino e ainda não é um adolescente de verdade, apenas um garoto com muita energia e curiosidade pelo mundo – e pelo seu passado.**

### EQUUS (2007)

**Clássico do teatro inglês nos anos 70, *Equus* conta a história de um jovem adolescente, sua devoção a Deus e a paixão dele por cavalos. Radcliffe fez o personagem nos palcos recentemente. Porém, mais comentada do que sua atuação foram as cenas em que ele aparece nu fazendo sexo com Joanna Christie.**

**Rupert (*Grint*) disse que Harry morrerá.**

*Ele também falou isso do personagem dele! Ele não faz a mínima idéia do que acontecerá. Ninguém sabe. Não quero nem pensar numa teoria, porque Jo* (Rowling) *viria com algo completamente longe do que imaginei e ainda mais incrível. No entanto, acho que seria muito corajoso matar Harry Potter. Seria mais realista e mais interessante. Para mim, a única maneira de Voldemort morrer é com Harry morrendo junto.*

**Qual sua sensação ao assistir aos primeiros filmes, quando tinha sete anos a menos?**

*É muito peculiar me ver daquele maneira. É como observar outra pessoa trabalhando no seu lugar. Mas, ao mesmo tempo, foi uma das experiências mais incríveis que já tive. É bizarro, claro.*

**Como você descreve os diretores que trabalham em *Harry Potter*?**

*Cada diretor é diferente. Chris Columbus trouxe tanto charme aos filmes e não vejo outra pessoa que pudesse iniciar uma franquia como ele começou. Alfonso Cuarón criou esse visual fantástico e um clima que não havia nos dois longas anteriores. Mike Newell veio com um senso de maluquice britânica bombástica. David, por sua vez, pegou todos esses elementos e combinou com uma ousadia grandiosa. É brilhante.*

**Seu aniversário de 18 anos não está tão longe. Você deve estar pensando em algo bem caro para se dar de presente. Falaram que ganharia um carro esportivo italiano...**

*Isso é invenção dos tablóides. Provavelmente, patrocinada pela Fiat* (risos). *Em relação ao presente, tenho acesso a meu dinheiro desde que completei 17 anos e não sou um sujeito gastador. No momento, a única coisa que me interessa é trabalhar. Rupert é que adora essas coisas...*

**Ele me falou. No entanto, disse que não tem ajudado a pegar garotas.**

(Risos) *Sério? Bem, eu consigo entender isso.*

**Você parece bem consciente de seu papel e longe de ser uma estrela hollywoodiana. A família tem algo a ver com isso?**

*Meus pais me apoiaram muito durante esses anos na série e não teria conseguido sem eles. Junto com meus amigos, me fizeram ter o pé no chão e nunca me deixaram ser arrogante. O fato de eles sempre falarem a verdade, sem se importar com quem sou fora daquele círculo, foi algo importante para minha formação.*

**Você adora música. O que está ouvindo hoje em dia?**

*Adorei os discos novos do White Stripes e Klaxons. Não saem do meu iPod. Também adoro Get Cape. Wear Cape. Fly., Bloc Party e The Fratellis. São fantásticos. Sempre que posso vou para os festivais para ver as bandas.*

**Não é complicado ir para esses lugares e começar um tumulto?**

*Ah, sempre vou acompanhado de meus amigos e eles, de certa forma me protegem. Tento usar boné para não aparecer tanto e o pessoal sempre está ao meu lado. O mesmo não posso falar do metrô. Tento evitar, porque se começar um alvoroço lá embaixo não existe uma saída fácil. Mesmo não sabendo dirigir, me levam de carro para onde preciso ir.*

> “Meus pais me apoiaram muito durante esses anos na série e não teria conseguido sem eles”

**Emma Watson deseja cursar a universidade e quase não assinou para os dois últimos filmes...**

*O que o pessoal precisa entender é que um* Harry Potter *leva dez meses para ser filmado. Ela foi inteligente em pensar com um pouco mais de cuidado. Todos nós fizemos isso na hora de assinar, mas trataram a renovação dela com outra proporção. Ela estava certíssima.*

**Você guardou alguma lembrança das filmagens, um suvenir em especial que achou legal levar para casa?**

*Tenho a espada da Grifinória pendurada na parede de meu quarto. Não sou uma pessoa violenta, mas gosto da idéia de ter uma espada no quarto. Me deram uma de presente, presa a uma estrutura de madeira. Também comprei a pintura com a árvore genealógica da família Black.*

**Existe tempo para o amor quando se é um rapaz tão ocupado?**

*Ei, sempre há tempo para o amor* (risos)*!*

# FILTRO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

## MÚSICA

WHITE STRIPES volta às origens com a mistura de rock de garagem e blues em seu novo trabalho, *Icky Thump*

## CINEMA

Os bruxos mirins unem-se para enfrentar o mal em *HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX*

## DVD

Kate Winslet vive uma dona de casa insatisfeita no drama perturbador *PECADOS ÍNTIMOS*


CINEMA 64
DVD & VÍDEO 72
TELEVISÃO 82
MÚSICA 86
LIVROS & HQS 87
TECNOLOGIA 88

## TELEVISÃO

No mês de férias, a garotada tem boas opções, como o 3D *MEUS AMIGOS TIGRÃO E POOH*

Os heróis da resistência: a milícia mágica reunida por Harry Potter vai combater a ditadura da ignorância e a ameaça rediviva de Voldemort em Hogwarts

WARNER

# Harry Potter e a Ordem da Fênix

**No quinto capítulo da série, Harry Potter amadurece de verdade, ganha contornos políticos e parte para o final da saga sem se preocupar em agradar aos fãs pequenos** *Por Rodrigo Salem*

*HARRY POTTER AND THE ORDER OF THE PHOENIX*, INGLATERRA/EUA, 2007. **DE** DAVID YATES. **COM** DANIEL RADCLIFFE, EMMA WATSON, RUPERT GRINT, IMELDA STAUNTON, RALPH FIENNES. 138 MIN. WWW.HARRYPOTTERORDEROFTHEFENIX.COM. WARNER. **AVENTURA**

Alcançar o quinto capítulo de uma série não é tarefa simples. Personagens parecem perder o encanto, repetições são quase obrigatórias e as tramas terminam virando uma enorme enrolação. Mas um certo bruxo de óculos gosta de desafiar tabus. *Harry Potter e a Ordem da Fênix* toma um rumo completamente diferente do adotado no (bom) longa anterior e amadurece junto a seu personagem principal. Neste quinto capítulo, as risadas foram trocadas pelos dentes rangendo de raiva; o clima de fascinação pelo mundo mágico foi obscurecido pela ameaça tangível das trevas, e os dias de bagunça em sala de aula ficaram para trás para dar lugar à subversão de cunho político. Bem-vindo ao novo *Harry Potter*.

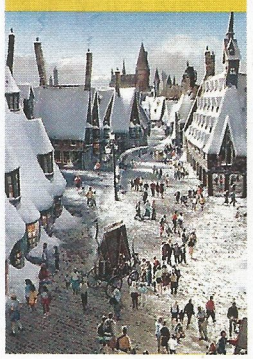
Não há como negar que a atitude dos produtores foi corajosa e necessária. O livro no qual a produção se baseia não é o melhor da série e, apesar da bilheteria constantemente no alto, havia sinais de desgaste por todos os lados. David Yates, especialista em thrillers politizados, e o roteirista Michael Goldenberg (*Contato*) deram novo sopro de vida na franquia antes do sinal de alerta acender. *Harry Potter e a Ordem da Fênix* não é mais feito por crianças (isso fica bem evidente se olharmos para os protagonistas) e muito menos para crianças. Há momentos de puro terror, como o ataque dos Dementadores no início do filme, levado quase de maneira semidocumental, e a primeira aparição dos Comensais da Morte.

No entanto, não é somente no teor aterrorizante que a saga cresceu. Ao focar boa parte da obra em Dolores Umbridge (Imelda Staunton, sensacional), espécie de sargentona com modos delicados e cínicos a serviço do ministro da Magia (que se recusa a acreditar na volta de Voldemort), *A Ordem da Fênix* adquire conteúdo subversivo. Sabendo que o Senhor das Trevas está vivo, Harry reúne os amigos e forma um grupo de resistência contra a ditadura da ignorância promovida por Umbridge e o Ministério. Os alunos aprendem a se defender e a atacar. São dedurados por quem menos se espera (primeiro coração partido de Harry?) e sabem que, mesmo ganhando a batalha, não há razão para comemorar. Afinal, passar por cima das regras só os leva à morte – ideológica. Ideologia, ditadura, política, sombras e morte. Quem diria que um dia leríamos isso ao lado do nome Harry Potter? O garoto cresceu. E ficou melhor.

NOTA: 8,5

## + É pra lá que eu vou

**Você algum dia quis entrar em Hogwarts, conhecer fantasmas histéricos ou comprar varinhas na loja do senhor Olivaras? Então prepare o bolso. No final de 2009, o parque temático Harry Potter entra em funcionamento no parque da Universal, em Orlando (Flórida). O projeto, coordenado pelo designer de produção dos longas, Stuart Craig, e supervisionado pela autora J.K. Rowling deverá custar em torno de 1 bilhão de dólares. "O objetivo primordial é assegurar que a experiência seja uma extensão autêntica do mundo de Harry Potter como é mostrado nos livros e nos filmes", anunciou Craig em entrevista.** *R.SI.*



## TREZE HOMENS E UM NOVO SEGREDO

*OCEAN'S THIRTEEN*, EUA, 2007. DE STEVEN SODERBERGH. COM GEORGE CLOONEY, BRAD PITT, AL PACINO. 122 MIN. WWW.OCEANS13.COM. WARNER. COMÉDIA

Depois do esquema "vamos tirar férias e fazer um filme" da segunda aventura de Danny Ocean (George Clooney) e sua gangue, Steven Soderbergh os coloca nos trilhos nesta terceira parte, que é puro charme. O plot, apresentado em dez minutos – Reuben (Elliott Gold) é traído por seu novo sócio, William Bank (Al Pacino, deliciosamente canastrão), tem um ataque cardíaco e a turma reúne-se para vingá-lo –, é a desculpa para Ocean armar um golpe azeitado. Ele e seus comparsas precisam fazer com que Banks perca centenas de milhões de dólares na noite de abertura de seu novo e imponente cassino, nem que para isso precisem da ajuda de Terry Benedict (Andy Garcia). O maior trunfo de *Treze Homens e Um Novo Segredo* é concentrar mais uma vez a ação em Las Vegas, dando espaço democrático para todo o elenco brilhar. E a briga é boa – de Casey Affleck e Scott Caan liderando uma greve no México a Don Cheadle simulando um terremoto. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8,5

## 2:37

*AUSTRÁLIA*, 2006. DE MURALI K. THALLURI. COM TERESA PALMER, JOEL MACKENZIE, FRANK SWEET. 96 MIN. WWW.TWOTHIRTY7.COM. FILMES DO ESTAÇÃO. DRAMA

No estilo da direção, *2:37* é imitação inferior de *Elefante* (2003), de Gus Van Sant. No conteúdo, parece novela mexicana. A bizarra mistura foi criada pelo australiano Murali K. Thalluri, de apenas 22 anos. O filme começa com o suicídio, às 2h37 da tarde, do aluno de um colégio australiano. Depois, mostra como foi o dia de seis estudantes antes da tragédia, revelando os dramas de cada um. Além de não ter o mesmo talento de Van Sant para esquadrinhar espaços fechados, Thalluri incorre em problemas graves em seu retrato da juventude local, como a tipificação dos alunos (o atleta, o nerd, a patricinha, a depressiva, etc.) e o didatismo psicológico (ele colhe falsos depoimentos dos personagens para explicar suas motivações). ***Ricardo Calil***

NOTA: 4

## 500 ALMAS

BRASIL, 2004. DE JOEL PIZZINI. COM OS ÍNDIOS GUATÓS, PAULO JOSÉ, MATHEUS NACHTERGAELE, MANOEL DE BARROS. 105 MIN. RIOFILME. DOCUMENTÁRIO

Dos documentários de Joel Pizzini pode-se esperar tudo, menos o didático e o convencional. *500 Almas*, ensaio sobre a sobrevivência da cultura guató, de Mato Grosso do Sul, não apenas conta essa história, como também mergulha nossos sentidos em imagens e sons que evocam a cosmogonia indígena. Os guatós dados como extintos até a década de 70 foram redescobertos em estado de diáspora. Há quase dez anos, Pizzini começou a rastrear esses vestígios. Recorreu a pesquisas alemãs, ao teatro de Jean-Claude Carrière, ao talento do ator Paulo José e do poeta Manoel de Barros – tudo para narrar a reconquista de uma utopia. As imagens de Mário Carneiro e um tratamento sonoro revolucionário ajudam a construir uma obra-prima do cinema brasileiro contemporâneo. ***Carlos Alberto de Mattos***

NOTA: 10

## O BALCONISTA 2

*CLERKS II*, EUA, 2006. DE KEVIN SMITH. COM BRIAN O'HALLORAN, JEFF ANDERSON, ROSARIO DAWSON, JASON MEWES. 97 MIN. WWW.CLERKS2.COM. EUROPA. COMÉDIA

Quando lançou o primeiro *O Balconista* há treze anos, Kevin Smith era um jovem diretor de talento. De lá para cá, produziu uma obra-prima (*Procura-Se Amy*), bobagens bem orquestradas (*Barrados no Shopping*, *Dogma*) e alguns tropeços homéricos recentes (*Menina dos Olhos*, *O Império do Besteirol Contra-Ataca*). *O Balconista 2* poderia ser encarado como caça-níqueis para revitalizar uma carreira em curva descendente, mas não. Ao resgatar os dois amigos que discutiam sexo e *Star Wars* numa loja de conveniência, Smith acerta ao representar uma geração de trintões sem ambições (a dupla agora está trabalhando numa lanchonete de fast-food), lapidando diálogos com referências pop geniais (o resumo de *O Senhor dos Anéis* é brilhante) e conseguindo injetar emoção no meio de piadas assanhadas. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8,5

## BOBBY

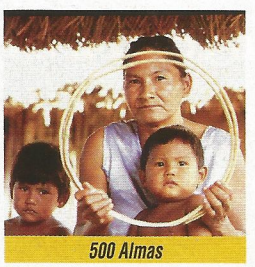
EUA, 2006. DE EMILIO ESTEVEZ. COM HARRY BELAFONTE, JOY BRYANT, NICK CANNON. 120 MIN. WWW.BOBBY-THE-MOVIE.COM. IMAGEM. DRAMA

Massacrado quando estreou nos Estados Unidos, *Bobby* foi acusado de ter histórias demais, personagens em profusão e tramas inconclusas. Nenhuma palavra sobre o resgate da figura do senador Robert Kennedy por meio da reencenação de seu assassinato em 1968. Ou sobre o desempenho do elenco, formado por pelo menos 22 astros e estrelas – entre os quais, Anthony Hopkins, Sharon Stone, Heather Graham e outros. O filme acompanha os personagens deles durante as 24 horas que antecederam o assassinato no lobby do hotel, antes de uma convenção. Um longa a ser mais conferido. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 7,5

WARNER

*Treze Homens e Um Novo Segredo*

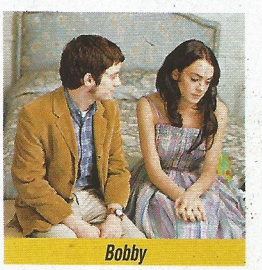


RIOFILME

*500 Almas*

EUROPA

*O Balconista 2*



IMAGEM

*Bobby*

# CINEMA

IMAGEM

O Despertar de Uma Paixão

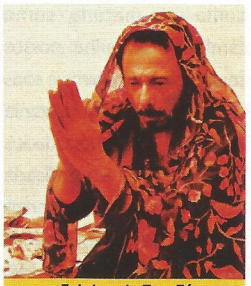
## O DESPERTAR DE UMA PAIXÃO

*THE PAINTED VEIL*, EUA/CHINA, 2006. DE JOHN CURRAN. COM EDWARD NORTON, NAOMI WATTS, LIEV SCHREIBER, TOBY JONES. 125 MIN. IMAGEM. DRAMA

Em 1934, Greta Garbo interpretou a frívola Kitty na primeira versão para o cinema de *O Véu Pintado*, clássico romance de William Somerset Maugham. Inspirado por um trecho do *Purgatório*, da *Divina Comédia* de Dante Alighieri, o autor inglês conta a história do bacteriologista Walter Fane, que se vinga da esposa infiel, Kitty, ao aceitar o cargo de médico em uma remota aldeia da China, tomada pela cólera. Nesta adaptação de John Curran, Naomi Watts brilha no papel que foi da diva sueca e Edward Norton, como sempre, está impecável como Fane. O roteiro de Ron Nyswaner (*Filadélfia*) enxerga na vendeta uma chance de redenção, pois aquela realidade trágica reaproxima o casal, mas vai além da obra original. Injeta na trama um fundo político, ao explorar a resistência ao colonialismo britânico na China dos anos 20, e eleva o romance a um autêntico filme de época. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 8

FILMES DO ESTAÇÃO



Fabricando Tom Zé

## FABRICANDO TOM ZÉ

BRASIL, 2006. DE DÉCIO MATOS JR. COM TOM ZÉ, CAETANO VELOSO, GILBERTO GIL, DAVID BYRNE. 88 MIN. WWW.FABRICANDOTOMZE.COM.BR. FILMES DO ESTAÇÃO. DOCUMENTÁRIO

Nesse esperto perfil em movimento, Tom Zé aparece como um artista em permanente atrito com sua estatura. No palco, o carinha miúdo vira um gigante. Na relação com a comportada esposa de muitos anos, o gigante vira um tampinha inseguro. No discurso, tudo o que tem de pequeno, feio e de origem pobre vira vaidade enviesada, quando não berros contra o império dos altos e bonitos. Vale a pena seguir sua turnê européia de 2005: as histórias do jeito que só ele conta, a petulância de agredir técnicos do Festival de Montreux e as provas do sucesso desde que David Byrne o redescobriu para o mundo. As diferenças com Caetano e Gil são um capítulo bem resolvido na síntese de três depoimentos sinceros. O melhor do documentário, contudo, foi capturar a inquietação de Tom Zé em momentos privilegiados. ***C.A.M.***

NOTA: 8

CALIFÓRNIA

Em Busca da Vida

## EM BUSCA DA VIDA

*SANXIA HAOREN*, CHINA, 2006. DE JIA ZHANG-KE. COM TAO ZHAO, SANMING HAN. 108 MIN. WWW.CALIFORNIAFILMES.COM.BR. CALIFÓRNIA. DRAMA

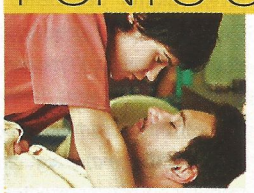
*Em Busca da Vida* foi a grande zebra do Festival de Veneza do ano passado. Bateu favoritos como *A Rainha* e levou o Leão de Ouro com uma história triste e silenciosa sobre os efeitos do progresso na China. No caso, a construção da monumental Barragem das Três Gargantas, em Fengjie, projeto controverso por seu impacto humano e ambiental e notável pela corrupção. Mais de 1 milhão de pessoas tiveram suas casas inundadas pelo rio Yangtsé ou foram despejadas para a demolição da cidade. Nesse ambiente desolador, o diretor Jia Zhang-Ke (*Plataforma*) põe em cena um operário em busca da mulher e da filha, que não vê há 16 anos, e uma enfermeira cujo marido não a visita há dois anos. É uma longa e melancólica jornada de reencontro, em que seres desesperançados se entregam à contemplação de uma realidade sombria. ***S.U.I.***

NOTA: 7

Assino Embaixo
*QUEEN LATIFAH*
*(Hairspray)*

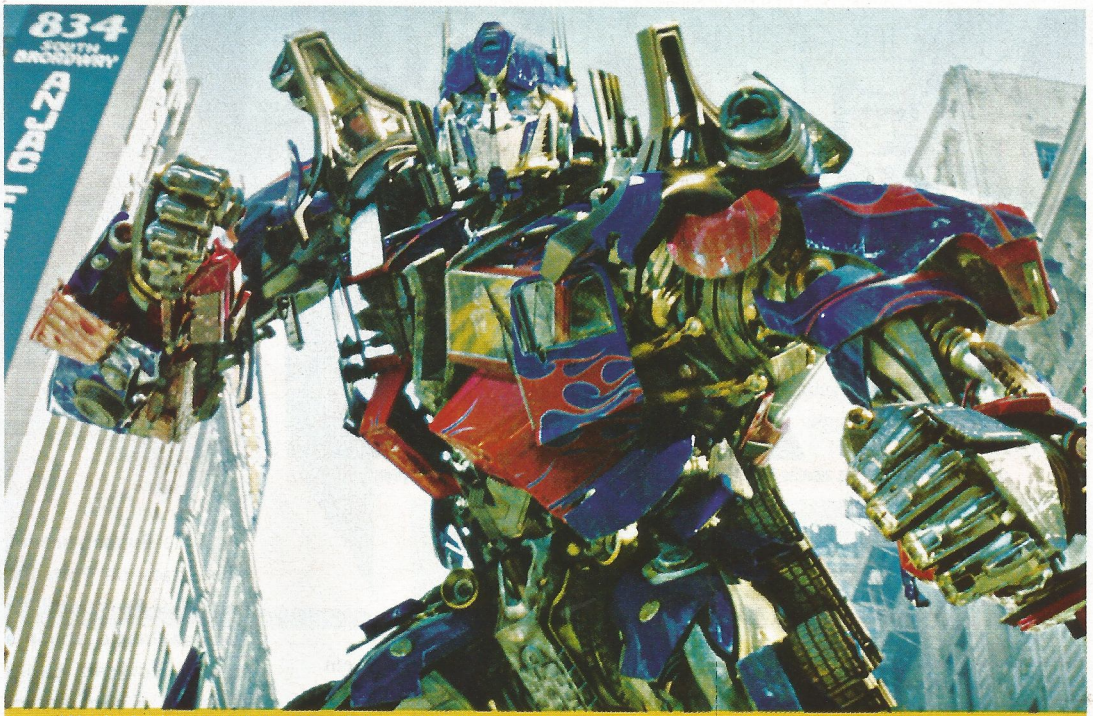
**"Adorei *Ligeiramente Grávidos* e não é só por ser engraçado, mas por lidar com questões sérias sobre como se manter em uma relação sem perder a identidade"**

# PONTO CRÍTICO



| | Alex Xavier Guia do Estadão | Celso Sabadin Omelete/Rádio Eldorado | Christian Petermann Guia da Folha/Estadão | Franthiesco Ballerini Jornal da Tarde | Luiz Carlos Merten O Estado de S. Paulo | Mariane Morisawa Estadão | Odair Braz Jr. Herói | Pablo Villaça Cinema em Cena | Sandro Macedo Guia da Folha | Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo | SET | MÉDIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *Carreiras* | – | – | 5,5 | – | 5 | 7 | – | – | 7,5 | – | 6,5 | 6 |
| *Caparaó* | 7 | 7,5 | – | – | 8 | – | – | – | – | 7,5 | 7 | 7,5 |
| *Confidencial* | 7 | 8,5 | 8 | 7 | 6 | – | – | 4 | 6,5 | 6,5 | 5,5 | 6,5 |
| *Lady Vingança* | 7,5 | 9 | 7,5 | 7 | 8 | – | – | 10 | 7,5 | 8 | 7 | 8 |
| *Meteoro* | – | 4 | 6,5 | 3 | 4 | – | 6,5 | – | – | – | 5,5 | 5 |
| ▲ *Não por Acaso* | 7,5 | 8,5 | 7,5 | 9 | 7 | 8 | – | 7 | 7 | 8 | 8 | 8 |
| *Nome de Família* | – | 7,5 | 6,5 | – | – | – | – | – | – | – | 7 | 7 |
| *Princesas* | 6 | 8,5 | 6,5 | 7 | – | – | 6,5 | – | 8 | 8,5 | 8 | 7,5 |
| *Shrek Terceiro* | 6 | 8 | 7 | 6 | 5 | 7 | 7 | 6 | 6 | 6 | 7 | 6,5 |
| *Um Crime de Mestre* | – | 7,5 | 5,5 | – | 7 | – | – | 6 | – | – | 7,5 | 7 |

PARAMOUNT




Líder dos Autobots, os robôs bonzinhos, Optimus Prime não foge da raia quando a briga é para defender os humanos: "Vai encarar, meu?"

# Transformers

## Robôs gigantes, bom humor e efeitos especiais impressionantes são as grandes estrelas do filme de ação mais espetacular do verão americano

EUA, 2007. DE MICHAEL BAY. COM SHIA LABEOUF, MEGAN FOX, JON VOIGHT, JOSH DUHAMEL, JOHN TURTURRO. 143 MIN. WWW.TRANSFORMERSMOVIE.COM. PARAMOUNT. AÇÃO

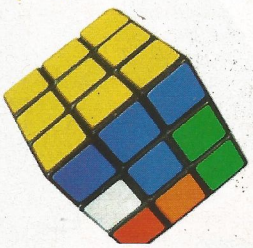
Michael Bay nasceu para fazer *Transformers*. Seu estilo de direção de atores sempre gerou interpretações robóticas. Sua paixão por destruição em massa, explosões gigantescas e perseguições (aéreas e terrestres) não tem desculpa melhor do que robôs gigantes e extraterrestres guerreando em solo. E quem diabos vai se importar com roteiros forçados e frases de impacto vergonhosas quando se está diante dos melhores efeitos especiais produzidos pela Industrial Light & Magic desde *Jurassic Park*? *Transformers* é isso: um evento de grandes proporções, repleto de seqüências de ação que certamente levarão os Oscar técnicos em fevereiro próximo, e uma boa demonstração do talento de Bay. Neste caso, o exagero surge quase como uma obrigação, uma forma de diminuir os defeitos de um diretor que não consegue segurar a mão quando precisa encarar humanos e emoções verdadeiras.

*Transformers* provavelmente seria um tédio com um sujeito diferente no comando. Outro cineasta poderia aproveitar o filme para jogar com o próprio talento, escondendo os robôs até a meia hora final – para economizar grana e desperdiçar pretensão. Não tem nada disso aqui. Desde o início sabemos que as verdadeiras estrelas são as enormes máquinas de matar, divididas em dois grupos em batalha constante para recuperar um cubo que pode colocar fim a uma guerra iniciada há milhares de anos. O restante serve como pano de fundo para cenas de fazer o pulmão travar – o surgimento de Optimus Prime, líder dos robôs bonzinhos, é de arrepiar; e os últimos trinta minutos, sob a luz do dia e em pleno centro de Los Angeles, são uma apoteose do que o cinema-pipocão pode oferecer.

Essa orquestra de efeitos não seria tão bem-sucedida caso não houvesse bom humor no filme. Até alguns diálogos que machucariam os ouvidos são tratados de maneira irônica pelos personagens. É aí que entra Shia LeBeouf. Se a nova sensação de Hollywood não tem o carisma de um protagonista usual, ele veste a carapuça do nerd que ama *Transformers* desde os anos 80 sem cair no clichê. Por causa dele, o filme não se leva a sério (no bom sentido) em nenhum fotograma e amacia qualquer carne de segunda que surge em alguns poucos momentos – até mesmo no encerramento descarado para uma continuação. A lição que fica é que robôs gigantes são tão legais no cinema que nem Michael Bay consegue estragar. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8

Se a moda pega... **Depois de *Transformers*, os brinquedos são fortes candidatos a tornar-se fonte de inspiração para os grandes estúdios americanos. Veja alguns exemplos de diversões populares nos anos 80 impossíveis de serem transpostas para um filme de live-action: CUBO RUBIK – Já imaginaram o popular quebra-cabeças tridimensional convertido em personagem de um suspense? AQUAPLAY – Essa versão pré-histórica e mecânica dos primeiros videogames também só seria admissível como cenário de uma grande disputa. GÊNIUS – Uma das primeiras diversões eletrônicas da molecada nos anos 80, esse jogo de memória sofisticado também ficaria meio estranho se tomasse feições humanas. POGOBOL – Esse pula-pula de design futurista realmente seria um desafio. Como inseri-lo dentro de um contexto narrativo? Impossível!**



## Os Curtas

*MONTMARTRE*. DE BRUNO PODALYDÈS. COM FLORENCE MULLER, BRUNO PODALYDÈS.

*QUAIS DE SEINE*. DE GURINDER CHADHA. COM PAUL MAYEDA BERGES, LEÏLA BEKHTI, CYRIL DESCOURS.

*LE MARAIS*. DE GUS VAN SANT. COM MARIANNE FAITHFULL, ELIAS MCCONNELL, GASPARD ULLIEL.

*TUILERIES*. DE JOEL E ETHAN COEN. COM STEVE BUSCEMI, JULIE BATAILLE, AXEL KIENER.

*LOIN DU 16E*. DE WALTER SALLES E DANIELA THOMAS. COM CATALINA SANDINO MORENO.

*PORTE DE CHOISY*. DE CHRISTOPHER DOYLE. COM LI XIN, BARBET SCHROEDER.

*BASTILLE*. DE ISABEL COIXET. COM MIRANDA RICHARDSON, SERGIO CASTELLITTO, LEONOR WATLING.

*PLACE DES VICTOIRES*. DE NOBUHIRO SUWA. COM JULIETTE BINOCHE, WILLEM DAFOE, HIPPOLYTE GIRARDOT.

*TORRE EIFFEL*. DE SYLVAIN CHOMET. COM YOLANDE MOREAU, PAUL PUTNER.

*PARC MONCEAU*. DE ALFONSO CUARÓN. COM NICK NOLTE, LUDIVINE SAGNIER.

*QUARTIER DES ENFANTS ROUGES*. DE OLIVIER ASSAYAS. COM MAGGIE GYLLENHAAL, LIONEL DRAY.

*PLACE DES FÊTES*. DE OLIVER SCHMITZ. COM AÏSSA MAÏGA, SEYDOU BORO.

*PIGALLE*. DE RICHARD LAGRAVENESE. COM FANNY ARDANT, BOB HOSKINS.

*QUARTIER DE LA MADELEINE*. DE VINCENZO NATALI. COM ELIJAH WOOD, OLGA KURYLENKO.

*PÈRE-LACHAISE*. DE WES CRAVEN. COM EMILY MORTIMER, RUFUS SEWELL, ALEXANDER PAYNE.

*FAUBOURG SAINT-DENIS*. DE TOM TYKWER. COM NATALIE PORTMAN, MELCHIOR BESLON.

*QUARTIER LATIN*. DE FRÉDÉRIC AUBURTIN & GÉRARD DEPARDIEU. COM GENA ROWLANDS, BEN GAZZARA, GÉRARD DEPARDIEU.

*14E ARRONDISSEMENT*. DE ALEXANDER PAYNE. COM MARGO MARTINDALE.

IMAGEM

Natalie Portman beija o alemão Melchior Beslon em *Faubourg Saint-Denis*, de Tom Tykwer

# Paris, Eu Te Amo

## Criação coletiva traz visões múltiplas sobre o amor

*PARIS, JE T'AIME*, FRANÇA/ALEMANHA/SUÍÇA/LICHTENSTEIN, 2006. DE VÁRIOS DIRETORES. COM FLORENCE MULLER, BRUNO PODALYDÈS, BRUNO BEKHTI. 126 MIN. WWW.FIRSTLOOKSTUDIOS.COM/PJT. IMAGEM. VARIADOS

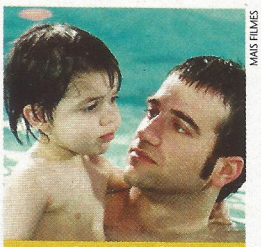
Filmes de antologia em geral são irregulares. Essa verdade – poucas vezes contestada na tela – não foge a *Paris, Eu Te Amo*, mosaico de dezoito vinhetas dirigidas por cineastas de diversas nacionalidades que tem como tema o amor na cidade das luzes. Do grego Bruno Podalydès (*Montmartre*) ao americano Alexander Payne (*14ème Arrondissement*), passando pelos brasileiros Walter Salles e Daniela Thomas (*Longe do 16º Distrito*), o mexicano Alfonso Cuarón (*Parc Monceau*), o francês Olivier Assayas (*Quartier des Enfants Rouges*) e vários outros, os diretores-roteiristas promovem encontros amorosos ambientados nas ruelas, restaurantes, bordéis e cartões-postais dos diferentes bairros da capital francesa.

O que há de mais interessante em *Paris, Eu Te Amo* é justamente a celebração da diversidade, a despeito do engessamento conceitual estipulado pelos idealizadores dessa iniciativa nada incomum – Tristan Carné e Emmanuel Benbihy. Nenhum filme está estritamente preso a gêneros ou cânones ou coerências de nenhuma ordem, embora isso não signifique salvo-conduto para nenhum deles. O que se vê é uma tranqüila convivência estética entre a leveza bem-humorada de *Parc Monceau*, de Cuarón, a pungente tragédia de *Place des Fêtes*, de Oliver Schmitz, e o exagero kitsch de *Porte de Choisy*, de Christopher Doyle. É uma diversão da qual nem os críticos mais sisudos conseguem sair ilesos: defender e atacar essas visões, conforme o gosto. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 7

| Enquete dos críticos | Sobe | Desce |
|---|---|---|
| **Rodrigo Fonseca, de *O Globo*** | *TUILERIES*, DOS IRMÃOS JOEL E ETHAN COEN | *LE MARAIS*, DE GUS VAN SANT |
| **Luiz Carlos Merten, de *O Estado de S. Paulo*** | *LONGE DO 16º DISTRITO*, DE WALTER SALLES E DANIELA THOMAS | *QUARTIER DE LA MADALEINE*, DE VINCENZO NATALI |
| **Inácio Araújo, da *Folha de S. Paulo*** | *PÈRE-LACHAISE*, DE WES CRAVEN | *QUARTIER DE LA MADALEINE*, DE VINCENZO NATALI |
| **Carlos Heli de Almeida, do *Jornal do Brasil*** | *MONTMARTRE*, DE BRUNO PODALYDÈS | *QUARTIER DE LA MADALEINE*, DE VINCENZO NATALI |
| **SET** | *PARC MONCEAU*, DE ALFONSO CUARÓN | *PORTE DE CHOISY*, DE CHRISTOPHER DOYLE |

MAIS FILMES



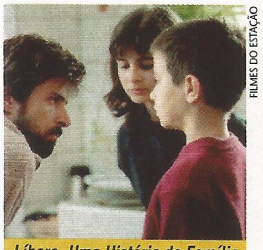
*Leis de Família*

## LEIS DE FAMÍLIA

*DERECHO DE FAMILIA*, ARGENTINA/ITÁLIA/ESPANHA/FRANÇA, 2006. DE DANIEL BURMAN. COM DANIEL HENDLER, ARTURO GOETZ, ELOY BURMAN, JULIETA DIAZ, ADRIANA AIZEMBERG. 102 MIN. WWW.BDCINE.NET/DERECHO.HTM. MAIS FILMES. DRAMA

Daniel Burman ganhou dois Ursos de Prata no Festival de Berlim de 2004 (Grande Prêmio do Júri e melhor ator para Daniel Hendler) e admiradores com *Abraço Perdido*, filme concentrado na palavra e nos atores, na narração, nos diálogos e nos olhares, que, no entanto, pisava no acelerador em vez de reter o espaço (uma galeria de comércio), atenuando o alcance da busca de um pai ausente. O investimento na narração, nos diálogos, nos olhares e na paternidade retornam em *Leis de Família*, mas, ao contrário do filme anterior, as questões temáticas e o humor integram-se às opções narrativas, dessa vez mais simples e a serviço das situações expostas – e do próprio narrador, que, ao reconstruir de forma retroativa um período de sua vida, adota a performance verbal. É tão fina a sintonia entre autor e personagem-ator que em alguns momentos pensamos estar vendo um longa escrito e dirigido pelo personagem. Raro caso de fusão entre criador e criatura. ***Cléber Eduardo***

NOTA: 8


FILMES DO ESTAÇÃO

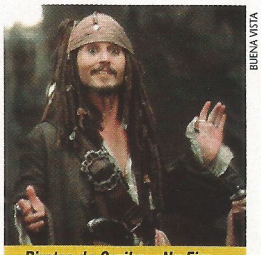
*Líbero, Uma História de Família*

## LÍBERO, UMA HISTÓRIA DE FAMÍLIA

*ANCHE LIBERO VA BENE*, ITÁLIA, 2006. DE KIM ROSSI STUART. COM KIM ROSSI STUART, ALESSANDRO MORACE, MARTA NOBILI, BARBARA BOBULOVA. 106 MIN. WWW.FILMESDOESTACAO.COM.BR. FILMES DO ESTAÇÃO. **DRAMA**

Primeiro filme do ator Kim Rossi Stuart (*As Chaves de Casa*) como diretor, *Líbero, Uma História de Família* resgata a vocação italiana para o drama familiar, mas com uma variação relevante. No lugar das mães sofredoras de *Belíssima* ou *Rocco e Seus Irmãos*, por exemplo, temos aqui o paicoragem Renato (o próprio Stuart) que, depois de ser abandonado pela esposa (Barbara Bobulova), cuida sozinho dos filhos adolescentes Tommy (Alessandro Morace) e Viola (Marta Nobili). Um dia, a mulher reaparece do nada e reitegra-se à família – apesar da fúria de Renato e da desconfiança dos filhos. Ele lança um olhar de compreensão para os personagens (até mesmo para a problemática mãe) e evita as armadilhas do sentimentalismo (outra velha tradição italiana). Não chega a ser um Luchino Visconti, mas é uma estréia bastante digna. ***R.C.***

NOTA: 7


BUENA VISTA

*Piratas do Caribe – No Fim...*

## PIRATAS DO CARIBE - NO FIM DO MUNDO

*PIRATES OF THE CARIBBEAN: AT WORLD'S END*, EUA, 2007. DE GORE VERBINSKI. COM JOHNNY DEPP, ORLANDO BLOOM, KEIRA KNIGHTLEY. 168 MIN. DISNEY.GO.COM/DISNEYPICTURES/PIRATES/ATWORLDSEND/ BUENA VISTA. **AVENTURA**

Quando o primeiro *Piratas do Caribe* chegou aos cinemas, sua missão era provar que filmes de piratas não eram mais um gênero morto e anacrônico. Missão cumprida. Se o terceiro queria estragar todo o trabalho, conseguiu. O final da trilogia estrelada pelo capitão Jack Sparrow (Johnny Depp) é de uma enrolação sem dó, um fiapo de roteiro amarrado por quase três horas de um tédio assustador – a primeira grande luta aparece nos últimos trinta minutos. Repleto de furos (a maioria protagonizada pelo personagem de Bloom, cuja motivação é confusa), o longa é o tal de "vai pra lá e vem pra cá" de navios que só não serve como cura para a insônia por causa da participação canastra-vagabunda de Keith Richards. O Rolling Stone diverte-se como pai de Jack e também diverte. ***R.S.I.***

NOTA: 4,5

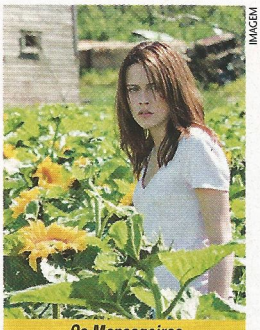
# ARREPIOS

## Ponte Aérea

**Desde os tempos de Alfred Hitchcock e Fritz Lang, Hollywood atrai cineastas estrangeiros. Os diretores de *Temos Vagas* e *Os Mensageiros* – Nimrod Antal (foto 1) e os irmãos Pang (foto 2), respectivamente – saíram de seus rincões natais, a Hungria e a China, para tentar a sorte na meca do cinema. Outros seguiram o mesmo caminho, com graus variados de sucesso: Wolfang Petersen (Alemanha), Paul Verhoeven (Holanda), Danny Boyle (Inglaterra) e Hideo Nakata (Japão).**

1

2



IMAGEM

*Os Mensageiros*

## OS MENSAGEIROS

*THE MESSENGERS*, EUA, 2007. DE DANNY PANG E OXIDE PANG. COM KRISTEN STEWART, PENELOPE ANN MILLER, DYLAN MCDERMOTT. 84 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/THEMESSENGERS. IMAGEM. **HORROR**

O horror oriental sobre crianças fantasmas contorcionistas já dá claros sinais de esgotamento criativo. Todos parecem releituras de *O Chamado* – e este aqui é praticamente uma refilmagem de *O Grito*. Os irmãos Pang, cineastas gêmeos da série chinesa *The Eye/Visões*, fazem sua primeira incursão em Hollywood com a história de uma família em crise que troca a cidade grande por uma isolada fazenda. A adolescente-problema (Kristen Stewart, de *O Quarto do Pânico*, crescendo e aparecendo) passa a ver fantasmas ao lado do irmão menor, enquanto os pais ignoram tudo, como manda o figurino. O filme tem bons sustos e a câmera talentosa dos manos diretores. Mas, ao fim e ao cabo, é mais do mesmo. ***André Gordirro***

NOTA: 5

COLUMBIA

*Temos Vagas*

## TEMOS VAGAS

*VACANCY*, EUA, 2007. DE NIMRÓD ANTAL. COM LUKE WILSON, KATE BECKINSALE, PAUL WHALEY, ETHAN EMBRY. 80 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/VACANCY. COLUMBIA. **SUSPENSE**

*Temos Vagas* começa como puro Hitchcock, do angustiante tema de Paul Haslinger aos créditos de abertura que lembram os de Saul Bass (*Psicose*). Graças ao bom domínio narrativo, o húngaro Nimród Antal passa um verniz na manjada história dos protagonistas que pegam o atalho errado e vão parar num ninho de psicopatas. Casal em pleno divórcio (Luke Wilson e Kate Beckinsale) pára num motel ermo, usado pelo gerente como locação para vídeos do tipo snuff (aqueles em que pessoas são flagradas por câmeras sendo assassinadas de verdade). Até o clímax vai tudo bem, com Nimród mais interessado em criar tensão genuína do que refilmar *O Albergue* – mas eis que os clichês do epílogo dão apenas três estrelas ao serviço de quarto. ***A.G.***

NOTA: 7

Arca de Noé – ***MORGAN FREEMAN RETORNA AO PAPEL DE DEUS EM*** A VOLTA DO TODO PODEROSO, ***DESTA VEZ INTERAGINDO COM STEVE CARELL***

# Ratatouille

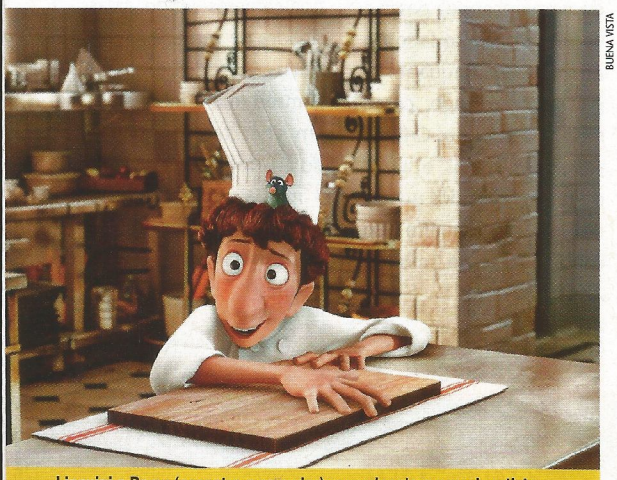
## Brad Bird fala de gastronomia e diversidade para adultos e crianças

EUA, 2007. DE BRAD BIRD. COM AS VOZES DE PATTON OSWALD, IAN HOLM, LOU ROMANO, BRIAN DENNEHY. 110 MIN. DISNEY.COM.BR/CINEMA/RATATOUILLE. BUENA VISTA. ANIMAÇÃO

Com os filmes de Brad Bird todo mundo pode tudo. As crianças se divertem. Os adultos se emocionam. E todo mundo ri e chora, dependendo do que pede a ocasião. Foi assim com o subestimado *O Gigante de Ferro*, animação convencional de Bird inexplicavelmente lançado no Brasil apenas em DVD. E com o irregular *Os Incríveis*, animação digital que teve uma recepção dividida tanto de críticos quanto de público. *Ratatouille*, também totalmente feito por computador, segue pelo mesmo caminho, no sentido de que tem várias camadas de leitura e certamente atingirá os corações e mentes de pais e filhos com a história da amizade entre um jovem inseguro (Linguini, voz de Lou Romano na versão original) e um ratinho determinado (Remy, voz de Patton Oswald).

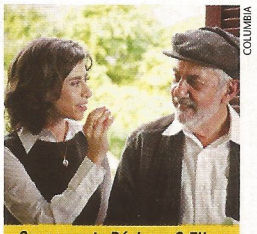
Bird é um caso raro de animador que fez a transição entre o convencional e o digital sem perder a ternura. *Ratatouille* tem essa característica em comum com os outros filmes do diretor, uma espécie de olhar terno, carinhoso e galhofeiro para tudo o que faz parte do mundo em que vivemos – seja um herói, seja um vilão. Neste caso, os antagonistas da dupla formada por Linguini e Remy são o chef Skinner (voz de Ian Holm) e o crítico gastronômico Anton Gusteau (Peter O'Toole). Eles tentarão impedir os amigos de realizarem o sonho de montar um grande bistrô gastronômico na capital francesa. E só não conseguem por causa da determinação, do engenho e da arte produzida pelos dois companheiros – combinação que se justifica plenamente na lógica do filme. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 8



BUENA VISTA

Linguini e Remy (encontre-o se puder): a marionete e o marionetista



COLUMBIA

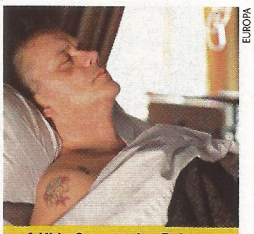
*Saneamento Básico – O Filme*

## QUARTETO FANTÁSTICO E O SURFISTA PRATEADO

*FANTASTIC FOUR: THE RISE OF SILVER SURFER*, EUA/ALEMANHA, 2007. DE TIM STORY. COM IOAN GRUFFUD, JESSICA ALBA. 92 MIN. WWW.FANTASTICFOURMOVIE.COM. FOX. AÇÃO

A segunda aventura da família de heróis da Marvel entrega exatamente o que se espera de um filme de férias: ação, bom humor e uma trama bem amarrada. Os militares pedem a ajuda de Reed Richards para identificar uma anomalia estelar, que ele descobre ser o Surfista Prateado, entidade cósmica que antecede o fim do planeta que ele visita. Seu surgimento na Terra também significa a liberdade para o Dr. Destino, que planeja roubar seus poderes para alcançar seus objetivos. É este o maior defeito de *Quarteto 2*: Destino, um dos vilões mais sensacionais da Marvel, continua sem a menor personalidade. Ainda bem que ele tem pouquíssimo tempo em cena, deixando o espetáculo nas mãos do Surfista: o roteiro abre espaço para ele revelar suas motivações e ainda deixa um belo gancho para seu eventual filme-solo. Já o Quarteto é mais do mesmo, com destaque para Chris Evans, que tem chance de ganhar os holofotes quando o Tocha Humana tem de salvar o dia. ***R.S.***

NOTA: 8



EUROPA

*A Vida Secreta das Palavras*

## SANEAMENTO BÁSICO – O FILME

BRASIL, 2007. DE JORGE FURTADO. COM FERNANDA TORRES, WAGNER MOURA, CAMILA PITANGA, PAULO JOSÉ. 112 MIN. WWW. SANEAMENTOBASICOOFILME.COM.BR. COLUMBIA. COMÉDIA

Dizer que Jorge Furtado é um dos poucos cineastas brasileiros que sabe fazer filmes para o público jovem talvez seja subestimar sua habilidade como diretor e roteirista ou o reconhecido talento de outros nomes que vêm surgindo no cenário nacional. O que Furtado tem – e isso está impresso em todos os seus filmes – é uma sofisticação sem nenhuma afetação, uma qualidade que permite a qualquer cidadão entender o que está por trás das tramas engendradas e encenadas por ele em suas realizações. *Saneamento Básico – O Filme* segue essa regra, embora seja um filme-coral (vários personagens) inspirado na Commedia dell'Arte – diferente do que estava acostumado a fazer no cinema, sempre tendo em mente poucos personagens e a inspiração de Shakespeare. A história da comunidade que quer usar o prêmio para a realização de um filme em uma obra de esgoto diz muito a respeito do que os países e comunidades pobres e sem recurso vivem hoje em dia. ***A.Gn.***

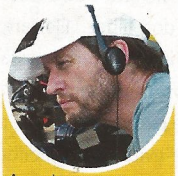
NOTA: 7

## A VIDA SECRETA DAS PALAVRAS

*THE SECRET LIFE OF WORDS*, ESPANHA, 2005. DE ISABEL COIXET. COM SARAH POLLEY, TIM ROBBINS, JAVIÉR CÂMARA, JULIE CHRISTIE. 115 MIN. WWW. EUROPA.COM.BR. EUROPA. DRAMA

A diretora catalã Isabel Coixet e a atriz canadense Sarah Polley armam um novo drama intimista e emocionante. Depois de *Minha Vida Sem Mim*, a dupla cria uma das mais imprevisíveis histórias de amor e guerra dos últimos tempos. Polley é uma mulher solitária, sisuda e quase surda, que durante as férias vai cuidar de Josef (Robbins), vítima de queimaduras numa plataforma petrolífera. Com poucos personagens e roteiro que dá peso e valor a cada gesto e palavra, o filme convida o espectador a uma jornada sombria, mas de grande pureza. Coixet usa canções de Tom Waits, Juliette Gréco, David Byrne, Dalida e Paolo Conte, num ecletismo que a confirma como um dos cineastas mais interessantes a surgir na década. ***Christian Petermann***

NOTA: 8



Assino Embaixo
*KEN KWAPIS*
*(Licença para Casar)*

**"Tem esse filme chamado *Once*, que é um musical, mas muito sutil, sobre a relação que nunca se consuma entre um cara e uma menina"**

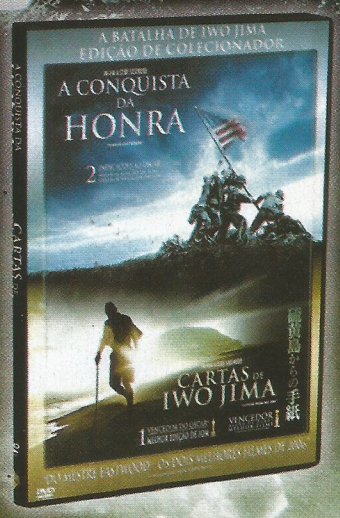
# CONHEÇA OS DOIS LADOS DA MESMA HISTÓRIA.

## DUAS OBRAS-PRIMAS COM DIREÇÃO DE CLINT EASTWOOD E PRODUÇÃO DE STEVEN SPIELBERG.

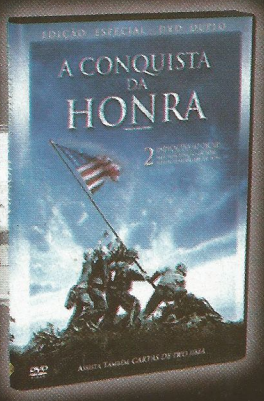
Leo Burnett Brasil

## A CONQUISTA DA HONRA

- **Com Ryan Phillipe (Crash – No Limite).**
- Indicado ao Globo de Ouro de Melhor Diretor.
- Indicado ao Oscar® 2007 em 2 categorias: Melhor Som e Melhor Edição de Som.



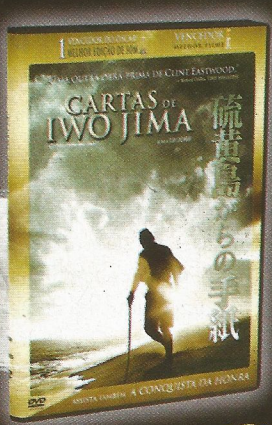

**DVD duplo com extras especiais:** making of, documentários e muito mais!




**Confira a edição de colecionador com os dois filmes em DVD triplo.**

## CARTAS DE IWO JIMA

- **Com Ken Watanabe (O Último Samurai e Batman Begins).**
- **Vencedor do Oscar® 2007 na categoria de Melhor Edição de Som.**
- **Ganhador do Globo de Ouro de Melhor Filme Estrangeiro.**
- Indicado ao Oscar® 2007 em 4 categorias: Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Roteiro Original e Melhor Edição de Som.
- História baseada em fatos reais.




**DVD simples com extras especiais:** • Sol Vermelho, Areia Negra: o making of de Cartas de Iwo Jima. • Trailer de Cinema.

COMPRAR DVD PIRATA É CRIME E SAI CARO!

# AGORA EM DVD VIDEO

Líder em DVD

Verifique a classificação indicativa dos filmes. Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

Kate: dona de casa entediada que mergulha em caso extraconjugal

PLAYARTE

# Pecados Íntimos*

## As aparências quase sempre enganam neste drama perturbador estrelado por Kate Winslet e dirigido por Todd Field *Por Roberto Pujol*

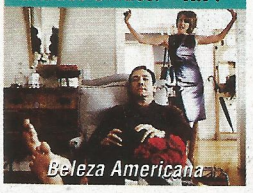
*LITTLE CHILDREN*, EUA, 2006. DE TODD FIELD. COM KATE WINSLET, PATRICK WILSON, JENNIFER CONNELLY. 130 MIN. PLAYARTE. DRAMA

Presentes na maioria das cenas de *Pecados Íntimos*, as crianças também funcionam como peças de ligação de uma trama intensa e envolvente que expõe as disfunções da classe média norte-americana e, principalmente, as imperfeições de um modo de vida atrelado a protocolos morais e sociais. Apesar disso, não é exatamente a elas que o título original, propositalmente dúbio, faz referência. Título e roteiro (escrito pelo diretor Todd Field e Tom Perrotta, a partir do best-seller do último) estão direcionados a personagens que já atingiram a fase adulta, mas que ainda agem como crianças ou, no máximo, como adolescentes problemáticos. Incapazes de assumir responsabilidades mais sérias, eles ocultam os próprios segredos e pecados, mas não hesitam em apontar o dedo e condenar o comportamento do próximo. O bode expiatório da vez é um pedófilo condenado por atos obscenos (Jackie Earle Haley). Após cumprir pena na prisão, ele volta para casa (e para debaixo da saia da velha mãe), tirando do marasmo uma pequena e aparentemente bem-comportada comunidade suburbana de Boston. Enquanto o infeliz vira alvo de fofocas e atos discriminatórios (tem sua casa pichada e é expulso da piscina pública, na melhor cena do filme), a comunidade, meio em pânico, segue sua rotina, digamos, normal. Em seu primeiro filme desde *Entre Quatro Paredes* (2001), Field utiliza o recurso da narração em off para interligar a trajetória dos demais personagens: a dona de casa entediada (Kate Winslet) que desempenha aos trancos e barrancos o papel de mãe e vai buscar novas emoções num caso extraconjugal; seu marido indiferente (Gregg Edelman) que tem como hobby se masturbar com a ajuda da Internet; o amante (Wilson) que foge da iniciação profissional como o diabo da cruz; o ex-policial (Noah Emmerich) atormentado pelo sentimento de culpa que descarrega suas frustrações da maneira mais fácil. O tom literário e sereno dessa narrativa (na voz de Will Lyman) tem efeito perturbador. Sua falsa harmonia contrasta com o retrato de uma sociedade problemática e castradora que é simbolizada de maneira brilhante pelo desfecho ao mesmo tempo violento e conformista.

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

### + Lado B

Residências amplas construídas em ruas sossegadas e arborizadas. Por trás desse cenário aconchegante, quase idílico, famílias prósperas e aparentemente felizes escondem seus segredos: adultério, assassinato e um variado arsenal de perversões sexuais. *Pecados Íntimos* não é o primeiro (e nem será o último) filme a remexer as entranhas do subúrbio norte-americano. O mais famoso deles, *Beleza Americana* (1999), trouxe à tona os podres dessa gente acima de qualquer suspeita. Dois anos antes, Ang Lee também cutucou essa ferida com o excelente, embora menos badalado, *Tempestade de Gelo*. Recuando mais no tempo, o melodramão *A Caldeira do Diabo* (1957) já mostrava quantos taras e pecados podem ser ocultados numa comunidade arrumadinha. Ninguém tira do cineasta independente Todd Solondz, realizador de *Felicidade* (1998) e *Histórias Proibidas* (2001), o título de especialista em abordar as disfunções da classe média nos Estados Unidos. ***R.P.***



*Beleza Americana*

UNIVERSAL

Damon e Angelina: casados com o trabalho

# O Bom Pastor*

## De Niro mostra os anos de formação da CIA de forma sutil e sofisticada

*THE GOOD SHEPHERD*, EUA, 2007. DE ROBERT DE NIRO. COM MATT DAMON, ANGELINA JOLIE, ALEC BALDWIN. 167 MIN. UNIVERSAL. DRAMA

No plano geral, *O Bom Pastor* pode ser definido como um filme sobre a formação da CIA, sob o ponto de vista de um de seus mais dedicados agentes. Nos detalhes, Robert De Niro transformou o complexo roteiro de Eric Roth em algo mais sutil e sofisticado, um estudo sobre aquilo que está por trás dos comportamentos e ações, mais do que aquilo que vem a reboque dos discursos falados ou escritos. É uma diferença tão tênue como entre a verdade e a mentira, dependendo de como se aborda determinado assunto ou fato.

No centro da história, está Edward Wilson (Matt Damon), um dos mais dedicados quadros da agência. A vida de Wilson dentro e fora do trabalho é o fio condutor do enredo, num arco narrativo de 35 anos que compreende desde o pré-histórico Escritório de Serviços Estratégicos até a versão moderna da Central de Inteligência, durante o período da Guerra Fria e da tensão com Cuba. Damon assume com rigor a persona ambígua e lacônica desse burocrata envolvido com a apuração e análise de informações, espécie de versão mais realista e terrena do bom e romântico 007.

Robert De Niro, que faz uma ponta como um dos artífices da agência, imprime ao filme uma atmosfera sombria, carregando nos contrastes. A luz e as sombras aqui são apenas uma versão pictórica do conceito central, que aponta uma tênue fronteira entre a realidade e a ficção, o dito e o não dito, a verdade e a mentira. Um jogo político que envolve não apenas as máquinas governamentais, mas as vidas de pessoas que se dedicam de corpo e alma a isso. ***Alessandro Giannini***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

É mesmo?

**Com 64 anos, o ator ítalo-americano Joe Pesci estava sumido das telas desde 1998, quando repetiu o papel do falastrão Leo Getz em *Máquina Mortífera 4*. Bastante amigo de Robert De Niro, ele saiu da aposentadoria depois de oito anos para fazer uma rápida aparição como Joseph Palmi, ex-chefão da máfia cubana em *O Bom Pastor*. Em sua carreira, ganhou o Oscar de melhor ator coajuvante em *Os Bons Companheiros*.**

## ESCOLA DA VIOLÊNCIA*

*PONGRYEOK-SSEOKEUL*, CORÉIA DO SUL, 2006. DE PARK KI-HYEONG. COM JANG HIE-JIN, JEONG KYEONG-HO, JO JIN-WOONG. 100 MIN. VISUAL. AÇÃO

Característica marcante do ascendente e badalado cinema sul-coreano, a violência volta à cena neste drama sobre confrontos de gangues estudantis. Logo de cara ficamos sabendo qual será o saldo da história que está para ser contada: três garotos mortos, outro em coma e vários feridos. Num dos lados estão cinco rapazes de uma escola secundária que se tornam amigos inseparáveis após participarem de um quebra-pau que estoura ao fim de uma pelada de futebol. Fundam um clube e decidem medir forças com um grupo de veteranos que humilha e intimida os novatos. Rixas e brigas vão ganhando corpo, até o anunciado e sangrento embate final. Pena que se tenha privilegiado o impacto das imagens, num show gratuito de violência explícita, deixando em segundo plano temas pertinentes, como o sistema educacional que parece incentivar esse tsunami de brutalidade. ***R.P.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

## UM BEIJO A MAIS*

*THE LAST KISS*, EUA, 2006. DE TONY GOLDWYN. COM ZACH BRAFF, JACINDA BARRETT, RACHEL BILSON, CASEY AFFLECK. 115 MIN. IMAGEM. COMÉDIA

O roteirista Paul Haggis (de *Crash* e *Menina de Ouro*) adiciona uma pitada do moralismo ianque nesta versão do sucesso italiano *O Último Beijo*. Troca a verborragia pela melancolia e, embora o diretor Tony Goldwyn não se aprofunde, aborda com sensibilidade temas como traição, paternidade e vida a dois. Zach Braff (da série *Scrubs*) e seus três amigos de infância hesitam entrar na vida adulta. No seu caso, a namorada está grávida e o casamento parece natural, mas o medo do compromisso o faz ceder aos avanços de uma universitária charmosa. E aí fica a questão: vale arriscar seu grande amor por um sopro de emoção? ***S.U.I.***

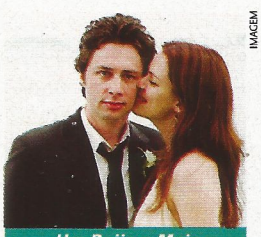
FILME: 7 EXTRAS: N.A.

## CANDY*

AUSTRÁLIA, 2006. DE NEIL ARMFIELD. COM ABBIE CORNISH, HEATH LEDGER, GEOFFREY RUSH. 108 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

Faz tempo que os filmes sobre viciados não impressionam mais. Desde que os alemães (*Eu, Christiane F., Treze Anos, Drogada e Prostituída*) e ingleses (*Trainspotting*) acabaram com os pudores ao retratar esses personagens na tela, muitas das barreiras morais que derrubaram acabaram se tornando clichês. *Candy*, que conta a história do casal de junkies australianos, poderia ser um desses subprodutos que ficaram muito comuns, não fosse a direção segura de Neil Armfield e a atuação potente do elenco, em especial de Abbie Cornish, Heath Ledger e Geoffrey Rush. Egresso do teatro, Armfield tem mão para a direção de atores, embora exagere um pouco no resto. ***A.Gn.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.



IMAGEM

Um Beijo a Mais

CALIFÓRNIA

Candy

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

# Um Príncipe em Nova York

## Comédia de John Landis mostra a versatilidade de Eddie Murphy

*COMING TO AMERICA*, EUA, 1988. DE JOHN LANDIS. COM EDDIE MURPHY, ARSENIO HALL, JAMES EARL JONES, ERIQ LA SALLE. 116 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA

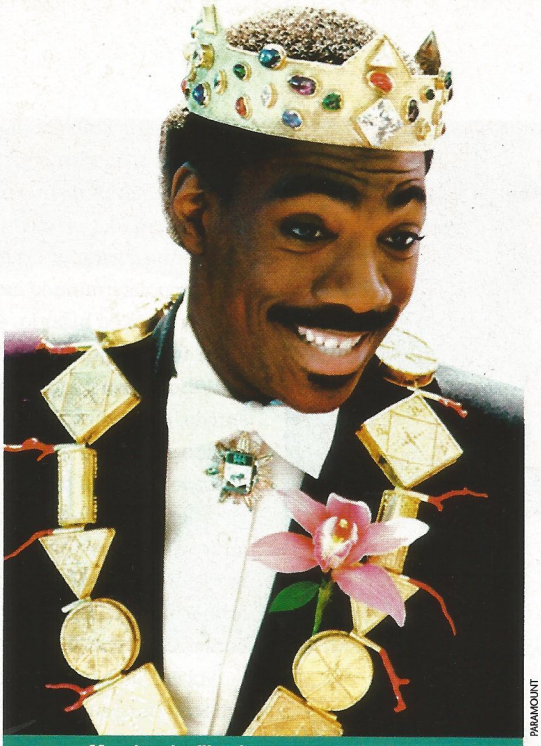
John Landis era o rei da comédia nos anos 80. Além de ter assinado o maior videoclipe de todos os tempos (nada menos que *Thriller*, de Michael Jackson), ele nos deu *Trocando as Bolas*, *Os Espiões Que Entraram Numa Fria*, *Três Amigos!* e este *Um Príncipe em Nova York*, um conto de Cinderela às avessas estrelado por Eddie Murphy. O filme chega ao DVD com bom material extra, incluindo entrevistas raras e um especial sobre a maquiagem da famosa cena em que Eddie interpreta vários papéis – muitos anos antes de *O Professor Aloprado*.

A trama segue à procura do príncipe africano Akeem (Murphy) por uma noiva nos EUA, mais especificamente no bairro nova-iorquino do Queens. Acostumado a uma vida mimada, Akeem abandona o luxo para encontrar uma namorada que se apaixone por quem ele é, e não por seu status real. Landis leva com firmeza o tema que conhece bem: das quatro obras citadas acima, todas envolvem protagonistas que fingem ser o que não são.

O material extra explora a criação do fictício reino africano de Zamunda por meio dos figurinos de Deborah Nadoolman, esposa do diretor. No documentário sobre maquiagem, Rick Baker (*Guerra nas Estrelas*) lembra o absurdo desafio de transformar o jovem negro Eddie Murphy em um senhor branco e judeu. Há ainda um especial sobre a produção em si, outro sobre o produtor musical Nile Rodgers, e trechos de uma descontraída entrevista de época com Eddie Murphy e Arsenio Hall.

***André Gordirro***

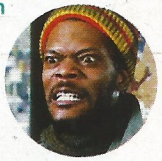
FILME: 8 EXTRAS: 9



PARAMOUNT

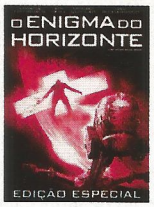
Murphy: desfilando com seu colar brega

É mesmo? **Já faz um tempo que o leitor João Maurício Fortes de Araújo mandou a dica da presença de Samuel L. Jackson como um assaltante que leva a surra de Akeem.** *O Príncipe em Nova York*, **entretanto, traz outras participações curiosas. Repare em um mudo Cuba Gooding Jr. (em sua estréia no cinema) como cliente do barbeiro também interpretado por Murphy e um brega Eriq La Salle (da série *E.R.*) como o namorado cabeludo da garota que Akeem paquera.**



# TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET




## O ENIGMA DO HORIZONTE

*EVENT HORIZON*, INGLATERRA / EUA, 1997. FICÇÃO CIENTÍFICA

**Esta superprodução dirigida por Paul W.S. Anderson logo após o sucesso de *Mortal Kombat* decepcionou nas bilheterias dos cinemas e logo caiu no esquecimento. Grande injustiça, diga-se de passagem. Na verdade, *O Enigma do Horizonte* é um excelente "terror do espaço" que não esconde a inspiração na série *Alien* e conta no elenco com Laurence Fishburne e Sam Neill. Muitos de seus elementos foram descaradamente copiados por Danny Boyle em seu recente *Sunshine – Alerta Solar*. Esta edição especial dupla é bastante caprichada. O primeiro disco oferece o filme e os comentários em áudio. Tem um longo making of que traz entrevistas recentes de Anderson e do produtor Jeremy Bolt (responsáveis pelos comentários no disco 1) e mostra cenas de bastidores da época – inclusive uma festa de aniversário para o diretor no próprio set. Há também cenas inéditas e storyboards, com opção de comentários em áudio de Anderson. Todo material com legendas em português. Vale a pena.**

***Ricardo Matsumoto***

EXTRAS: 8,5

## O MERCADOR DE PEDRAS*

*IL MERCANTE DI PIETRE*, ITÁLIA / REINO UNIDO, 2006. DE RENZO MARTINELLI. COM HARVEY KEITEL, JANE MARCH. 120 MIN. FOCUS FILMES. DRAMA

Casal-imã de terroristas decide tirar férias na Turquia após a esposa (Jane March, a garotinha levada de *A Cor da Noite*) escapar de atentado. Lá, a dupla conhece Ludovico Vicedomini (Keitel), o tal mercador, e Shahid (F. Murray Abraham amargando mais um papel pequeno desde seu Oscar por *Amadeus*). O marido, que perdera as pernas em ataque terrorista anterior, tornou-se catedrático no assunto e passa a suspeitar que os novos amigos possam estar envolvidos em algum plano contra o Ocidente em nome de Alá. Mas esse é o seu menor problema. Se arriscar, prepare-se para a perseguição mais bizarra da história.

***Marcelo Del Greco***

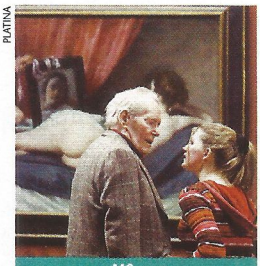
FILME: 6 EXTRAS: N.A.

## VÊNUS*

*VENUS*, INGLATERRA, 2006. DE ROGER MICHELL. COM PETER O'TOOLE, JODIE WHITTAKER, VANESSA REDGRAVE. 95 MIN. PLATINA. DRAMA

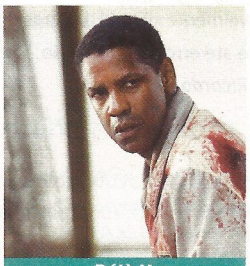
Essa idéia freqüentemente apregoada, que velhice é um estado de espírito, é demolida pelo roteiro de

PLATINA



**Vênus**

BUENA VISTA



**Déjà Vu**

CALIFÓRNIA

**Scoop – O Grande Furo**

Hanif Kureishi (de *Minha Adorável Lavanderia*). Ele deixa claro que as conseqüências do natural desgaste da saúde entre os idosos são empecilhos para a concretização de desejos prosaicos ou eróticos. Como os que perturbam o ator Maurice (Peter O'Toole em marcante atuação, indicada para o Oscar de 2006), depois que conhece a jovem Jessie (Jodie Whittaker). A direção de Roger Michell (de *Um Lugar Chamado Notting Hill*), mesmo com um ritmo tão lento quanto ao de seus principais personagens, é adequada e logra algumas cenas comoventes. Enfim, raro e profundo retrato da terceira idade na iminência da morte e em sua ansiedade por um diálogo às vezes possível entre gerações tão distantes.

***Alfredo Sternheim***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

## O PACTO*

*SUICIDE CLUB*, JAPÃO, 2002. **DE** SION SONO. **COM** RYO ISHIBASHI, AKAJI MARO, MASATOSHI NAGASE, SAYA HAGIWARA. 99 MIN. EUROPA. **SUSPENSE**

Cinqüenta e quatro estudantes atiram-se na frente dos trilhos do metrô em plena hora do rush. Junto à cena do suicídio em massa – num estilão açougueiro de causar inveja a Leatherface – é deixada uma sacola com um rolo formado por emendas de diferentes peles humanas. Enquanto as autoridades investigam a tragédia, novos focos de suicídios coletivos brotam pelo Japão, todos contabilizados previamente num site sinistro. Os indícios levam a crer que há um culto por trás dessa súbita onda. *O Pacto* é esquisito e, por mais que você pressinta o final, não consegue desgrudar da tela até o desfecho. Uma curiosidade mórbida que só histórias muito bizarras como esta conseguem aflorar. Uma versão americana está sendo preparada. ***Arianne Brogini***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

## DÉJÀ VU*

*DÉJÀ VU*. EUA, 2006. **DE** TONY SCOTT. **COM** DENZEL WASHINGTON, JIM CAVIEZEL, VAL KILMER. 128 MIN. BUENA VISTA. **AÇÃO**

Depois de assinar o filme-epilético *Domino*, Tony Scott está de volta com outra trama complexa. Com narrativa menos frenética, ele conta a história de um agente federal que investiga um atentado a bomba. Para isso, o sujeito usa uma engenhoca secreta que permite ver fatos ocorridos em uma janela fixa de quatro dias no passado. Denzel passa por uma situação similar ao de Christopher Reeve no clássico romântico *Em Algum Lugar do Passado:* ele se apaixona por alguém que vê apenas em imagens; no caso, uma jovem morta no atentado. É claro que o protagonista vai tentar mudar o rumo dos fatos, bagunçando os paradoxos temporais. ***A.G.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

## SCOOP – O GRANDE FURO

*SCOOP*, EUA/INGLATERRA, 2006. **DE** WOODY ALLEN. **COM** HUGH JACKMAN, SCARLETT JOHANSSON, IAN MCSHANE. 96 MIN. PLAYARTE. **COMÉDIA**

Revigorado por nova estada na Inglaterra e encantado com a relação social dos londrinos, Woody Allen criou uma preciosidade do suspense em *Match Point*, há dois anos. *Scoop – O Grande Furo* mantém a mesma linha de atração narrativa, mas sem nunca alcançar o equilíbrio entre comédia e tensão do longa anterior. Hugh Jackman vive um aristocrata britânico que é seguido de perto pela linda Scarlett Johansson, obcecada pelo ricaço depois de receber a dica de um jornalista morto (Ian McShane, de *Deadwood*), acusando o moço de ser um serial killer. Se não fosse o próprio Allen como um mágico picareta e falastrão, a produção seria um longo jogo de gata e rato com poucos coadjuvantes interessantes (ao contrário de *Tiros na Broadway*) e raros diálogos dignos. ***R.SI.***

FILME: 5,5 EXTRAS: N.A.

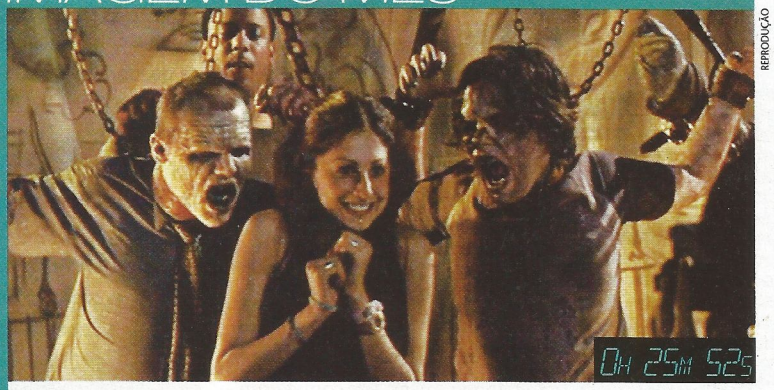
## MISSÃO ROMANA*

*L'INCHIESTA*, ITÁ./BUL./ESP., 2006. **DE** GIULIO BASE. **COM** DANIELLE LIOTTI, DOLPH LUNDGREN, MAX VON SYDOW. 114 MIN. FLASHSTAR. **DRAMA**

Produção que refilma *A Investigação* (1987), de Damiano Damiani. A trama é a mesma: preocupado com relatórios sobre estranhos fenômenos ocorridos após a morte de um rabino rebelde na Judéia (leia-se Jesus), o imperador romano Tibério (Max Von Sydow) manda um tribuno investigar o caso, acompanhado por seu fiel escravo germano (Dolph Lundgren, acredite se quiser). Pôncio Pilatos (Hristo Sopov, de *A Paixão de Cristo*) tenta dificultar sua missão. A dublagem em inglês (feita pelos próprios atores) desvia a atenção deste correto filme bíblico. ***A.G.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

# IMAGEM DO MÊS




REPRODUÇÃO

## Dois Figurantes Muito Loucos

*Terra dos Mortos* foi a retomada do cultuado cineasta George Romero na série que o consagrou (que começou com *A Noite dos Mortos-Vivos*, de 1968). Na cena acima, dois fãs disfarçaram-se de monstrengos para fazer uma ponta no longa. O da esquerda é Simon Pegg e o da direita Edgar Wright, respectivamente astro e diretor de *Todo Mundo Quase Morto*, sátira inglesa brilhante aos filmes do gênero.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PARAMOUNT

Damon (de novo) senta-se para encarar DeVito

# O Homem Que Fazia Chover

## Drama de tribunal de Francis Ford Coppola ganha edição especial

*THE RAINMAKER*, EUA, 1997. DE FRANCIS FORD COPPOLA. COM MATT DAMON, DANNY DEVITO, MICKEY ROURKE, CLAIRE DANES, JON VOIGHT. 135 MIN. PARAMOUNT. DRAMA

Há filmes bons cujos bastidores o tornam melhor. *O Homem Que Fazia Chover* nunca foi exemplo de obra-prima (é uma confiável adaptação do best-seller de John Grisham sobre jovem e dedicado advogado que enfrenta uma poderosa companhia de seguros), mas as histórias em sua órbita são bastante prazerosas. Nada mais óbvio, então, que elas sejam a alma desta edição de aniversário de 10 anos. Para começar, o drama de tribunal estrelado por um desconhecido Matt Damon marca a transformação radical de Francis Ford Coppola em produtor e, em suas próprias palavras, num "cineasta amador que não se importa com dinheiro." O resumo da ópera é que Coppola não filma desde que completou o projeto e deve voltar este ano com o pessoal e alternativo *Youth Without Youth*. No DVD, essas questões são esclarecidas no único extra realmente novo: um comentário em áudio do diretor, no qual disseca todas as cenas com uma memória de elefante e explica seus passos após o longa – pena que cometeram o crime de não legendar o bônus. A edição comemorativa tem outras atrações legendadas, no entanto. A melhor delas é um featurette de 20 minutos sobre o processo de criação de Coppola e seus famosos ensaios obrigatórios que exigiam o máximo do elenco. Para os mais curiosos, há boas cenas deletadas (apesar do estado da transposição), inclusive um final cômico que foi rejeitado pelo diretor. ***Rodrigo Salem***

FILME: 7,5 EXTRAS: 8

## A MENINA E O PORQUINHO

*CHARLOTTE'S WEB*, EUA, 2006. DE GARY WINICK. COM DAKOTA FANNING, KEVIN ANDERSON. 97 MIN. PARAMOUNT. **INFANTIL**

Refilmagem de popular longa-metragem animado dos anos 70 produzido pelos estúdios Hanna-Barbera, *A Menina e o Porquinho* é um daqueles filmes que resgatam a inocência dos longas infantis do passado. Você já conhece a história, sabe que a moda dos animais falantes na tela já está um pouco batida (graças a produções como *Babe – Um Porquinho Atrapalhado*) e mesmo assim se envolve com a história do porquinho que não quer ir para a panela. Na verdade, o personagem principal é a aranha Charlotte (dublada por Julia Roberts, no lugar que foi da atriz Debbie Reynolds no desenho original), que bola um plano para salvar o amigo do fatídico destino. Dakota Fanning interpreta a garota Fern e o elenco de dubladores conta ainda com a presença de John Cleese, Oprah Winfrey e Kathy Bates, Thomas Haden Church e Robert Redford. Os extras são de primeira, com cenas de bastidores, segredos dos efeitos especiais, entrevistas (com exceção de Redford, que inexplicavelmente não dá as caras) e até erros de gravação. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

## O CONDOMÍNIO*

*JERICHO MANSIONS*, CANADÁ/INGLATERRA, 2003. DE ALBERTO SCIAMMA. COM JAMES CAÁN, GENEVIÈVE BUJOLD, JENNIFER TILLY. 98 MIN. VISUAL. **SUSPENSE**

A maior atração deste suspense é uma câmera intrometida e vertiginosa que viaja sem-cerimônia pelas entranhas de um condomínio residencial. Com a ajuda dos efeitos especiais de Marc Cote (especialista que trabalhou no filme *300*), ela mergulha em frestas de assoalhos, transpõe fechaduras, buracos nas paredes e olhos mágicos, perambula por respiradouros e lixeiras. Tudo para flagrar a intimidade dos moradores do prédio, tipos estranhos cheios de segredinhos: a massagista/prostituta (Jennifer Tilly), a dançarina junkie (Maribel Verdú), a proprietária do imóvel que acabou de ficar viúva (Geneviève Bujold) e o zelador misterioso (James Caan). Os dois últimos se odeiam e parecem estar no centro de uma trama de mistério e assassinato que agita a vizinhança. *O Inquilino* e *Delicatessen* são referências óbvias, mas o resultado é bem mais modesto. ***R.P.***

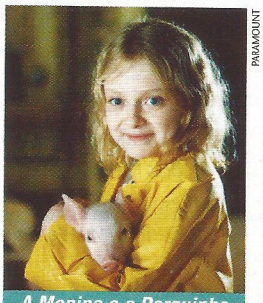
FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

## SONHOS COM XANGAI*

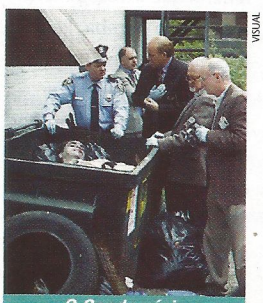
*QING HONG*, CHINA, 2005. DE WANG XIAOSHUAI. COM GAO YUANYUAN, YAO ANLIAN, LI BIN, TANG YANG, YAO ANLIAN. 123 MIN. IMAGEM. **DRAMA**

Laureado no Festival de Cannes com um prêmio do júri, o filme tem sua importância por revelar um aspecto pouco conhecido da China contemporânea. Durante a década de 60, muitas pessoas atenderam ao apelo do governo e foram coagidas a viver e trabalhar no interior do país. Agora, elas querem retornar à cidade. Essa é a maior aspiração de Wu Zemin (Yao Anlian), vinte anos depois. Mas seus planos de retorno a Xangai são atrapalhados pelo namoro de sua filha Quing (Gao Yuanyuan). O cineasta Wang Xiaoshuai, cujos pais viveram essa situação, emociona com uma história que se equilibra bem entre o folhetim romântico e a questão social. Pena que sua direção seja preguiçosa, a ponto de deixar quadros vazios, com personagens se manifestando antes ou depois que saem de cena. ***A.S.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.


PARAMOUNT

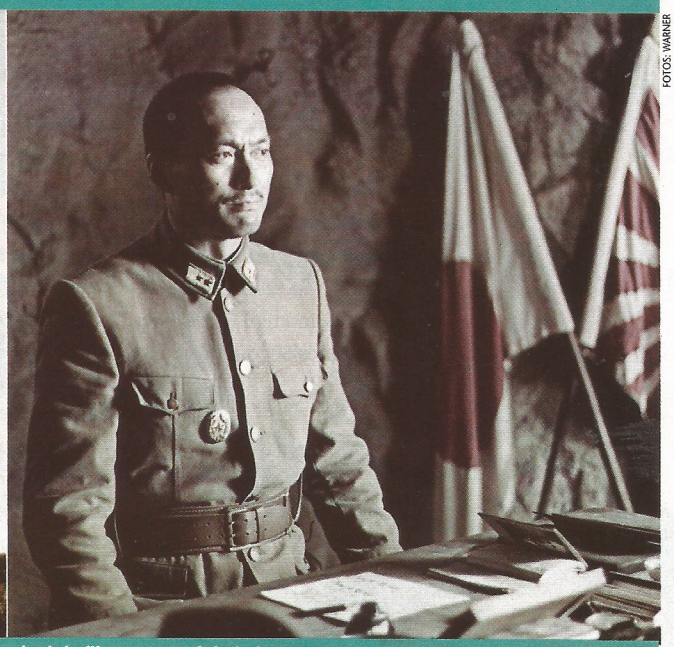
A Menina e o Porquinho


VISUAL

O Condomínio

IMAGEM

Sonhos com Xangai



FOTOS: WARNER

Marco da Segunda Guerra Mundial rende dois filmes, mas dois lados

# Guerra Sem Glórias

## *A Conquista da Honra* e *Cartas de Iwo Jima* revelam os horrores da guerra pela visão impecável de Clint Eastwood

*FLAGS OF OUR FATHERS*, EUA, 2006. DE CLINT EASTWOOD. COM RYAN PHILLIPPE, JESSE BRADFORD, ADAM BEACH, PAUL WALKER.132 MIN. WARNER. GUERRA. *LETTERS FROM IWO JIMA*, EUA, 2006. DE CLINT EASTWOOD. COM KEN WATANABE, KAZUNARI NINOMIYA, TSUYOSHI IHARA. 141 MIN. WARNER. GUERRA

Concebido por Clint Eastwood como um díptico sobre a batalha de Iwo Jima, em 1945, *A Conquista da Honra* e *Cartas de Iwo Jima* mostram os pontos de vista dos americanos e japoneses na disputa que selou os destinos de ambos os países na Segunda Guerra Mundial. No Brasil, a Warner optou por lançar os filmes simultaneamente em versões individuais com boa quantidade de extras. Nos Estados Unidos, foi colocada à venda um boxe que reúne os dois títulos e extras num total de cinco discos. Sabe-se lá quando veremos esta última aqui.

*A Conquista da Honra* conta a história dos heróis que hastearam a bandeira americana no topo do monte Suribashi e foram imortalizados na histórica foto de Joe Rosenthal. Num longo flashback, a trajetória deles é revisitada desde a partida para a batalha até a volta para casa e a difícil readaptação à vida civil. Três sobreviventes dos seis soldados fotografados são transformados em celebridades pelo governo e usados como instrumento de incentivo para o esforço de guerra. Com seu estilo direto e despojado de filmar, Eastwood cria um retrato impressionista da guerra, em que não existe honra na conquista, mas um profundo espírito de corpo entre os combatentes – é apenas isso que os move.

*Cartas de Iwo Jima*, por oposição, parece um filme japonês, com seus planos longos e contemplativos, embora carregue todas as características do cinema ligeiro e impressionista do diretor. Aqui, o centro de toda a história é um único personagem, o general Tadamichi Kuribayashi (Ken Watanabe), que conduz suas tropas na ilha como se estivessem em uma missão suicida e ainda trata o inimigo com ética e respeito inacreditáveis. Para Kuribayashi não há honra na rendição e ele luta até o final para fazer com que seus homens resistam ao inimigo. Toda a narração do filme foi tirada das cartas para a família que o militar deixou enterradas em um dos túneis usados pelo Exército japonês.

A distribuidora informa que haverá extras na edição dupla, mas não pôde enviá-los para ser avaliados. A maior parte, ainda segundo o material de divulgação, são making of (com muitas entrevista, é claro) e documentários históricos. ***Alessandro Giannini***

A CONQUISTA DA HONRA: 8,5 EXTRAS: N.A.
CARTAS DE IWO JIMA: 9 EXTRAS: N.A.

Entrevista

### *JESSE BRADFORD*

**Como conseguiu o papel de René Gagnon?**

Na verdade, é uma história muito simples. Fiz testes para o papel. Mas só me encontrei com Clint Eastwood depois que havia sido escolhido. Porque hoje em dia essas audições são feitas por meio de gravações.

**E qual foi sua reação ao vê-lo?**

Isso também foi engraçado. Na verdade, ele nos levou a uma viagem no seu jatinho. Foi uma conversa agradável, ele é muito direto e fala com suavidade. Bem diferente dos personagens que interpretou ao longo de sua carreira.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

# À Procura da Felicidade*

## Will Smith engrandece a narrativa simples desta história real

*THE PURSUIT OF HAPPYNESS*, EUA, 2006. DE GABRIELE MUCCINO. COM WILL SMITH, JADEN CHRISTOPHER SYRE SMITH, THANDIE NEWTON. 117 MIN. SONY. DRAMA

Hollywood adora histórias de "Cinderela" e a transformação do sapo em príncipe vem quase sempre regada por aquela dose extra de açúcar que custa a passar no crivo da crítica. *À Procura da Felicidade* não é diferente, mas o fato de ser uma trama real torna essa dramaticidade um atrativo. Nos anos 80, quando chegou ao auge da penúria, a ponto de dormir com o filho pequeno em um banheiro público, o norte-americano Chris Gardner teve uma epifania. "Neste mundo existem dois tipos de pessoas: aquelas que olham um monte de estrume e o identificam como merda e as que reconhecem ali uma boa quantia de fertilizantes", ele conta na autobiografia na qual o filme se inspira. A fortuna de 600 milhões de dólares que acumulou como corretor da Bolsa o torna prova viva do "sonho americano" e é nessa idéia de perseverança que a trama se sustenta.

SONY

Smith e seu filho na vida real: sem-teto

O diretor italiano Gabriele Muccino (*O Último Beijo*) estréia em Hollywood sem arroubos de criatividade. A narrativa cobre a fase em que Gardner fica desempregado, é abandonado pela esposa e torna-se "pai solteiro". Ele consegue um estágio sem remuneração em uma corretora e, na esperança de ser contratado, agüenta o tranco vivendo como mendigo ao lado do filho. O encanto está nessa soma de forças – o otimismo inocente do garoto e o espírito empreendedor do pai. E ninguém melhor que Will Smith, inspirado por contracenar com seu rebento na vida real, para achar o tom certo do personagem. Além de cenas curiosas da dupla nos bastidores, os extras incluem uma entrevista com o verdadeiro Gardner.

***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 7 EXTRAS: 8

## A RAINHA SOL*

*LA REINE SOLEIL*, BÉLGICA / FRANÇA / HUNGRIA, 2007. DE PHILIPPE LECLERC. COM AS VOZES DE CORALIE VANDERLINDEN, DAVID SCAPPUZZA. 74 MIN. FOCUS. ANIMAÇÃO

O maior problema dessa animação européia é ter seu público-alvo mal definido. O traço do desenho no estilo *O Príncipe do Egito*, da DreamWorks, e as cores fortes e contrastantes similares às de *Aladin*, da Disney, atraem a gurizada. No entanto, a teia de intrigas que a história oferece, com direito à conspiração político-religiosa contra o Faraó, é complicada – e desinteressante – demais para a garotada. Também espanta o público adulto por colocar duas crianças atrapalhadas – a princesa Akhesa e Thout (que um dia viria a ser o próprio Tutancâmon) – como protagonistas. Mesmo assim, vale pela produção caprichada. ***M.D.G.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

## ARTHUR E OS MINIMOYS*

*ARTHUR ET LES MINIMOYS*, FRANÇA, 2006. DE LUC BESSON. COM FREDDIE HIGHMORE, MIA FARROW. 104 MIN. EUROPA. AVENTURA

Sem dirigir havia sete anos e com uma penca de filmes de ação medianos como produtor, Luc Besson retoma a batuta ao adaptar uma série de livros infantis de sua autoria (duas continuações estão engatilhadas). Faz uma mescla agradável de personagens reais e animação em 3D e bebe na fonte da animação da Disney *A Espada Era a Lei* para contar a epopéia de Arthur (Freddie Highmore, o garoto da versão de Tim Burton de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*), o menino que recorre a seres mágicos do jardim para encontrar um tesouro e saldar as dívidas da família. O visual é lindo e Besson escreve diálogos com esmero. Como a cópia dos cinemas era em português, eis a chance de conferir as vozes originais de gente famosa como Madonna, Robert De Niro e outras estrelas. ***S.U.I.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

FOCUS

*A Rainha Sol*

EUROPA

*Arthur e os Minimoys*

## + bônus

• CLÁSSICO>> A 2001 Vídeo ataca no mercado de distribuição lançando um clássico do cinema brasileiro, *O Assalto ao Trem Pagador*. Dirigido em 1962 por Roberto Farias, o filme é baseado em fatos verídicos e tem um elenco nomes como Reginaldo Farias, Eliezer Gomes e Grande Otelo. A edição especial traz menus bem elaborados, comentários em áudio do diretor e também várias entrevistas inéditas. Seguindo a mesma linha, a empresa ainda coloca no mercado *O Saci* (de 1953, dirigido por Rodolfo Nanni) e *A Rainha Diaba* (de Antônio Carlos de Fontoura, produzido em 1974).

• INFANTIS>> Não é só da Disney que vive a Buena Vista. Com a chegada das férias escolares, a distribuidora aproveita a deixa para lançar a última aventura animada de Maurício de Sousa, *Turma da Mônica – Uma Aventura no Tempo*. Já os fãs de Renato Aragão poderão conferir *O Cavaleiro Didi e a Princesa Lili*. Dois títulos com bastante apelo.

# A Despedida do Galã

**Ao anunciar o encerramento de sua carreira, Paul Newman sai de cena mantendo o garbo de sempre** *Por Alfredo Sternheim*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Tanto na vida pessoal como na carreira, a longevidade tem sido generosa para Paul Newman. Ele envelheceu com charme. Mesmo assim, cauteloso, decidiu evitar certos riscos do declínio físico. Aos 82 anos, anunciou o encerramento de sua carreira no cinema. "Não me sinto mais hábil para trabalhar como ator no nível que pretendo. Nesta idade, começa-se a perder a memória, a confiança e até a criatividade", disse em maio último. E fez com aquele garbo natural que sempre o realçou desde o início de sua trajetória artística, há mais de cinqüenta anos. Americano da cidade de Shaker Heigths, Ohio, onde nasceu em 26 de janeiro de 1925, Paul Leonard Newman é formado em teatro pela universidade de Yale e cursou o Actors Studio. Ao mesmo tempo em que brilhava no palco, aceitava pontas no cinema. A primeira foi em 1949, em uma série de TV. Em 1955, o épico *O Cálice Sagrado* possibilitou-lhe seu primeiro papel principal. Logo surgiram filmes da importância de *Marcado pela Sarjeta* e *O Mercador de Almas*, que lhe valeu um prêmio em Cannes. Na sua filmografia com cerca de cinqüenta títulos, outro sinal de sua longevidade: entre 1959 e 2003 foi indicado para o Oscar em dez ocasiões, em 1986 ganhou um, especial. No ano seguinte levou o de melhor ator por *A Cor do Dinheiro*, no qual retomou o mesmo personagem que fez em *Desafio à Corrupção*, 25 anos antes. Na vida pessoal, a longa duração de seu matrimônio. Desde 1958 está unido a sua segunda mulher, a atriz Joanne Woodward, que atuou em cinco dos seis longas que Newman dirigiu.

**ALGUNS FILMES DE NEWMAN EM DVD**

- *Marcado pela Sarjeta* (*Somebody Up There Likes Me*, 1956)
- *Gata em Teto de Zinco Quente* (*Cat on a Hot Tin Roof*, 1958)
- *Exodus* (1960)
- *O Indomado* (*Hud*, 1963)
- *Cortina Rasgada* (*Torn Curtain*, 1966)
- *Hombre* (1967)
- *Butch Cassidy* (*Butch Cassidy and the Sundance Kid*, 1969)
- *Golpe de Mestre* (*The Sting*, 1973)
- *Inferno na Torre* (*The Tovering Inferno*, 1974)
- *A Cor do Dinheiro* (*The Color of Money*, 1986)
- *A Roda da Fortuna* (*The Hudsucker Proxy*, 1994)
- *Estrada para Perdição* (*Road to Perdition*, 2002)

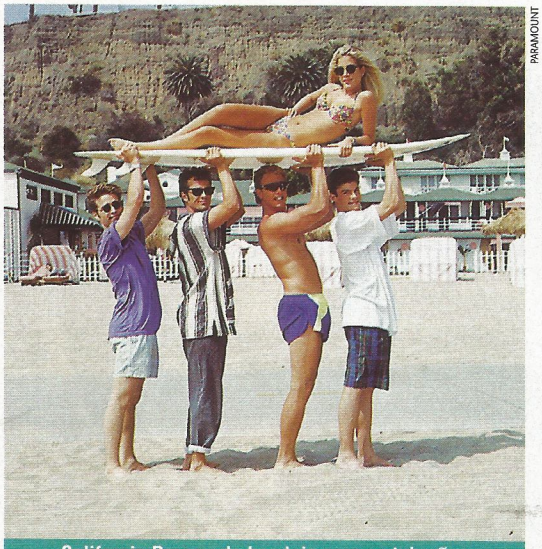
* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

# TV Barrados no Baile – A Primeira Temporada

## Uma das séries mais marcantes dos anos 90 chega ao DVD

*BEVERLY HILLS, 90210 – THE COMPLETE FIRST SEASON*, EUA, 1990. DE VÁRIOS. COM JASON PRIESTLEY, SHANNEN DOHERTY, LUKE PERRY, JENNIE GARTH, IAN ZIERING, TORI SPELLING, BRIAN AUSTIN GREEN. PARAMOUNT. **DRAMA**

A galera do Peach Pit está de volta. A Paramount está lançando no Brasil o boxe da primeira temporada de *Barrados no Baile* com todos os seus 21 episódios, além do piloto. Algumas poucas entrevistas da época, um miniespecial e depoimento recente do criador de *Barrados*, Darren Star (*Sex and the City*), são os poucos extras disponíveis – ao menos, todos legendados. Mas o maior crime é a ausência da dublagem brasileira. Lançada em 1990, *Barrados no Baile* foi fenômeno mundial, deu origem a outro sucesso da TV (*Melrose Place*) e serviu de "inspiração" para outras séries – vide *Friends* (Matthew Perry, inclusive, participa de um episódio dessa temporada), *Dawson's Creek* e *The O.C.* Ainda com capítulos fechados, o primeiro ano de *Barrados* é focado na adaptação dos gêmeos recém-chegados de Minnesota, Brandon e Brenda Walsh, a Bervely Hills. Mas essa fase dura pouco. Logo, Brandon começa a arrasar corações no West Beverly High, enquanto Brenda testa a autoridade dos pais mantendo um romance proibido



PARAMOUNT

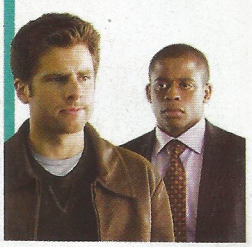
California Dream: de bandeja para os tubarões

com o rebelde sem causa Dylan McKay. À época, a grande inovação da série foi tratar de temas polêmicos, tidos como grandes tabus na TV. Aids, sexo, drogas e alcoolismo foram apenas alguns dos assuntos recorrentes em suas dez temporadas e 292 episódios. ***Marcelo Del Greco***

EPISÓDIOS: 9 EXTRAS: 5

## + TV bônus

• AÇÃO E COMÉDIA >> Entre as séries televisivas lançadas em DVD neste mês, vale a pena conferir as primeiras temporadas de *Sleeper Cell* (da Paramount) e *Psych* (da Universal). A primeira mostra um agente disfarçado que consegue entrar em uma célula terrorista nos Estados Unidos. A segunda, também exibida pelo canal Universal, é centrada em um sujeito com sentido aguçado que finge ter poderes psíquicos.



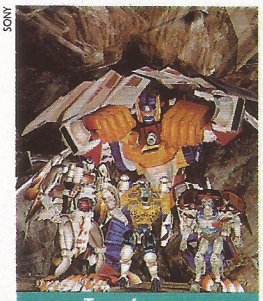
## TV TRANSFORMERS – BEAST MACHINES A PRIMEIRA TEMPORADA

*BEAST MACHINES: TRANSFORMERS*, CANADÁ, 2000. DE VÁRIOS. COM AS VOZES DE GUILHERME BRIGGS, FRASCISCO JOSÉ. SONY. **ANIMAÇÃO**

Desenvolvida pela Mainframe (a mesma que lançou nos anos 90 o revolucionário *Reboot*), essa série em computação gráfica dá seqüência aos eventos de *Beast Wars*. A história mistura vários elementos do universo *Transformers*: de volta a Cybertron, o líder dos Maximals, Optimus Primal, precisa impedir que Megatron e seus Vehicons transformem toda vida orgânica do planeta em cibernética. Comparada a outras produções da época da Mainframe, sobretudo *Guerreiros das Sombras*, *Beast Machines* é a menos interessante. Ainda assim o boxe com os treze primeiros capítulos da série é artigo obrigatório para fãs de *Transformers*. ***M.D.G.***

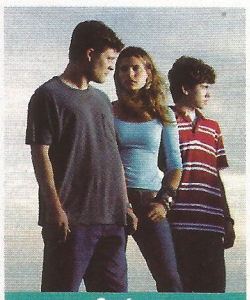
EPISÓDIOS: 6,5
EXTRAS: N.A.

SONY



*Transformers*

UNIVERSAL



*Surface*

## TV SURFACE – A SÉRIE COMPLETA

*SURFACE*, EUA, 2006. DE VÁRIOS. COM LAKE BELL, JAY R. FERGUSON, CARTER JENKINS, RADE SERBEDZIJA. UNIVERSAL. **FICÇÃO CIENTÍFICA**

Durou pouco (uma temporada com quinze capítulos), mas *Surface* foi uma das grandes e boas novidades sci-fi de 2006. O climão retrô de *V – A Batalha Final* ajudou a série a angariar fãs fiéis, mas que não foram suficientes para evitar o cancelamento prematuro. A história mostra um garoto (Carter Jenkins) que acha na superfície do mar um ovo reluzente e resolve criar o "bichinho" bizarro e dele nasce (um misto de calango e dragão-de-komodo que solta descargas elétricas). Pescador (Jay R. Ferguson) vê seu irmão sendo carregado para as profundezas marítimas por enorme criatura não-identificada, mas ninguém acredita nele. Oceanógrafa (Lake Bell), numa expedição submarina descobre uma espécie que mais parece a versão real de um monstro concebido por H.P. Lovecraft, mas é impelida pelo governo a sonegar a informação ao grande público. São muitas perguntas jogadas nos episódios iniciais, tudo cercado por uma enorme conspiração. O DVD traz o desfecho do programa que acabou sendo apressado, porém encerrou redondinho deixando os fãs satisfeitos. ***A.B.***

EPISÓDIOS: 8
EXTRAS: N.A.

**Todo mundo está indo para o Cinesystem Cinemas. Logo você, vai ficar de fora?**

**Cinesystem, um jeito novo de curtir cinema.**

RJ SP PR SC RS

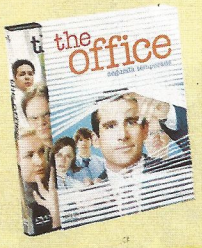
CINESYSTEM CINEMAS

www.cinesystem.com.br

Promoção **The Office – Segunda Temporada**

# O que mais o irrita em seu chefe?

*Justifique sua resposta e concorra a boxes com a segunda temporada da série*



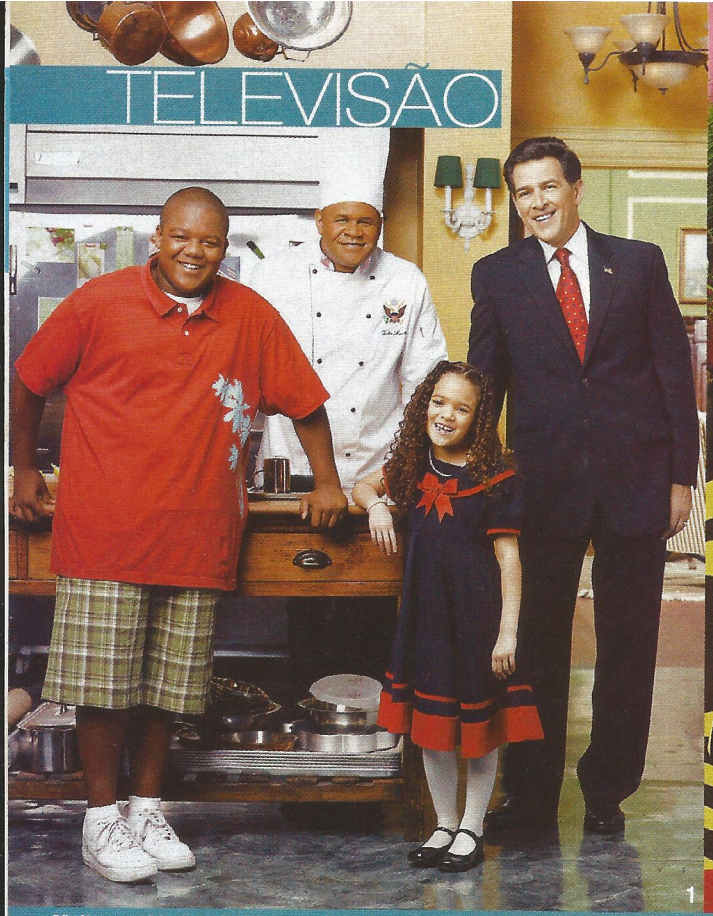

**REGULAMENTO:**

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 06/08/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "O que mais o irrita em seu chefe?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 07/08/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão o boxe com a segunda temporada do DVD da série *The Office*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de setembro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Universal Pictures a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Universal Pictures, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção:

EDITORA PEIXES

UNIVERSAL



Muitas novidades: (1) *Cory na Casa Branca* no Disney Channel; (2) os rocks da *The Naked Brothers Band* e a (3) garotada dos Nickers na Nickelodeon; (4) novos episódios

# Festa para a garotada

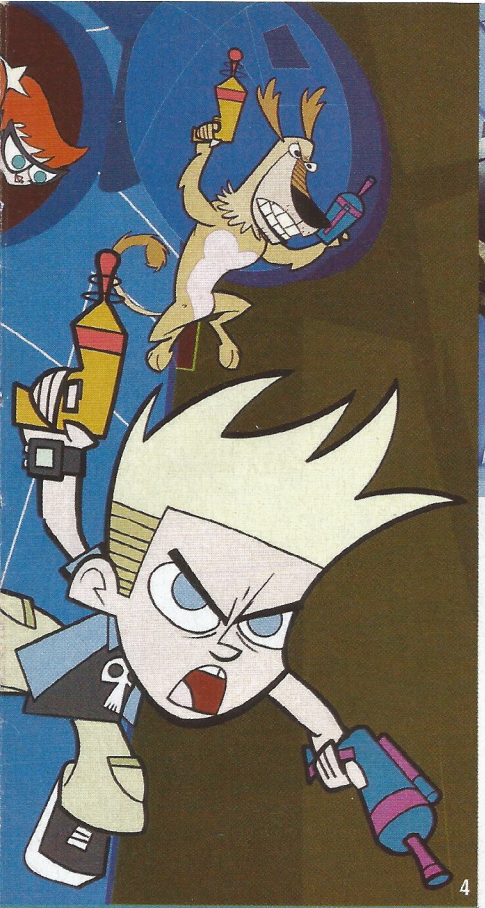
**No mês das férias escolares, muitas atrações nos canais por assinatura** *Por Alfredo Sternheim*

Como já é hábito nas emissoras a cabo, em julho há mais preocupação com a oferta de programas para a garotada em férias da escola. A Nickelodeon, especializada no público infantil, realçou *Nickers*, que estreou em junho. Trata-se de uma produção totalmente brasileira que está sendo apresentada de segunda a sexta, das 18h30 às 20h, destinada para a faixa etária que vai dos 7 aos 15 anos. "A idéia surgiu a partir de pesquisas mostrando que nossos telespectadores estão sedentos por agilidade e muita interatividade", explica Tatiana Rodriguez, VP de programação da emissora na América Latina. *Nickers* tem formato de revista eletrônica com seis segmentos (desenhos entre eles), nos quais as crianças e adolescentes podem agir com total espontaneidade diante das câmeras. "Queremos fazer com que elas sejam parte viva e importante de nosso conteúdo, pois no DNA da Nick, a criança manda, diz o que ela quer", afirma Giuliano Chiaradia, gerente sênior de programação no Brasil. Dentro dessa linha, "as câmeras de *Nickers* gravarão links diretos da casa dos telespectadores", acrescenta.

Com certa irreverência, três apresentadores jovens conduzem o programa: Bianca, HD e Dinho. Bianca é uma carioca de 29 anos, compositora, cantora e guitarrista do grupo Leela. Sua personagem não aceita perder o jogo. HD tem 20 anos. Aos 12, começou a sua carreira artística no teatro. Já Dinho, de 21 anos, aparece como um rapaz animado, radical mas sem noção, capaz de perder o amigo para não perder a piada. *Nickers* contará sempre com um grupo musical.

Outro destaque da emissora que estréia em julho (dia 21, às 20h) é *The Naked Brothers Band*, série liderada

Toda a segunda temporada de *The 4400* (série de ficção científica que já vista na maratona que acontece nos dias 21, das 14 às 21h, e 28, das 13



FOTOS: DIVULGAÇÃO

de *Johnny Test* no Cartoon; (5) *Iron Kid* no Jetix

por Nat e Alex Wolff. Com 11 e 8 anos respectivamente, os irmãos chegam movidos pela intenção de mostrar à galera um autêntico rock. Em meio as aventuras e situações cômicas vividas por esses astros infanto-juvenis, cada episódio terá uma canção nova. Outros capítulos mostram a gravação de videoclipes relacionados com o próximo álbum da banda. As séries tradicionais da Nick, como *Lola & Virgínia*, *Bob Esponja*, *Drake & Josh*, *Zoey 101*, *Kappa Mickey* e *O Manual de Sobrevivência Escolar do Ned* terão novas histórias em julho.

## DO OUTRO LADO

O grupo Turner também investiu em novos produtos. No Boomerang, a principal estréia é *Darcy, Uma Patricinha na Fazenda* (dia 7, às 21h30). A personagem-título é uma adolescente mimada, filha de uma famosa atriz de Hollywood. Seu mundo resume-se a festinhas, passeios e encontros na praia de Malibu e compras na Rodeo Drive, a rua mais cara e sofisticada de Los Angeles. Mas a mãe radicaliza, abandona o glamour e os estúdios, mudando-se para uma fazenda. Uma nova vida nem sempre fácil surge para a garota, assim como amigos diferentes. No Cartoon Network, a volta da animação *Johnny Test* (dia 20, às 15h), Johnny e Duque, seu cão geneticamente modificado, ressurgem em um festival com quatro horas de duração que prossegue nos dias seguintes.

No Disney Channel, duas novas séries para a galera. A primeira, *Cory na Casa Branca* (dia 8, às 21h30) traz de volta Cory Baxter, conhecido por *As Visões de Raven*. Agora, o rapazinho está morando em Washington: seu pai é o novo chef da Casa Branca, contratado pelo recém-eleito presidente Martinez. É preciso se adaptar ao rigoroso ritual daquele palácio e aos hábitos do colégio onde vai estudar, freqüentado pela elite da capital dos Estados Unidos. Nesse ínterim, arruma um antagonista, um amigo e o afeto de Meena, filha de um embaixador. A segunda série, *Meus Amigos Tigrão e Pooh* (dia 20, às 22h) é uma animação digital ambientada no bosque dos Cem Acres. Naquele cenário, o tigre e o simpático ursinho fazem amizade com uma menina de 6 anos. No Jetix, o destaque fica para *Iron Kid*, (dia 23, 17h30), animação digital que conta a história de um garoto que, em um futuro distante, encontra um Punho de Ferro que ganha vida e passa a fazer parte de seu corpo.

### + SIX FEET UNDER

**Warner** Dia 22, às 22h

Desde que estreou na TV americana em junho de 2001, *Six Feet Under* (*A Sete Palmos*) tornou-se grande sucesso. Mas agora, em sua quinta temporada, a premiada série concebida por Alan Ball (de *Beleza Americana*) chega ao fim. Personagens perturbados por amor, adultério e homossexualidade, parecem solucionar seus conflitos.

### ARREBENTANDO EM HONG KONG

**MGM** Dia 18, às 22h

*Luta X* é um novo bloco criado pelo MGM e dedicado exclusivamente às artes marciais. Na sua programação de estréia, um dos destaques é *Heroes Shed No Tears*, produção da fase Hong Kong de John Woo, antes de se consagrar em Hollywood. No filme, agentes do governo da Tailândia que lutam contra poderosos traficantes decidem contratar mercenários chineses.

está em seu quarto ano nos Estados Unidos) pode ser
às 20h. No Universal Channel

# Drama de Guerra

Eurochannel Dia 6, às 22h

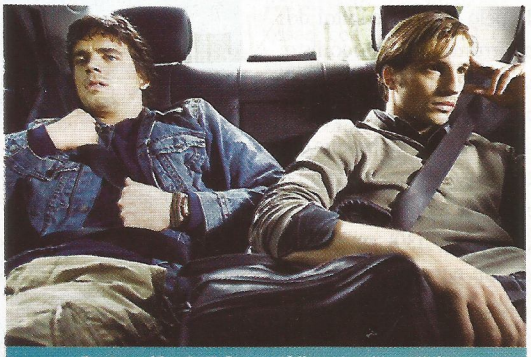
**É durante um período de instabilidade no sul da Macedônia, em 1892, que começa esta minissérie em quatro episódios. De lá até 1949, vários dramas ideológicos e românticos provocados pelas divergências entre nações e também pela perseguição nazista aos judeus. Co-produzida pela França, *O Último Senhor dos Balcãs* tem direção de Michel Favart, que desde 1973 realiza filmes para a TV. O vasto elenco, bem cosmopolita, destaca o francês Arnaud Binard como Z, e a espanhola Candela Fernández como Myrian.**

"Alguém aí chama o Rambo!"

# Amizade Suspeita

Warner Dia 18, às 21h

**Três estudantes universitários vão para Nova York de férias e, depois de uma visita ao Museu de Arte, envolvem-se em grande enrascada. Para não estragar a surpresa, vale dizer que a nova série *Traveler* é uma mistura de *24 Horas*, *Prison Break* e *Lost* – já que usa e abusa do estilo flashback. O primeiro episódio é promissor e oferece bastante ação e reviravoltas. O elenco conta com Matthew Bomer, Logan Marshall-Green e Aaron Stanford (o Pyro de *X-Men*).**



Bomer e Marshall-Green: tédio antes da correria

Oscarito e Grande Otelo: trapalhadas em *Matar ou Correr*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

# Baú do Tesouro

## Produções da Atlântida recuperadas recentemente e quatro longas do cinema da Boca do Lixo ganham vez na TV

O Canal Brasil apresenta duas fases marcantes do nosso cinema. A primeira festeja os 90 anos do grupo exibidor Severiano Ribeiro e sua associação com a Atlântida, trazendo longas dessa produtora. Três foram recuperados há pouco. Caso de *Também Somos Irmãos* (dia 5, às 19h30), dirigido por José Carlos Burle, em 1949, e é apontado como nosso primeiro drama a tratar do preconceito racial. No elenco, Grande Otelo, Jorge Dória, Ruth de Souza e o então menino Agnaldo Rayol. Considerada por muitos como a primeira chanchada, *E o Mundo Se Diverte* (dia 10, às 19h30), de 1948, e dirigida por Watson Macedo também traz Grande Otelo ao lado de Oscarito, Eliana e Adelaide Chiozzo. Nessa linha está *Vamos com Calma* (dia 16, às 19h30), com Oscarito e Eliana. Foi dirigido em 1956, por Carlos Manga, tema de um documentário a ser exibido (dia 31, às 22h). A mostra *Severiano Ribeiro – 90 anos* inclui ainda (sempre às 19h30) a antologia *Assim Era a Atlântida* (dia 2), *Aviso aos Navegantes* (dia 3), *Amei Um Bicheiro* (dia 4), *Carnaval Atlântida* (dia 9), *Matar ou Correr* (dia 11), *Os Dois Ladrões* (dia 12), *A Dupla do Barulho* (dia 17), *Pintando o Sete* (dia 18) e *Barnabé, Tu És Meu* (dia 19).

O programa *Como Era Gostoso* (sextas, à meia-noite) exibe quatro longas da Boca do Lixo de São Paulo que estavam inéditos na TV e em vídeo. O primeiro (dia 6) é *Profissão: Mulher* (1982), drama de Cláudio Cunha ambientado em uma agência de publicidade. Simone Carvalho, Lady Francisco e Otávio Augusto estão no elenco. O segundo (dia 13) é a comédia *Uma Cama para Sete Noivas* (1979), com Aldine Müller e Tony Tornado, entre outros, sob a direção de José Vedovato e Rafaelle Rossi. O terceiro (dia 20), *Brisas do Amor* (1982), mescla romance, humor e suspense em torno de turistas em uma cidade do litoral. Dirigido pelo colaborador da SET Alfredo Sternheim, esse *Grande Hotel* tupiniquim tem Maria Stella Splendore, Sandra Gräffi e Sonia Mamed no elenco. O quarto (dia 27) é *As Intimidades de Analu e Fernanda* (1980). Realizado por José Miziara, traz duas musas da época, Helena Ramos e Matilde Mastrangi, em drama com conotações lésbicas.

No dia 14, às 15h, o capítulo final da terceira temporada de *Veronica Mars*, a detetive universitária interpretada por Kristen Bell. No canal TNT

## A Voz dos Fãs

**Ainda inédita no Brasil, a série *Jericho* estreou bem nos Estados Unidos, no ano passado, mas viu sua audiência despencar durante a pausa de final de ano e em razão da concorrência com o poderoso *American Idol*. Resultado: o canal CBS resolveu cancelar o programa após o fim da primeira temporada, sem qualquer chance de recuperação. Os fãs protestaram, compraram anúncios em revistas e mandaram um carregamento de mais de 20 toneladas de nozes (em uma referência a um diálogo do episódio final) para a emissora. Deu certo. A CBS encomendou sete novos episódios, a serem exibidos no próximo ano na TV americana. Agora é só torcer pelos números aumentarem.**

# O Centenário de Barbara Stanwyck

## Um documentário e três longas formam a programação em homenagem à grande atriz americana

**TCM** Dia 16, às 21h

Nascida em Nova York em 16 de julho de 1907, Ruby Catherine Stevens tornou-se famosa como Barbara Stanwyck. Com esse pseudônimo, foi requisitada por renomados diretores de Hollywood para, na maioria das vezes, interpretar mulheres fatais. Por isso, seu centenário de nascimento é celebrado com três longas onde ela vive personagens dessa linha. Mas antes da exibição desses filmes, um documentário que tem o sugestivo título de *Barbara Stanwyck: Fogo e Desejo*, narrado pela atriz Sally Field, revê a sua carreira que foi de 1927 a 1986. Laureada com o Oscar honorário que recebeu em 1987, ela teve como segundo marido, o ator Robert Taylor. Barbara nunca se conformou com a separação, em 1951. Falecida em 20 de janeiro de 1990, a atriz poderá ser apreciada em *Só a Mulher Peca* (às 22h), dirigido por Fritz Lang em 1952; *Um Homem e Dois Destinos* (às 23h50); de Robert Wise, rodado em 1954; e *Mundos Opostos* (dia 17, à 01h40), que Mervyn LeRoy dirigiu em 1949. No elenco, Ava Gardner e Cyd Charisse em papéis secundários.

Mulher fatal: personagem que marcou sua carreira

### ▪ BARBA NEGRA

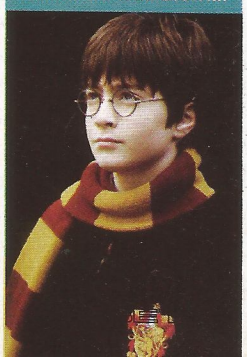
**Hallmark** Dia 7, às 22h

**Feita para a TV em 2006, essa aventura ambientada no século 18 mostra a luta pelo domínio da Jamaica entre um pirata que procura um tesouro e um tenente da Marinha inglesa que tenta prendê-lo. Angus McFadyen é Barba Negra e Mark Umbers, o seu principal rival. O elenco inclui Rachel Ward e o agora sessentão Richard Chamberlain, que atuaram em *Pássaros Feridos*. A exibição será em duas partes seguidas.**

### ▪ DECIFRANDO A PEDRA FILOSOFAL

**THC** Dia 17, às 21h

**O programa *Decifrando o Passado* volta-se para esse instrumento de poder e magia que se tornou lenda universal e acabou tendo participação dramática na série *Harry Potter* (foto) e em *O Código Da Vinci*. A Pedra Filosofal tem sido estudada em função de sua discutível capacidade em transformar alguns metais em ouro e possibilitar o elixir da vida eterna.**



## NÃO DEIXE DE VER

# Dupla Identidade

## Dexter é um herói de duas faces: ele atua na polícia e assassina criminosos

**Fox** dia 8, às 21h

**Em meio às inúmeras produções sobre serial killers, *Dexter* diferencia-se por oferecer um criminoso que também atua ao lado da justiça. O personagem-título desta série trabalha para a polícia de Miami como especialista forense em amostras de sangue. Porém, durante a noite, o moço transforma-se em um impiedoso assassino de criminosos que ele mesmo ajudou a encontrar, mas que escaparam da lei. Só que sua conduta homicida é desconhecida até mesmo dos mais íntimos, como a namorada e a irmã. Adotado por policial quando tinha 4 anos, Dexter cresceu oferecendo uma imagem ética e corajosa. Mas sob essa aparência, desenvolveu-se um perigoso trauma de infância. O premiado Michael C. Hall (David Fisher da série *A Sete Palmos*) foi indicado para o Globo de Ouro de 2006 e recebeu o Saturn Award pela interpretação de Dexter. Jennifer Carpenter (de *O Exorcismo de Emily Rose*) vive a irmã Debra e Julie Benz faz a namorada Rita, em desempenho laureado com o Satellite Award de melhor atriz coadjuvante em série de TV.**

DIVULGAÇÃO

# Garagem no Mississippi

## White Stripes deixa Satã para trás e retorna ao blues infernal *Por Rodrigo Salem*

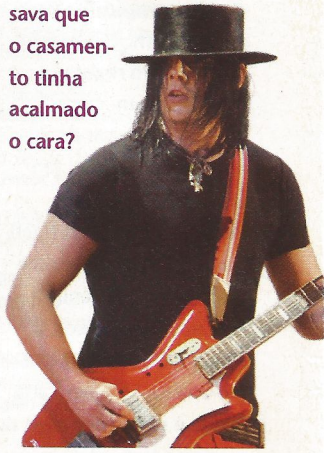
**WHITE STRIPES – *ICKY THUMP***
WARNER

O tempo que passou dividindo os holofotes no Raconteurs devolveu a Jack White, guitarrista e cabeça do White Stripes, um pouco do punch que foi trocado por quilos de experimentalismo no último (e ótimo) *Get Behind Me Satan*. Novamente ao lado de Meg White em *Icky Thump*, Jack retorna à mistura de rock de garagem com blues que pavimentava o som da dupla nos três primeiros álbuns, só pendendo em alguns momentos para certo encantamento por hinos latinos e celtas. No single homônimo, por exemplo, Jack White faz uma viagem fascinante pelo segregacionismo americano, num rockão de riff pesado, gaita de foles (!?), influências mexicanas e tiradas políticas ("Você não pode ser cafetão e prostituta ao mesmo tempo."). De todo o disco, somente "Conquest" e "Prickly Thorn, But Sweetly Worn", que poderiam tocar em touradas espanholas ou no interior da Escócia, podem estar fora de equação. "300mph Torrential Outpoor Blues" já é o perfeito casamento entre uma balada doce de *White Blood Cells* e uma pancada de *Elephant*. *Icky Thump* é o trabalho mais coerente do duo. Não estamos falando de um CD que gera um single clássico, mas de um que se sustenta do começo ao fim, sem momentos sonolentos. É a volta do White Stripes ao blues infernal.

NOTA: 8,5

### + BÔNUS TRACK

**Uma confusão ofuscou o pré-lançamento de *Icky Thump*. A DJ de uma rádio de Chicago resolveu "prestar homenagem" ao White Stripes tocando, de surpresa e na madrugada, o disco inteiro da dupla antes até de vazar na web. Furioso, Jack White teria ligado da Espanha, onde fazia um show, para esculhambar a moça, chegando a responsabilizar a DJ "pela decadência da indústria fonográfica". Quem pensava que o casamento tinha acalmado o cara?**



## QUEENS OF THE STONE AGE *ERA VULGARIS.* UNIVERSAL

Você saberá que boa parte do rock perdeu a graça quando Josh Homme, guitarrista e vocal do Queens of the Stone Age, começar a fabricar discos intelectuais, cheios de silêncio e ruídos. Apesar de o pique não ser o mesmo do início de carreira, *Era Vulgaris* é um daqueles álbuns para se ficar bêbado de tequila. Comece a maratona com "Make It Wit Chu", baladona etílica da *Desert Sessions*, passe a bola para a grudenta "3's & 7's', bata cabeça com "Sick Sick Sick" e deixe o resto da bolachinha no aleatório para curtir a festa. ***R.Sl.***

NOTA: 7,5

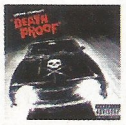
## PAUL MCCARTNEY *MEMORY ALMOST FULL.* UNIVERSAL

Envolvido num divórcio tenebroso, Paul McCartney tinha tudo para sair com uma obra ainda mais sombria que a anterior. Mas a tensão dos últimos meses pouco se mostra em *Memory Almost Full*. O ex-Beatle joga algumas pistas na óbvia "Ever Present Past" ("Tenho muita coisa na cabeça/ Não tenho tempo para ser um amante decente") e, usando corais e obsessão pela burguesia inglesa, abre o jogo em "Mr. Bellamy" ("Não há ninguém para estragar a paisagem/Interferir em meus planos"). Mas o melhor momento vem na introspectiva "You Tell Me", ponto de mudança radical do álbum – para bem melhor. ***R.Sl.***

NOTA: 7,5

## TRILHA SONORA

# Death Proof



WARNER

**A saga de *Grindhouse* rumo aos cinemas brasileiros continua, mas nada como uma trilha sonora para acalmar os ânimos. Apesar de a metade de Robert Rodriguez, *Planet Terror*, ter sido esquecida pela gravadora (ao menos, por enquanto), *Death Proof* é o verdadeiro filé musical. Quentin Tarantino consegue transformar suas escolhas em carimbos oficiais de cenas antológicas. Foi assim em *Pulp Fiction*. Foi assim em *Kill Bill*. É assim em *Death Proof*. O cineasta nos leva pelo lado obscuro de três décadas diferentes, misturando rockabilly ("The Last Race"), soul ("Baby It's You") e glam ("Jeepster") com os tradicionais trechos esquecidos de compositores italianos (Morricone e Pino Donaggio).**

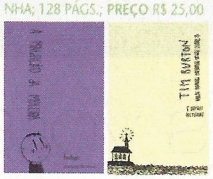
FILME OU TRILHA? **Bem, enquanto o primeiro não chega... E o disco tem alguns diálogos sensacionais de *Death Proof* para controlar a ansiedade.**

# Infância roubada

**Livros de Tim Burton e Índigo mostram que não são precisos fofura e lições de moral para agradar à molecada de hoje** *Por Alessandro Giannini*

DIVULGAÇÃO

*O TRISTE FIM DO PEQUENO MENINO OSTRA & OUTRAS HISTÓRIAS*. DE TIM BURTON (TEXTO E ILUSTRAÇÕES); EDITORA GIRAFINHA; 123 PÁGS.; PREÇO R$ 27,00. *A MALDIÇÃO DA MOLEIRA*. DE ÍNDIGO, COM ILUSTRAÇÕES DE ALÉ ABREU; EDITORA GIRAFINHA; 128 PÁGS.; PREÇO R$ 25,00



Quem acha que as crianças precisam conhecer as agruras do mundo desde cedo ou não teve infância, não tem filhos ou não sabe o que está falando. Senso comum entre os pais e educadores, esse ensinamento passa longe do divertido *O Triste Fim do Pequeno Menino Ostra & Outras Histórias*, reunião de poemas escritos e ilustrados (com igual requinte de crueldade) por Tim Burton, o diretor que realizou fábulas assustadoras para o cinema como *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* e *A Noiva-Cadáver*. Burton certamente se diverte tanto quanto o leitor, criando histórias tragicômicas de personagens como o Menino Mancha, a Menina Trash, o Menino Ostra. Este último, cuja saga é tenebrosa, nasce com uma cabeça de ostra e acaba sendo engolido pelo próprio pai.

*A Maldição da Moleira* segue mais ou menos por esse caminho, só que na tradição da narrativa em prosa. O livro conta a história de um menino que, ao ser cutucado na moleira (membrana que recobre o cérebro quando o crânio ainda não está totalmente formado) quando bebê, desperta para a vida e começa suas próprias descobertas no berço.

O Triste Fim do Pequeno Menino Ostra & Outras Histórias: 8,5
A Maldição da Moleira: 7

## A Saga do Monstro do Pântano

DE ALAN MOORE, DAN DAY, STEPHEN BISSETTE E JOHN TOTLEBEN; PIXEL MEDIA; 196 PÁGS.; PREÇO 54,90

Antes do conceito de HQ adulta ter tomado todas as companhias de gibis dos EUA, Alan Moore pegou um personagem criado como uma espécie de neo-Frankenstein e o reformulou a ponto de iniciar uma fase de maturidade nos quadrinhos. Depois da passagem do inglês pelo Monstro do Pântano nada mais foi o mesmo. E, pela primeira vez no Brasil, uma editora começa a organizar esse marco da maneira ideal (em cores, capa dura, textos explicativos, papel de luxo). O primeiro volume é o pontapé inicial num épico de terror, ecologia, filosofia e ficção científica que ultrapassa fórmulas e clichês: Alec Holland, que sempre teria sido o "alter ego" do monstro, descobre que não passa de uma consciência assumida pelo verde. A criatura ganha novos contornos numa trama que caminha entre o grotesco e o terror absoluto. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 10

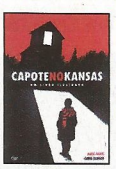
## ROTEIRO DE CINEMA E TELEVISÃO

DE FLAVIO DE CAMPOS; JORGE ZAHAR EDITOR; 408 PÁGS.; PREÇO R$ 49,90

Professor de roteiro e consultor da Rede Globo, Flavio de Campos faz um belo trabalho de compilação neste guia conciso para quem se interessa em dar os primeiros passos na área. E sem lançar mão do famigerado Syd Field ou do guru nacional nessa área, Doc Comparato. Prefere como referências os clássicos da literatura e os teóricos de ponta no cinema, como o americano David Bordwell. Um avanço e tanto. ***A.Gn.***

NOTA: 7,5

## CAPOTE NO KANSAS

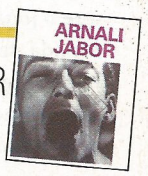


DE ANDE PARKS E CHRIS SAMNEE; DEVIR LIVRARIA; 128 PÁGS.; PREÇO R$ 21,90

Tema de duas produções cinematográficas quase simultâneas, a história por trás da grande obra de Truman Capote, *A Sangue Frio*, também recebe uma versão quadrinizada. Na primeira olhada, o álbum parece sem novidades para quem viu *Capote* ou *Confidencial*. Mas o desenrolar do enredo de Ande Parks (*Arqueiro Verde*) apresenta liberdades (fantasmas e flashbacks) que solucionam mais da personalidade do escritor e dos assassinatos no Kansas. ***R.Sl.***

NOTA: 7,5

**Opinião Pública: NOS 40 ANOS DO SEU PRIMEIRO FILME, ARNALDO JABOR GANHA RETROSPECTIVA NO CCBB E UM CATÁLOGO COM FILMOGRAFIA COMPLETA**



FOTOS: DIVULGAÇÃO

# Os bons tempos voltaram

## GAME *Tomb Raider: Anniversary* celebra Lara Croft *Por Fabio Santana*

PREÇO SUGERIDO: NÃO FORNECIDO

Depois de passar por uma adolescência improvável, a franquia de Lara Croft chega à maturidade em sua melhor forma. O primeiro jogo da exploradora é um clássico. O segundo foi uma aventura memorável. Do terceiro em diante, as coisas só pioraram, com uma fórmula desgastada que culminou no decadente *Angel of Darkness*. Assim, a série passou para as mãos de um novo estúdio, que a reinventou com *Legends*. O sucesso de crítica e de público fez a Eidos decidir por um remake do primeiro jogo, para o aniversário de 10 anos da série. Tudo bem que o game chegou um ano atrasado para a comemoração (o original é de 1996), mas a mistura entre elementos clássicos e mecânicas modernas rendeu uma homenagem à altura. As fases são as mesmas do primogênito, mas Lara é versátil e ágil como em *Legends*, e os enigmas agora envolvem física e mais interação com o ambiente. Revisitar o clássico com novo sabor é uma experiência imperdível. Desenvolvido pela Crystal Dynamics, o título está disponível para PC, PS2 e também PSP.

## GAME JOGA, CABEÇÃO

**PREÇO SUGERIDO:** N.F.

**Jogos originários do Nintendo DS têm encontrado novo lar no Wii, como é o caso de *Big Brain Academy*, game de treinamento cerebral de fácil jogabilidade. Você faz testes em cinco áreas diferentes (raciocínio, memorização, análise, cálculo e identificação) e, dependendo de seu desempenho, o jogo avalia o peso (!) de seu cérebro – que pode chegar a até três quilos. Os exercícios poderiam variar mais, mas as disputas multijogadores seguram a diversão.** ***F.S.***

## PIRATARIA EM JOGO

**PREÇO SUGERIDO:** R$ 79,90. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.EA.COM.BR

**Lançado para todas as plataformas possíveis – os dois portáteis Nintendo DS e PSP, os três consoles da nova geração, e mais PC e PS2 –, *Piratas do Caribe: No Fim do Mundo* é inspirado no mais recente capítulo da cinessérie, e também no anterior, *O Baú da Morte*. A versão do Wii permite que o jogador use o controle Wiimote como uma espada de verdade. O jogo tem cinqüenta personagens secretos e pode ser disputado nos papéis dos protagonistas capitão Jack Sparrow, Will Turner e Elizabeth Swann.** ***André Gordirro***

## MAIORES E MELHORES

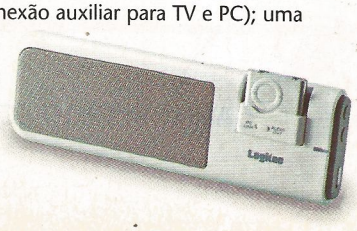
**PREÇO SUGERIDO:** LG, 42LY3RF: R$7.999,00; 47LY3RF: R$ 10.999,00. SAMSUNG, LN40M81B: R$ 7.499,00; LN46M81B: R$ 9.999,00; LN52M81B: R$ 12.999,00. SONY, KLV-40V220A: R$ 6.499,00; KLV-46V220A: R$ 9.499,00.

Aos poucos estão surgindo modelos de TVs de LCD com telas grandes capazes de disputar o segmento com os televisores de plasma, cuja tecnologia sempre permitiu lançar telas maiores que o rival. Em comum, os novos modelos da LG e Samsung têm a resolução de HDTV (1.920 x 1.080 pixels), enquanto a linha Bravia da Sony fica pelo limite de 1.366 x 768 pixels (também de alta resolução, mas não considerado Full HD como as concorrentes). A LG tem modelos de 42 e 47 polegadas (foto); a Sony vem com opções de 40 e 46 polegadas; e, finalmente, a Samsung conta com a maior oferta de tamanhos: 40, 46 e 52 polegadas. ***A.G.***

## IPOD AMPLIFICADO

**PREÇO SUGERIDO:** N. F.

A febre não dá sinais de cansaço: o iPod continua provocando uma onda de lançamento de periféricos. A Logitech aposta em três modelos de caixas de som para atender a todos os gostos e tipos do tocador digital da Apple: um conjunto 2.1 (com subwoofer e duas caixas flat, na cor preta, com conexão auxiliar para TV e PC); uma boombox com sintonizador de rádio FM (preto-e-branco), cujo design lembra o de um cofre; e a novidade, uma caixa de som para o minúsculo iPod Shuffle de 2GB (também em preto-ebranco). ***A.G.***



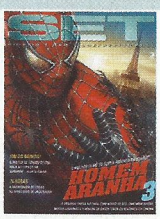
# EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 240
Junho 2007

Edição especial de aniversário de 20 anos; Os detalhes de *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*; o início da série "Como se tornar um cineasta no Brasil"; SET entrevista Mike Myers; nos cinemas, *Shrek Terceiro*; em DVD, *Felicidade*

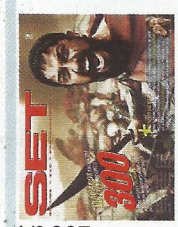
Nº 239
Maio 2007

A terceira parte de *Piratas do Caribe* ressuscita Jack Sparrow; Robert Rodriguez e Quentin Tarantino unem-se e oferecem dois filmes pelo preço de um; entrevista com David Fincher; nos cinemas, *Homem-Aranha 3*; em DVD, *Diamante de Sangue*



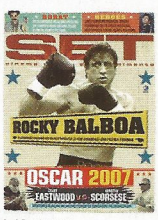

Nº 238
Abril 2007

Sam Raimi e cia. lançam *Homem-Aranha 3* e revelam a faceta mais sombria do herói; o diretor Danny Boyle faz de *Sunshine – Alerta Solar* uma ficção científica atual; os seis dias de Jack Bauer em *24 Horas*; nos cinemas, *Ó, Paí, Ó*; em DVD, *Filhos da Esperança*




Nº 237
Março 2007

Rodrigo Santoro e Gerard Butler no épico *300*; Selton Mello muda o tom na comédia de humor negro *O Cheiro do Ralo*; visitamos as filmagens de *A Bússola Dourada*; *Motoqueiro Fantasma* ataca nos cinemas; em DVD, *O Ilusionista*




Nº 236
Fevereiro 2007

Sylvester Stallone sobe novamente ao ringue na pele de Rocky Balboa, enquanto Clint Eastwood e Martin Scorsese buscam revanche no Oscar, que esnobou o musical *Dreamgirls* e também o repórter Borat, que descobriu uma América diferente

Nº 235
Janeiro 2007

De *Homem-Aranha 3* a *Transformers*, passando por novos *Harry Potter*, os filmes que vão esquentar o ano; Mel Gibson fala sobre *Apocalypto*; Leo DiCaprio faz o social em *Diamante de Sangue*; a estréia de *Mais Estranho Que a Ficção*; em DVD, *Macunaíma*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

**HE-MAN E OS MESTRES DO UNIVERSO**

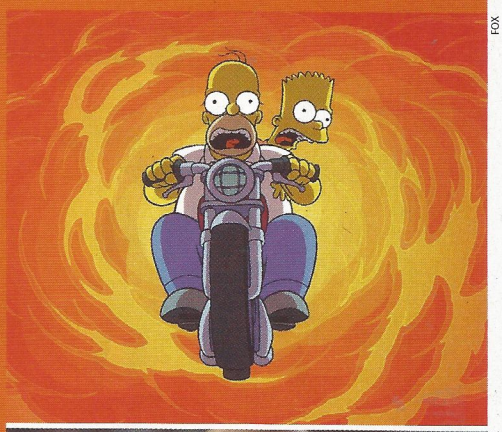
Simone Sppineli Bozza – Campinas-SP
Patrícia I. Cintra – Franca-SP
Marco Sérgio Fonseca – Rio de Janeiro-RJ
Nelson Andreas Mendes – Jundiaí-SP
Daniella Marques – São Paulo-SP
Nilza Chaves Gusmão – Rio de Janeiro-RJ
Michelle Lira S. Santos – Guarulhos-SP
Luísa C. Lourenço – Caxias do Sul-RS
Rafael Augusto Mendonça – Rio de Janeiro-RJ
Amanda dos Reis Estern – Santos-SP

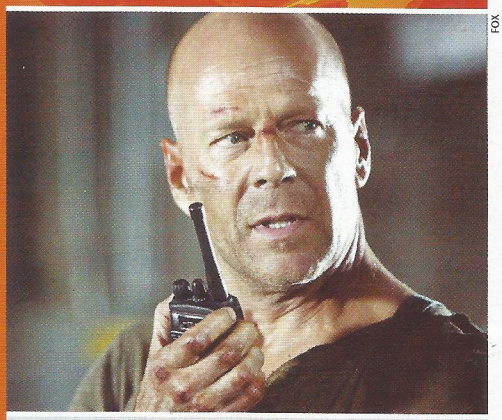
RESULTADO DA PROMOÇÃO

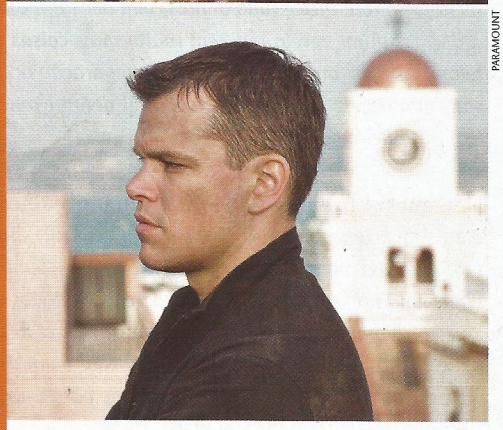
**O BICHO VAI PEGAR**

Lincoln Drummond Júnior – Belo Horizonte-MG
José Eduardo R. Coppari – Foz do Iguaçu-PR
Luciana Marcello – São Paulo-SP
Beckston B. Filho – Rio de Janeiro-RJ
Fabrício P. Cruz – Brasília-DF
Ana Maria S. Campos – São José dos Campos-SP
Luiz Carlos S. Capri – Teresina-PI
Ricardo C. Gama – Porto Alegre-RS
Sandra Vieira Morais – Rio de Janeiro-RJ

# PRÓXIMAS ATRAÇÕES


FOX


FOX


PARAMOUNT

## OS SIMPSONS – O FILME
## DURO DE MATAR 4.0
## O ULTIMATO BOURNE

**O verão americano passou, mas a temporada de superfilmes ainda está longe de esfriar. John McLane, Jason Bourne, Homer Simpson e Acerola (*Cidade dos Homens*) entram em cena para garantir o agosto mais disputado da história**

# PONTO FINAL

"Gosto de fazer papéis de pessoas que são reais e meio que as coisas acontecem com elas que nos permitem conhecê-las melhor."

WARNER

# john krasinski

**Os ratos de televisão o conhecem como Jim Halpert, um dos personagens da versão americana de *The Office*. John Krasinski parece estar com o futuro traçado em Hollywood. Depois de se revezar em pequenos papéis, ele vai encabeçar o elenco de *Licença para Casar* e *Leatherhead*, de George Clooney. Além disso, está terminando a sua primeira realização como diretor, *Brief Interviews with Hideous Men*.**

**O que *Licença para Casar* ensinou a você a respeito do casamento e da relação a dois?**

*Acho que o filme faz um bom trabalho ao mostrar para as pessoas o que o casamento é de verdade. O nível do comprometimento é importante e devemos levá-lo a sério. Porque todos nós às vezes nos deixamos tocar pelo romance e tudo o mais, sem pensar muito no próximo passo a dar. E o filme revela que tem muito mais coisas envolvidas em uma relação a dois, que tem muito mais preparação acerca da qual as pessoas não necessariamente pensam. Eu definitivamente faria um check list antes de me casar.*

**E que tal trabalhar ao lado de Robin Williams?**

*Ele é legal, um bom cara* (risos)*... Na verdade, é um dos atores mais profissionais com quem trabalhei. Ele é muito talentoso e engraçado. Seu entusiamo no set e o que ele traz de energia todos os dias é impressionante. Não sei como ele fazia, mas estava no set todas as manhãs antes de todos nós. Era um dos primeiros a chegar e um dos últimos a sair. Ele me ensinou muito sobre o que é necessário para trabalhar duro e ir bem.*

**Mas e o lado indomável, das improvisações e dos cacos?**

*Mais uma vez, ele é provavelmente um dos caras mais engraçados do mundo. Se existe alguém a quem podemos dar esse título, certamente é a ele. É tão doce e simpático, que as pessoas acham que tem toneladas de energia e não pára nunca. A verdade é ele pára. Ele é uma pessoa muito boa, calmo e tranqüilo. E tem muito a dizer sobre tudo. Na verdade, tanto que ele liga e faz você rir, quase como uma arma. Literalmente caí no chão algumas vezes.*

**Você tem preferência entre drama ou comédia?**

*Tive muita sorte de ter conseguido projetos tão bons e trabalhado com diretores também muito bons. Acho que se trata disso: ir onde estão os trabalhos mais interessantes. E isso para mim foi muito divertido, atuar com Mandy* (Moore) *e Robin* (Williams) *é indescritível. E também é um filme divertido. Uma abordagem interessante para uma comédia romântica.*

**Você tem feito uma série de papéis de protagonistas...**

*Quem é você? Onde está trabalhando? Tenho de levá-lo comigo em todas as entrevistas... 'Quem é você e o que está fazendo?' Aí você responde: 'Ele é o protagonista, é isso o que ele faz...' Gosto disso* (risos).

**Quero dizer que você é um protagonista incomum, diferente do que costumamos ver.**

*Você quer dizer que sou feio? Uau! Esta entrevista terminou* (risos.) *Não, concordo totalmente com você. Eu tenho um espelho e entendo* (mais risos). *Agora, sério, entendo perfeitamente o que você quer dizer. Só que é meio engraçado falar desses papéis de protagonistas, porque acho que é um traço de "homem comum" que esses papéis têm. Não sei se trouxe essa característica para eles ou se tive sorte bastante para consegui-los. Isso com o Jim* (The Office)*, Ben* (Licença para Casar) *e também no filme de George Clooney. Eu gosto de fazer papéis de pessoas que são reais e meio que as coisas acontecem com elas que nos permitem conhecê-las melhor. Tudo isso faz parte dos papéis, eles foram escritos assim. Se esses são os papéis de protagonistas incomuns dos quais você falou, pode trazê-los. Vou encará-los.*

***Alessandro Giannini, de Los Angeles***

## PONTO VITAL

***The Office* (2005-2007)**

Na pele de Jim Halpert, o irônico bom moço de *The Office*, John eclipsa até Steve Carell.

UMA AVENTURA CHEIA DE MAGIA QUE VAI TOCAR SEU CORAÇÃO.

# mimzy

## A Chave do Universo




**ACESSE O SITE E CONCORRA A UM PLAYSTATION 3**
**www.mimzy.com.br**

NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

L LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS
Tema: COMPORTAMENTO PARANORMAL

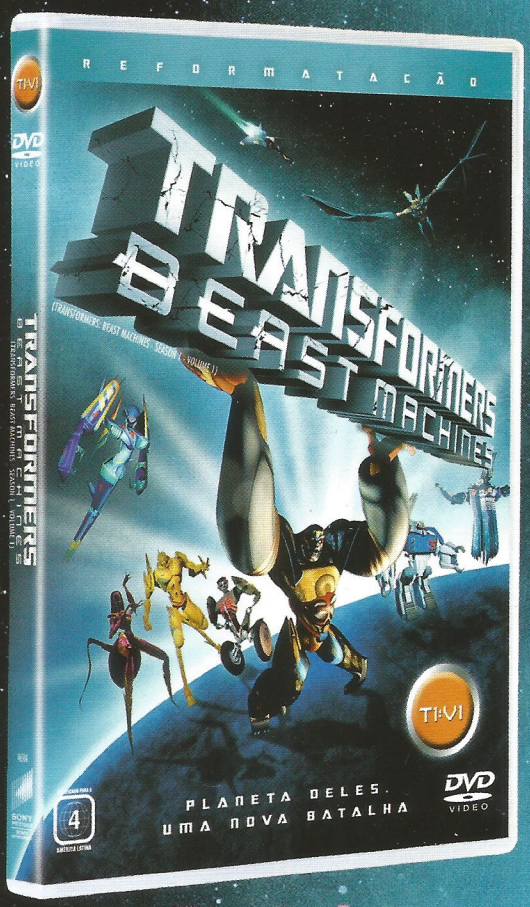
**AGOSTO NOS CINEMAS**

PlayArte PICTURES
www.playarte.com.br

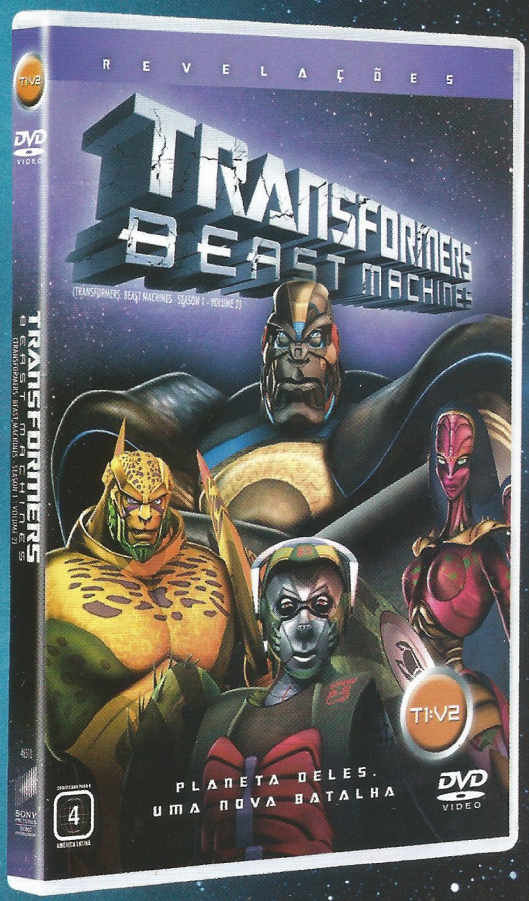
# 1º TEMPORADA

# TRANSFORMERS BEAST MACHINES

**inova as séries TRANSFORMERS com gráficos e animação ainda mais modernos que a antecessora Beast Wars.**




**6 episódios**




**7 episódios**

# COMPRE EM DVD!

www.SonyPictures.com.br

DVD VIDEO

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

TRANSFORMERS, BEAST MACHINES e todos os personagens relacionados são marcas registradas da Hasbro e usados com permissão © 1999, 2007 Hasbro. Todos os Direitos Reservados.